Centro Universitário Barriga Verde - Unibave

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física

Orleans
2019

UNIBAVE

Reitor

Prof. Elcio Willemann

Vice-Reitor

Prof. Guilherme Valente de Souza

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof° Leonardo de Paula Martins

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profª. Renata Righetto Jung Crocetta

Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profª. Renata Righetto Jung Crocetta – Presidente

Prof. Adalberto Alves de Castro

Prof. Claudio Sérgio da Costa

Prof. João Fabrício Guimara Somariva

Prof. Willian Casagrande Candiotto

Membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profª Renata Righetto Jung Crocetta – Presidente

Prof. João Fabrício Guimara Somariva

Prof. José Augusto Alves Júnior

Prof. Willian Casagrande Candiotto

Acadêmica: Paloma Aparecida Ricardo Citadin

Acadêmico: Rafael Alves

Representante da Secretaria acadêmica: Sandra Bussolo Debiasi

Esta versão do PPC do Curso Licenciatura em Educação Física do UNIBAVE é uma atualização da versão de 2017 e sua implantação inicia-se no primeiro semestre de 2018.

SUMÁRIO

HISTÓRICO INSTITUCIONAL 9

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 15

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 15

1.1.1 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO 20

1.2 OBJETIVOS, MISSÃO, VISÃO E DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 25

1.2.1 Objetivo Geral 33

1.2.2 Objetivos Específicos 33

1.2.3 Missão 34

1.2.4 Visão 34

1.2.5 Identificação do curso 34

1.2.6 Atos legais do curso 35

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 36

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR 38

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES 42

1.5.1 Ementário e bibliografias das disciplinas curriculares 50

1.6 METODOLOGIA 50

1.7 ESTÁGIO 53

1.7.1 Estágio Curricular Supervisionado 53

1.7.2 Estágio Não Obrigatório 56

1.8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 57

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PARA LICENCIATURAS 57

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 59

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 60

1.11 APOIO AO DISCENTE 63

1.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 68

1.12.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso 69

1.13 ENCONTROS VIRTUAIS E ATIVIDADES DE TUTORIA 72

1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 75

1.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC, NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 75

1.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 76

1.17 MATERIAL DIDÁTICO 77

1.18 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 79

1.19 NÚMERO DE VAGAS 80

1.20 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO 81

1.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS. 84

1.22 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO 84

2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL 86

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 86

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 88

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO 89

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 91

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE 91

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 93

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCêNCIA SUPERIOR 94

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 95

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 96

2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE . 97

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES..... 99

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 99

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO 100

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 100

3 INFRAESTRUTURA 101

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.. 103

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR(A) 103

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES(AS) 104

3.4 SALAS DE AULA 105

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 106

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA 107

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 108

3.7.1. Periódicos especializados..... 108

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA..... 109

3.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)..... 114

APENDICE: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS..... 116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos mantidos pelo Unibave 11
Tabela 2 - Núcleos de Pesquisa e Extensão..... 21
Tabela 3 - Participação dos acadêmicos de Educação Física em atividades de pesquisa e extensão 24
Tabela 4 - Identificação do Curso de Educação Física 34
Tabela 5 - Atos legais do curso de Educação Física..... 35
Tabela 6 – Linhas de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Educação Física 62
Tabela 7 - Histórico das avaliações do ENADE e da avaliação *in loco* 69
Tabela 8 - Variação de acadêmicos matriculados nos últimos 3 anos 80
Tabela 9 - Articulação entre ensino de Graduação e Pós-Graduação 85
Tabela 10 - Membros que compõem o NDE do Curso de Licenciatura de Educação Física, de acordo com a Portaria de nomeação Nº 007/2019. 87
Tabela 11 - Profissionais que compõem a equipe multidisciplinar 89
Tabela 12 - Titulação do corpo docente do curso – percentual de mestres e doutores 2018. 92
Tabela 13 **-** Titulação do corpo docente do Curso..... 92
Tabela 14 - Regime de trabalho do corpo docente do curso..... 94
Tabela 15 - Experiência de magistério na Educação Básica do corpo docente com dados atualizados em 2019..... 94
Tabela 16 - Experiência de magistério superior do corpo docente com dados atualizados em 2019 95
Tabela 17 – Docentes com a respectiva formação e tempo de experiência na EaD. 96
Tabela 18 - Tutores com a respectiva formação e tempo de experiência na EaD. 97
Tabela 19 - Composição do Colegiado do Curso de Educação Física, conforme Portaria de n° 008/2019. 99
Tabela 20 - Tutores do curso, respectivas formações, titulação e disciplinas que atuam. 99
Tabela 21 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica..... 100

Tabela 22 - Descrição da estrutura física do Unibave 101
Tabela 23 - Exemplares disponíveis na bibliografia básica do curso de Educação Física 108
Tabela 24 - Exemplares disponíveis na bibliografia complementar do curso de Educação Física 108
Tabela 25 - Periódicos especializados da área de Educação Física. 10809
Tabela 26 - Laboratórios utilizados pelo Curso de Educação Física 1090

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organograma da estrutura da FEBAVE 13
Figura 2 - Estrutura administrativa do Unibave 14
Figura 3 - Região de abrangência do Unibave 26
Figura 4 - Pirâmide Etária de Santa Catarina e de Orleans. 27
Figura 5 - Taxas Bruta e Líquida de Matrículas na Educação Superior. 30
Figura 6 – Os 10 cursos mais procurados no Prouni 32
Figura 7 - Representação gráfica do perfil de formação 47
Figura 8 – Projeto Articuladores/Integradores 521
Figura 9 - Lousa digital 52
Figura 10 - Fluxograma do Programa Acolher 63
Figura 11 - Programa das Escolas Criativas no município de Paulo Lopes ... 824
Figura 12 - Programa das Escolas Criativas no município de Braço do Norte . 82
Figura 13 - Programa das Escolas Criativas no município de São Ludgero 82
Figura 14 – Sala coletiva de professores no Bloco da PROGRAD 104
Figura 15 - Lousa digital instalada em sala de aula 105
Figura 16 – Anatomia humana, Bioquímica, Informática, Microscopia 10510
Figura 17 – Brinquedoteca 10512
Figura 18 – Sala de musculação 10512
Figura 19 – Sala de dança/ginástica 10513
Figura 20 – Sala de jogos 10513
Figura 21 – Campo, Ginásio e piscina 10514

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física é o documento que norteia seu funcionamento: a estrutura e conteúdo curricular, recursos materiais e humanos disponíveis, a justificativa de oferta do curso, ações pedagógicas e administrativas realizadas para que os objetivos do curso, o perfil de formação do egresso e suas competências e habilidades sejam alcançadas. Estas informações estão em consonância com o que estabelecem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Unibave, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de licenciaturas.

O PPC é fruto de discussões entre docentes, discentes, corpo técnico administrativo, comissão própria de avaliação e coordenação de curso, sendo o coordenador, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os Membros do Colegiado do Curso, os facilitadores para a organização e disseminação das informações aqui descritas.

A prática da Educação Física e principalmente suas formas de ensino, devem ser continuamente revisadas para abordar inovações técnicas e metodológicas, desafios e demandas do desenvolvimento sustentável, mudanças socioculturais e econômicas, consequentemente, novas formas de gestão. Cada vez mais, necessita-se de profissionais com formação que permita a interlocução com vários campos do conhecimento. Para tal, este PPC promove diálogos com a comunidade acadêmica e demais profissionais de áreas afins, para uma formação apoiada na interdisciplinaridade.

O PPC está organizado de forma a contemplar a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso, nesta ordem de apresentação.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE, localizado na Rua Pe. João Leonir Dall'Alba, 601, Bairro Murialdo, Orleans/SC, com CEP. 88870-000, resulta de ações sistematizadas durante as três últimas décadas, tendo a Fundação Educacional Barriga Verde – FEBAVE subsidiado seu desenvolvimento e atual credenciamento como Centro Universitário.

SOBRE A MANTENEDORA

A Fundação Educacional Barriga Verde - FEBAVE, localizada na Rua Miguel Couto, número 313, Centro, Orleans – SC, com CEP. 88870-000, mantenedora do Centro Universitário Barriga Verde - Unibave foi criada pela Lei Municipal n° 491, de 23 de setembro de 1974, funcionando por quase três anos em regime autárquico. Em 31 de março de 1977, pela Lei 528, foi aprovada a alteração de seu estatuto, transformando-se em uma Fundação com característica independente quanto à sua administração e manutenção.

Conforme o Estatuto (Art. 1º, 1977), a FEBAVE é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria de direito privado, com sede e foro na cidade de Orleans, Estado de Santa Catarina e com prazo de duração indeterminado. Ela tem como principais finalidades:

> Criar, coordenar, agregar, organizar, instalar e manter unidades de Ensino, Educação e Cultura; cooperar com os poderes públicos e em iniciativa de outros órgãos no estudo e equacionamento de problemas relacionados com o desenvolvimento da região; fundar estabelecimentos de ensino de nível superior (FEBAVE, 2001, p. 02-03)[1].

A FEBAVE iniciou suas atividades auxiliando na administração de escolas municipais, desenvolveu projetos para melhorar a qualidade do ensino, estimulou professores à capacitação e desencadeou um processo de melhoria na sua infraestrutura física. Foi pioneira no atendimento a crianças de Orleans que possuíam uma situação econômica desfavorável (3 a 6 anos), com a

[1] FEBAVE - Fundação Educacional Barriga Verde. **Estatuto da Fundação Educacional Barriga Verde** de 03 de outubro de 2001.

implantação do Centro do Bem Estar do Menor - CEBEM, em 1980, hoje denominado de Centro de Educação Social Othília Debiasi.

Desenvolveu importantes projetos culturais no início da década de 1980 como: as Esculturas do Paredão e o Museu ao Ar Livre Princesa Isabel, primeiro do gênero na América Latina, constituindo-se como fonte ímpar de possibilidades de estudos, pesquisas e na preservação do patrimônio cultural. Em 1988 a FEBAVE implantou a Escola Barriga Verde - EBV, atendendo estudantes de Orleans e de outros municípios da região.

Já em 1998 iniciou suas atividades na Educação Superior, implantando a Faculdade de Administração de Empresas do Alto Vale do Rio Tubarão - FAAVART e, no ano de 1999, a Faculdade de Educação do Alto Vale do Rio Tubarão - FEAVART. Em face ao seu crescimento, no ano de 2004, os dirigentes da FEBAVE propuseram a transformação das faculdades isoladas em um Centro de Educação Superior - CESFEBAVE, objetivando a unidade e melhor organização da estrutura administrativa e das atribuições dos diversos níveis de decisão. Em 2006, recebeu a autorização para transformação de Centro de Educação Superior para Centro Universitário, passando sua nomenclatura para Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, por meio da Resolução CEE 005/2006 e do Decreto Estadual Nº 4.269, de 26 de abril de 2006.

Em 2009, a FEBAVE implantou o Centro de Qualificação Profissional, para atuar como suporte aos cursos regulares de Ensino Médio e Educação Superior. Também nesta época foram inauguradas a Clínica de Psicologia e a Casa da Cidadania, objetivando o atendimento à comunidade interna e externa, bem como a realização de estágio no campo da Psicologia e do Direito. Em 2010, com a finalidade de contribuir para a inclusão técnica e tecnológica do contingente dos jovens residentes e atuantes no sistema produtivo rural, implantou a Escola de Educação Profissional Técnica Colônia Grão-Pará, no município de Grão-Pará – SC e, em 2011, a Escola de Educação Profissional Técnica Vale da Uva *Goethe* em Pedras Grandes - SC. Em 2012, inaugurou o Hospital Veterinário Unibave, com estrutura para atendimento clínico, cirúrgico e diagnóstico em Orleans.

Tendo como princípio básico demonstrar que a educação é o mais importante produto social para formar uma sociedade com equilíbrio em todos os sentidos, a FEBAVE trouxe para Orleans e região maior ânimo, pois além de

suprir necessidades de educação, cultura e promoção social, também foi se firmando como uma base para o desenvolvimento regional. Nesse processo, a regularidade da situação fiscal e parafiscal é comprovada pela apresentação das certidões negativas de tributos municipais, estaduais e federais, bem como do INSS. Sendo, dessa forma, declarada de Utilidade Pública pelos poderes: Municipal: Lei n° 543/77; Estadual: Lei nº. 5.534/79; União: Decreto n° 89.685/84; Registro no Conselho Nacional de Serviço Social n° 23002-002352-86-00.

SOBRE A MANTIDA: UNIBAVE

O Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, passou por Avaliação Institucional (Processo Nº 201600366, Avaliação Nº 130721), de 20 a 24/08/2017, tendo em vista o seu recredenciamento sendo atribuída a mesma, conceito 4. O processo de recredenciamento encontra-se na fase da SECRETARIA - PARECER FINAL, já analisado e aguardando validação desde o dia 22/02/2018.

Durante sua estruturação, o Unibave passou por momentos significativos, entre os quais a criação dos cursos de graduação relacionados na tabela 1.

Tabela 1 - Cursos mantidos pelo Unibave

Código no INEP	**Curso**	**Autorização**	**Reconhecimento/ Renovação de reconhecimento**
47791	Administração (Bacharelado)	Parecer CEE nº 054/1998 DOE/SC 15.911/1998	Parecer CEE nº 176/2014 Resolução CEE nº 157/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
5000465	Agronomia (Bacharelado)	Parecer CAS nº 37/2009 Resolução CAS nº 38/2009	Portaria nº 92 de 02/02/2018 – DOU nº25 de 05/02/2018 – Seção 1 - Reconhecimento
62488	Ciências Contábeis (Bacharelado)	Parecer CEE nº 324/2002 Decreto nº 5.487/2002 DOE/SC 16.961/2002	Parecer CEE nº 174/2014 Resolução CEE nº 155/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
84314	Direito (Bacharelado)	Parecer CEE nº 429/2004 Decreto nº 2.887/2005 DOE/SC 17.557/2005	Parecer CEE nº 177/2014 Resolução CEE nº 158/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
103180	Educação Física (Licenciatura)	Parecer CAS nº 003/2006 Resolução CAS nº 004/2006	Parecer CEE nº 345/2013 Resolução CEE nº 211/2013 Decreto nº 2.125/2014 DOE/SC 19.792/2014
90020	Enfermagem (Bacharelado)	Parecer CEE nº 147/2005 Decreto nº 3.456/2005 DOE/SC 17.713/2005	Parecer CEE nº 279/2012 Resolução CEE nº 157/2012 Decreto nº 1.300/2012 DOE/SC 19.473/2012

150136	Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	Parecer CAS nº 38/2009 Resolução CAS nº 39/2009 DOE/SC 19.135/2011	Parecer CEE nº 246/2014 Resolução CEE nº 212/2014 Decreto nº 2.342/2014 DOE/SC 19.873/2014
1143206	Engenharia Civil (Bacharelado)	Parecer CAS nº 50/2010 Resolução CAS nº 51/201 DOE/SC 19.135/2011	Portaria nº 245 de 06/04/2018 – DOU nº67 de 09/04/2018 – Seção 1 - Reconhecimento
120727	Engenharia de Produção (Bacharelado)	Parecer CAS nº 22/2008 Resolução CAS nº 23/2008	Parecer CEE nº 354/2013 Resolução CEE nº 219/2013 Decreto nº 2.125/2014 DOE/SC 19.792/2014
103178	Farmácia (Bacharelado)	Parecer CAS nº 002/2006 Resolução CAS nº 003/2006	Parecer CEE nº 002/2012 Resolução CEE nº 001/2012 Decreto nº 899/2012 DOE/SC 19.300/2012
1143241	Medicina Veterinária (Bacharelado)	Parecer CAS nº 51/2010 Resolução CAS nº 52/2010	Portaria nº 187 de 17/03/2018 – DOU nº56 de 22/03/2018 – Seção 1 - Reconhecimento
66423	Museologia (Bacharelado)	Parecer CEE nº 325/2002 Decreto nº 5.487/2002 DOE/SC 16.961/2002	Parecer CEE nº 071/2013 Resolução CEE nº 047/2013 Decreto nº 1.586/2013 DOE/SC 19.599/2013
47793	Pedagogia (Licenciatura)	Parecer CEE nº 219/1999 Decreto nº 565/1999	Parecer CEE nº 173/2014 Resolução CEE nº 154/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
84317	Psicologia (Bacharelado)	Parecer CEE nº 433/2004 Decreto nº 2.888/2005 DOE/SC 17.557/2005	Parecer CEE nº 172/2014 Resolução CEE nº 153/2014
110428	Sistemas de Informação (Bacharelado)	Parecer CAS nº 009/2007 Resolução CAS nº 010/2007	Parecer CEE nº 175/2014 Resolução CEE nº 156/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014

Fonte: Unibave (2018)

Em 2014, o Unibave requereu a migração para o Sistema Federal de Educação Superior, conforme Edital MEC/SERES Nº 4, de 1° de julho de 2014, com a finalidade de, nos termos da Lei n° 12.688 de 18 de junho de 2012, participar do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES.

O Unibave conta com quinze cursos em funcionamento, a saber: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Medicina Veterinária, Museologia, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação.

Além dos Cursos de Graduação, o Unibave tem ampliado gradativamente a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, dispondo atualmente à população, especializações em diversas áreas do conhecimento: Arquitetura de

Software, Avaliação Psicológica, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Contabilidade e Controladoria, Educação Especial e Inclusiva, Engenharia de Segurança do Trabalho, Farmácia Clínica, Gestão de Pessoas, Gestão de Tecnologia da Informação, Gestão em Saúde, Gestão Empresarial, Gestão Escolar, Gestão Financeira, Gestão, Licenciamento e Perícia Ambiental, *Lean Manufacturing*, Marketing Empresarial, Nutrição de Aves e Suínos, Nutrição e Reprodução de Bovinos, Psicanálise e Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Missão e visão institucional

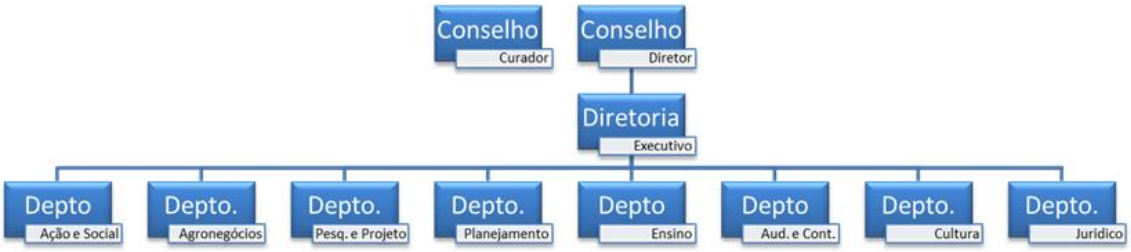
Missão: Promover educação para atender às necessidades humanas de forma sistêmica, criativa e sustentável.

Visão: Ser reconhecida como instituição comunitária de excelência educacional e promotora do desenvolvimento sustentável.

Gestão acadêmica

A gestão acadêmica tem sua origem sustentada pela estrutura da FEBAVE, mantenedora do Unibave, que é exercida pelo Conselho Curador, Conselho Diretor e Diretoria Executiva, de acordo com a Figura 1.

Figura 1- Organograma da estrutura da FEBAVE

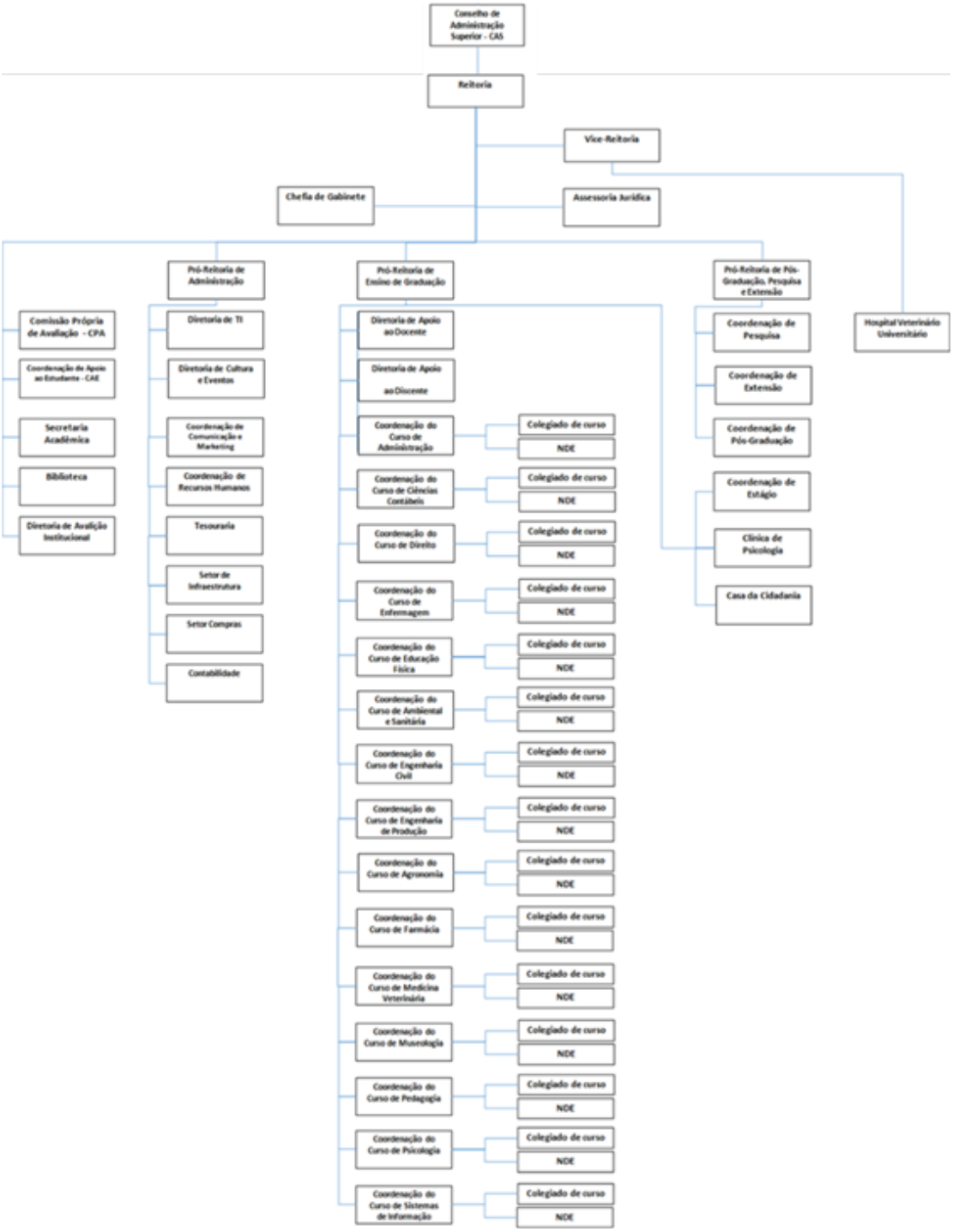


Fonte: Unibave (2016).

Quanto à estrutura específica, destaca-se que o Unibave é uma Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES (Portaria MEC Nº 863, de 03/10/2014, Lei Nº 12.881 de 12/11/2013), que possui autonomia didático-científica,

administrativa e disciplinar nos limites da legislação que normatiza seu funcionamento. Sua estrutura é definida conforme a Figura 2.

Figura 2 - Estrutura administrativa do Unibave



Fonte: Adaptado de Unibave (2016).

O organograma do Unibave dispõe graficamente as estruturas funcionais e hierárquicas que garantem o fluxo do trabalho acadêmico e administrativo,

obedecendo às disposições estatutárias e regimentais, formadas por: Conselho de Administração Superior – CAS; Reitoria e órgãos de apoio; Pró-Reitorias e órgãos suplementares, nos quais se incluem o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social do Unibave, própria de seu caráter comunitário, ultrapassa os limites internos, para se transformar em um dos elementos de contribuição para o desenvolvimento regional, articulando ações vinculadas à educação, à cultura e à prestação de serviços.

Por meio de suas ações sociais, o Unibave colabora para transformação da realidade, reafirmando seu compromisso de democratizar o conhecimento produzido. Dessa forma, dinamiza os princípios e valores que defende: a ética nas ações desenvolvidas, a preservação da cultura e da memória histórica regional, o comprometimento com o desenvolvimento regional e a valorização da vida e do meio ambiente.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A problemática da qualidade da educação e da escola representa um dos grandes desafios do cenário brasileiro. Entre as condições que colaboram para esse desafio situa-se a evasão, detectada por meio do acompanhamento do número de matriculas anuais na Educação Básica e no Ensino Superior. Em 2017, por exemplo, ingressaram no Ensino Fundamental 27.348.080 estudantes, enquanto no Ensino Médio foram 7.344.789 interessados efetuaram a matrícula. Em Santa Catarina, etapa do Ensino Médio, foram realizadas 201.145 as matrículas (Censo Escolar/INEP 2017).[2]

Condições como essa expressam a necessidade de uma política de efetivos investimentos na educação, destinados ao atendimento de diferentes demandas, entre as quais, a formação de profissionais em nível superior para que atuem com competência científica, técnica e humana na construção de uma

[2] INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Microdados do censo escolar 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados.

educação transformadora e comprometida com as especificidades educacionais. Por decorrência, a valorização social da profissão também é um dos grandes desafios da educação na atualidade. As emergências perpassam, portanto, pelos limites e possibilidades da dinâmica não só pedagógica, mas também econômica, política, social e cultural de cada sociedade.

Considerando que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas da sociedade e contribuir para a transformação da realidade, a formação de professores torna-se um compromisso no sentido de abrir caminhos para que futuras gerações acessem, produzam, socializem e difundam conhecimentos, proponham soluções para os problemas diagnosticados e interfiram para qualificar as condições envolvidas no âmbito de sua atuação. Foi com o propósito de oportunizar a formação de docentes em nível superior de Orleans e região que o Curso de Licenciatura em Educação Física – do Unibave foi implantado em 2007 e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, com base na Resolução nº 085 e no Parecer CEE nº 277, aprovados em de 07 de dezembro de 2010.

Ao promover uma formação comprometida com as demandas locais, sem subestimar as necessidades globais, observa-se que a Educação Física busca legitimar-se frente as demais áreas de conhecimento presentes na escola por meio de embasamento científico e de sua relevância social. Como consequência, esse movimento de afirmação oportuniza ao profissional/educador desta área, a ampliação de seu campo de sua atuação no contexto escolar, por demostrar desenvoltura ao lecionar conteúdos do componente curricular Educação Física no Ensino Básico, bem como nas atividades de pesquisa e extensão, que envolvam as práticas fundamentais do movimento humano culturalmente determinadas e socialmente valorizadas, tais como as práticas esportivas, as ginásticas, os jogos e a dança denominadas como Cultura Corporal (CASTELLANI FILHO et al, 2009).[3]

Nesse sentido, entende-se que o a Educação Física Escolar, no seu processo de legitimação, vem se mostrando área de conhecimento fundamental por possuir potencialidades para contribuir com o processo de formação humana

[3] CASTELLANI FILHO, Lino. et al. **Metodologia do ensino da educação física.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

da criança e do jovem em idade escolar. É nesse contexto que o Curso de Licenciatura em Educação Física do Unibave se compromete em promover a formação de docentes que atuem em todos os níveis da Educação Básica com criatividade, ética, capacidade reflexiva e transformadora no desenvolvimento integral do ser humano e da cultura corporal, justificando, portanto, a oferta do Curso.

Sendo uma instituição comunitária, o Unibave tem se comprometido em 'promover educação para atender às necessidades humanas de forma sistêmica, criativa e sustentável'. Essa missão contribui para que as políticas que integram o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014-2018) articulem metas vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão que buscam assegurar, ao Curso de Licenciatura em Educação Física, o atendimento de seis diretrizes: qualidade do ensino; articulação entre diretrizes nacionais, demandas, documentos e práticas efetivadas; acesso e permanência dos acadêmicos; atendimento ao perfil profissional requisitado pelos processos avaliativos; estímulo à criatividade e à inovação; estímulo à comunicação entre curso e comunidade e à internacionalização das práticas efetivadas. Essas seis diretrizes de ensino norteiam as metas da instituição e a implicam no sentido de atender especificidades do Curso de Licenciatura em Educação Física. Para tanto, são desenvolvidas ações com apoio institucional, que favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo em parte destacadas na sequência.

Diretriz 1 - Ensino superior de qualidade: para melhorar a qualidade e elevar o Índice Geral de Cursos - IGC da instituição, os cursos de Ensino Superior do Unibave, no qual se inclui o de Licenciatura em Educação Física, têm sido atendidos por iniciativas como: criação e/ou ampliação de núcleos de apoio pedagógico; ampliação do diagnóstico de especificidades discentes, e desenvolvimento de atividades personalizadas e atividades de nivelamento; desenvolvimento sistemático de programas de formação docente; ampliação do acervo bibliográfico, recursos tecnológicos e equipamentos; intensificação das atividades de autoavaliação; fortalecimento e ampliação dos núcleos de pesquisa e extensão; estímulo à produção docente e discente por meio de projetos de pesquisa e extensão. Essas ações são viabilizadas por mecanismos de difusão, como por exemplo: periódico institucional e realização de eventos

(Congresso Internacional de Educação Unibave, Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX e Semanas Acadêmicas dos Cursos de Graduação); livro eletrônico; estímulo e apoio à iniciação científica a partir de oferta de bolsas institucionais e de órgãos governamentais; oferta de projetos extensionistas, possibilitando a articulação teórico-prática e o conhecimento da realidade social; oferta de bolsas de estudo e descontos por meio de convênios que possibilitam a formação *Stricto Sensu* dos docentes e técnico-administrativos, contribuindo com a qualificação do ensino.

Diretriz 2 - Articulação entre diretrizes nacionais, demandas, documentos e práticas institucionais: para ampliar a articulação entre diretrizes nacionais, demandas locais e globais e as práticas previstas/efetivadas institucionalmente, o Unibave tem se comprometido em apoiar a revisão do PPC, por meio de trabalhos efetivos desenvolvidos nos Programas PDI e PPI em Movimento e PPC em Movimento; a reestruturação de atividades dos setores; a criação de núcleos de apoio pedagógico que dinamiza a articulação, a exemplo do Núcleo de Estudos Afro e Indígena - NAI, cujo objetivo é auxiliar docentes e discentes nas práticas pedagógicas, nas ações de pesquisa e de extensão em caráter inter e transdisciplinar no que concerne às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Diretriz 3 - Acesso e permanência dos acadêmicos: com o propósito de ampliar o acesso e reduzir o índice de evasão dos discentes, o Unibave tem se comprometido com a realização de ações que atende ao Curso de Licenciatura em Educação Física, entre as quais: reorganização do Programa Acolher, que abrange todas as atividades vinculadas à política de permanência/inclusão; desenvolvimento de ações que buscam contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, com temas voltados à heterogeneidade, combate ao preconceito e respeito às diferenças; criação do Programa Geração Unibave, que tem entre seus propósitos desenvolver ações com alunos do Ensino Médio da região de

inserção institucional; a criação do Núcleo de Acessibilidade – NAC, visando garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003; bem como garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012; concessão de bolsas de estudo e pesquisa, provenientes de recursos institucionais e governamentais; ampliação na oferta de bolsas e de convênios com empresas e órgãos públicos, propiciando o desenvolvimento de projetos extensionistas e produção científica; estudos para implantação de 20% (vinte por cento) do ensino a distância.

Diretriz 4 - Atendimento ao perfil profissional do Unibave: para aproximar o perfil da coordenação e dos docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física às exigências dos processos avaliativos, o Unibave tem possibilitado o desenvolvimento de programas específicos de formação, tais como: Formação-Ação de Gestores, PDI e PPI em Movimento e PPC em Movimento; Formação-Ação dos Docentes; adequação do quadro docente por meio de ajustes na contratação; concessão de bolsas de estudo e descontos por meio de convênios que possibilitam a formação *Stricto Sensu* dos docentes e técnico-administrativos, contribuindo com a qualificação do ensino; oferta de curso de especialização voltado à formação dos gestores da IES - Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Universitária, com bolsa de 50% (cinquenta por cento) para colaboradores da instituição; oferta de cursos extensionistas que promovam o desenvolvimento profissional de seus colaboradores subsidiados pelos núcleos de pesquisa e extensão.

Diretriz 5 - Criatividade e inovação: com o intuito de ampliar o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e inovadoras, o Unibave tem apoiado o Curso de Licenciatura em Educação Física em ações como: desenvolvimento de projetos integradores/articuladores; ampliação gradativa da utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem como recurso de apoio ao ensino presencial e preparação para o uso de 20% (vinte por cento) da carga horária a distância; iniciativas que valorizam os docentes que protagonizam um ensino inovador, a exemplo do espaço aberto no Congresso Internacional de Educação Unibave e Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX para

relatos de experiência; o desenvolvimento de ações vinculadas à Políticas de Educação Ambiental conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002, ações estas incorporadas ao Programa Institucional Ecos; desenvolvimento e implantação de uma incubadora de empresas em parceria com a sociedade civil organizada.

Diretriz 6 - Comunicação e internacionalização: com o intuito de ampliar a comunicação entre instituição e comunidade e as ações de internacionalização, o Unibave tem priorizado: o desenvolvimento simultâneo do Congresso Internacional de Educação Unibave e o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX, ampliando possibilidades de interação do Curso de Licenciatura em Educação Física com as demais áreas de atuação da instituição; publicação interinstitucional; fortalecimento de atividades envolvendo os egressos; participação e colaboração em eventos nacionais e internacionais, a exemplo do *Forum de Innovación y Creatividad (Increa)*, realizado anualmente em Barcelona, e do *Congrès Mondial pour la Pensée Complexe*, evento realizado em Paris, no ano de 2016, pela Unesco e pelo Governo da França, e que contou com o Unibave como uma das instituições colaboradoras; estabelecimento de parcerias e convênios com instituições regionais, nacionais e internacionais com intuito de desenvolver projetos de extensão e iniciação científica e contribuir para a manutenção, ampliação e fortalecimento dos cursos.

1.1.1 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Unibave busca promover acesso, produção e difusão de conhecimentos por meio da pesquisa científica e tecnológica, priorizando propostas que promovam a qualidade do ensino, com o processo pautado no respeito aos direitos humanos, práticas inclusivas, promoção da acessibilidade, diversidade étnico-racial e desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, as Políticas de Pesquisa do Unibave são norteadas pelas seguintes diretrizes: atendimento às demandas institucionais e do entorno; produção científica, tecnológica, artística e cultural; difusão da produção científica, tecnológica, artística e cultural. Estas diretrizes, aliadas ao PDI, PPI e ao PPC de Educação Física resultam em metas, que direcionam o desenvolvimento da pesquisa.

Desta forma, o Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unibave tem os seguintes objetivos: estimular o pensamento científico e a criatividade na busca por soluções inovadoras; contribuir para a formação de futuros pesquisadores pautados no respeito às questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica; estimular docentes pesquisadores a envolverem acadêmicos nas atividades científica, tecnológica, artística e cultural.

Para que estes objetivos sejam atingidos, o programa institucional de iniciação científica é dinamizado a partir dos Núcleos de Pesquisa e Extensão, os quais abrangem as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias, Engenharias e Tecnologias.

Atualmente existem 06 (seis) Núcleos de Pesquisa e Extensão no Unibave. A tabela 2 apresenta os Núcleos de Pesquisa e Extensão, os cursos de graduação vinculados a cada um deles, assim como as respectivas áreas de concentração.

Tabela 2 - Núcleos de Pesquisa e Extensão

Núcleo	Cursos	Linhas de pesquisa
Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde – NEAS	Enfermagem; Farmácia; Psicologia	Análises Clínicas e Toxicológicas; Bioética; Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem; Desenvolvimento, Avaliação e Tecnologias de Produtos Aplicados à Alimentos; Desenvolvimento, controle e avaliação de fármacos, medicamentos e correlatos; Educação e Promoção de Saúde; Epidemiologia e Políticas Públicas em Saúde; Gestão Socioeducacional; Responsabilidade Social e Saúde Coletiva; Saúde Mental; Trabalho e Processos Institucionais.
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Administração e Ciências Contábeis – NUPAC	Administração; Ciências Contábeis	Gestão e estratégia das organizações; Empreendedorismo e sociedade; Produção dos saberes e tecnologia na administração; Desenvolvimento territorial sustentável e solidário; Responsabilidade social no contexto das organizações; IFRS no contexto das empresas de contabilidade; Governança corporativa; Contabilidade pública; Contabilidade rural.
Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação - NEPE	Pedagogia; Educação Física	Arte-educação Interdisciplinaridade e Ensino; Educação Física Escolar; Educação Matemática numa concepção dialético-materialista; Filosofia da Educação; Formação de professores e processos pedagógicos; Infância e Educação; Teorias da Educação e Formação Humana

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito – NUPEDI	Direito	Direitos Humanos e Cidadania; Direitos fundamentais e Constitucionalização do Direito; Justiça e Relações Sociais; Direito e Teoria Crítica na contemporaneidade.
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Engenharias e Tecnologias – NUTEC	Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Sistemas de Informação	Preparação e Caracterização de Blendas, Compósitos e Materiais Poliméricos; Aplicações em Robótica; Biomateriais e Biocerâmicas; Construção Civil; Educação Ambiental; Planejamento, projeto e controle de sistemas de produção; Propriedades físico-químicas e reológicas de sucos.
Núcleo de Pesquisa e Extensão Aplicado às Ciências Agroveterinárias - PACA	Agronomia; Medicina Veterinária	Agricultura familiar, Cooperativismo e Desenvolvimento regional; Epidemiologia e Saúde Pública na Medicina Veterinária; Nutrição e Alimentação Animal; Pastagens e Forragicultura; Patologia Animal e Clínica; Reprodução Animal.

Fonte: Unibave (2018).

Nesses núcleos atuam docentes da instituição que se dedicam às atividades de pesquisa e extensão, sendo responsáveis por elaborar, implantar, desenvolver e orientar projetos que envolvam a participação de acadêmicos de iniciação científica.

Outra forma de incentivo, desenvolvimento e fomento à iniciação científica no Unibave se dá a partir dos recursos provenientes de: Bolsas de Pesquisa do Artigo 170; Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES – Artigo 171), provenientes da Constituição do Estado de Santa Catarina; Bolsa Inovação, implantada no início de 2015 e mantida pela Febave. Os acadêmicos contemplados por uma das modalidades de Bolsa Pesquisa desenvolvem seus projetos sob a orientação de um professor pesquisador vinculado aos Núcleos de Pesquisa.

O Curso de Licenciatura em Educação Física, está vinculado ao NEPE, que atende também o curso de Pedagogia. As áreas de concentração de pesquisa desenvolvida pelo Núcleo são: Arte-educação Interdisciplinaridade e Ensino; Educação Física Escolar; Educação Matemática numa concepção dialético-materialista; Filosofia da Educação; Formação de professores e processos pedagógicos; Infância e Educação; Teorias da Educação e Formação Humana.

O Congresso Internacional de Educação Unibave e o Senpex são atividades institucionais para estímulo à produção docente e discente e divulgação dos resultados alcançados nos projetos de pesquisa e extensão.

O Unibave, sendo uma instituição comunitária, concebe a extensão como um elemento do processo educativo, cultural e científico, visando desenvolver atividades em sintonia com as demandas da comunidade. Para tanto, envolve as diferentes áreas do conhecimento e fortalece o vínculo do ensino com os diversos segmentos sociais.

Nessa perspectiva, as políticas de extensão visam estabelecer uma relação com a comunidade, por meio da aplicabilidade de conhecimentos científicos produzidos na academia, e em contrapartida, possibilita a esta, uma parceria em prol de seu desenvolvimento. Para tal, suas diretrizes estão pautadas nos princípios da inclusão social, relevância e pertinência temática, promoção do desenvolvimento e da formação integral do indivíduo. As políticas de extensão, por meio de programas, projetos, cursos e prestação de serviços, articuladas ao ensino e à pesquisa, visam: consolidar a extensão como um dos processos para a formação do acadêmico, produção de conhecimento, interação com a comunidade e desenvolvimento do entorno; oferecer cursos de atualização e aperfeiçoamento, bem como programas e projetos extensionistas, de interesse acadêmico, social, cultural e ambiental, a partir das demandas do entorno; viabilizar a prestação de serviços nas áreas de competência da instituição, como: Casa da Cidadania, Clínica de Psicologia e Hospital Veterinário Unibave – HVU.

Visando atender estes objetivos, o Unibave busca realizar programas e projetos extensionistas que valorizam a missão institucional. Dentre os programas destacam-se: Unibave na Comunidade; Formação-ação em Escolas Criativas; Reciclando Medicamentos com Consciência; Unibave Solidário; Unibave Rosa; Unibave Azul; Natal Cidadão; entre outros.

Os cursos de extensão ofertados pelo Unibave visam possibilitar ao público interessado oportunidade de ensino e aprendizagem permanente, por meio de aulas teóricas e práticas que estreitam a relação profissional com as exigências e necessidades do mundo do trabalho, tais como: A nova reforma ortográfica da língua portuguesa em foco: da teoria à prática; Autocad; Excel intermediário; Formação continuada em libras; Gerenciamento da produção de

queijos tipo I; Língua inglesa módulos I e II; Matemática financeira; Pintura em tela; Primeiros socorros; *Workshop* de oratória e expressão verbal; Cálculos trabalhistas, entre outros.

As atividades extensionistas também estão vinculadas a cursos de extensão, que são ofertados para discentes bolsistas que recebem benefícios por meio de programas estaduais, como o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde, que objetiva a promoção do desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais com visão sistêmica e empreendedora, capazes de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de forma sustentável.

No ano de 2018 os acadêmicos de Educação Física do Unibave também foram contemplados pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa ofereceu 14 bolsas para estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do Unibave e tem por objetivo aprimorar a formação contribuindo para a melhoria de qualidade das escolas que participam do projeto. As atividades de extensão o PIDIB que atualmente está inserido em uma escola do município de Orleans (Escola Municipal de Educação Básica Prof. Leopoldo Hanoof) e uma em Braço do Norte (Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto).

A tabela 3 apresenta o número de acadêmicos do curso de Educação Física contemplados com bolsas de pesquisa e extensão no período de 2014 a 2018, bem como o total de alunos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão.

Tabela 3 - Participação dos acadêmicos de Educação Física em atividades de pesquisa e extensão

	Alunos contemplados com Bolsas de Pesquisa e Extensão								Alunos participantes em projetos de pesquisa e extensão
Ano	**170 Est.**	**Bolsa Plus**	**Bolsa Sou**	**PROESDE Licenciatura**	**170 Pesq**	**171 Pesq**	**Pibid**	**Total de bolsas**	**Total do ano**
2014	13	0	0	0	0	1	0	14	14
2015	13	0	0	0	0	1	0	14	14
2016	19	7	0	3	0	1	0	30	30

2017	20	0	0	3	0	0	0	23	23
2018	11	0	4	4	0	0	14	19	52

Fonte: Autor (2019)

1.2 OBJETIVOS, MISSÃO, VISÃO E DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

A região de abrangência do Unibave é formada por 16 municípios, dos quais 9 pertencem à Colônia Grão-Pará e 7 ao seu entorno. Colônia Grão-Pará foi a denominação recebida pela área identificada como dote da Princesa Isabel, doada por seu pai, o Imperador Dom Pedro II, por ocasião do casamento com o Conde *D'Eu*, que ocorreu em 1864. Foi na Colônia Grão-Pará que a Princesa Isabel e o Conde *D'Eu* formaram "[...] o maior projeto de assentamento para imigrantes europeus de que se teve notícia na época [...]", sendo que o nome foi uma "[...] homenagem ao filho primogênito do casal, Dom Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança - o Príncipe de Grão-Pará." (LOTTIN, 2009, p.1)[4]. Esses municípios se integram à área de inserção do Unibave por manter um vínculo em função do alto potencial criativo que caracterizou o processo de colonização. Essa região onde o curso de Licenciatura em Educação Física está inserido é apresentada na Figura 03.

No total são 16 municípios que se inserem na região de abrangência do Unibave. São eles: Orleans, Lauro Müller, São Ludgero, Braço do Norte, Grão-Pará, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna, Treze de maio, São Martinho, Urussanga, Armazém, Pedras Grandes, Gravatal, Urubici, Bom Jardim da Serra e São Joaquim. Destes municípios, 13 pertencem à região sul e 3 à região serrana. A população total dos 16 municípios é formada por 190.268 habitantes. Entre os municípios com o maior número de habitantes estão: Braço do Norte com (31.319), São Joaquim com (26.046), Orleans com (22.311) e Urussanga com (20.915). Em relação à densidade demográfica, Santa Catarina cresceu 71,82% de 1980 a 2010 (IBGE, 2010)[5]. A região Sul Catarinense assume o 3º lugar em densidade demográfica com 94,4 habitantes/Km^2. Quanto aos

[4] LOTTIN, Jucely. **Os vínculos de Orleans e o Sul de Santa Catarina com o Império**. 2009. Disponível em: http://www.jucelylottin.net.br/?pagina=conteudo-descricao&id=82. Acesso em: 03 de maio de 2015.

[5] IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 março de 2015.

municípios que compõem a região de inserção do Curso de Licenciatura do Curso de Educação Física, 81,25% dos municípios apresentaram crescimento na densidade demográfica entre os anos de 2000 a 2010.

Figura 3 - Região de abrangência do Unibave

Fonte: UNIBAVE (2016)[6].

O período mais acentuado de emancipação dos municípios corresponde à década de 1860, quando foram emancipados 7 (sete) municípios, seguido pela década de 1950 com seis municípios e, finalmente, o período de 1900 a 1950 com 3 (três) municípios. A partir da emancipação os referidos municípios traçaram um contexto de desenvolvimento no qual, segundo dados do IBGE (2012)[7], o setor de serviços representa a maior contribuição para formação do Produto Interno Bruto (PIB) em grande parte dos municípios da região da Colônia Grão-Pará e seu entorno.

[6] UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI.** 2016.
[7] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 de março de 2015.

Quanto aos empregos formais por setor, o SEBRAE (2013)[8] registrou os seguintes índices: 3.903 (8,3%) dos empregos estavam vinculados ao setor primário, 20.807 (44,2%) ao setor secundário, 9.186 (19,5%) ao setor terciário do comércio e 13.138 (27,9%) ao setor terciário de prestação de serviços.

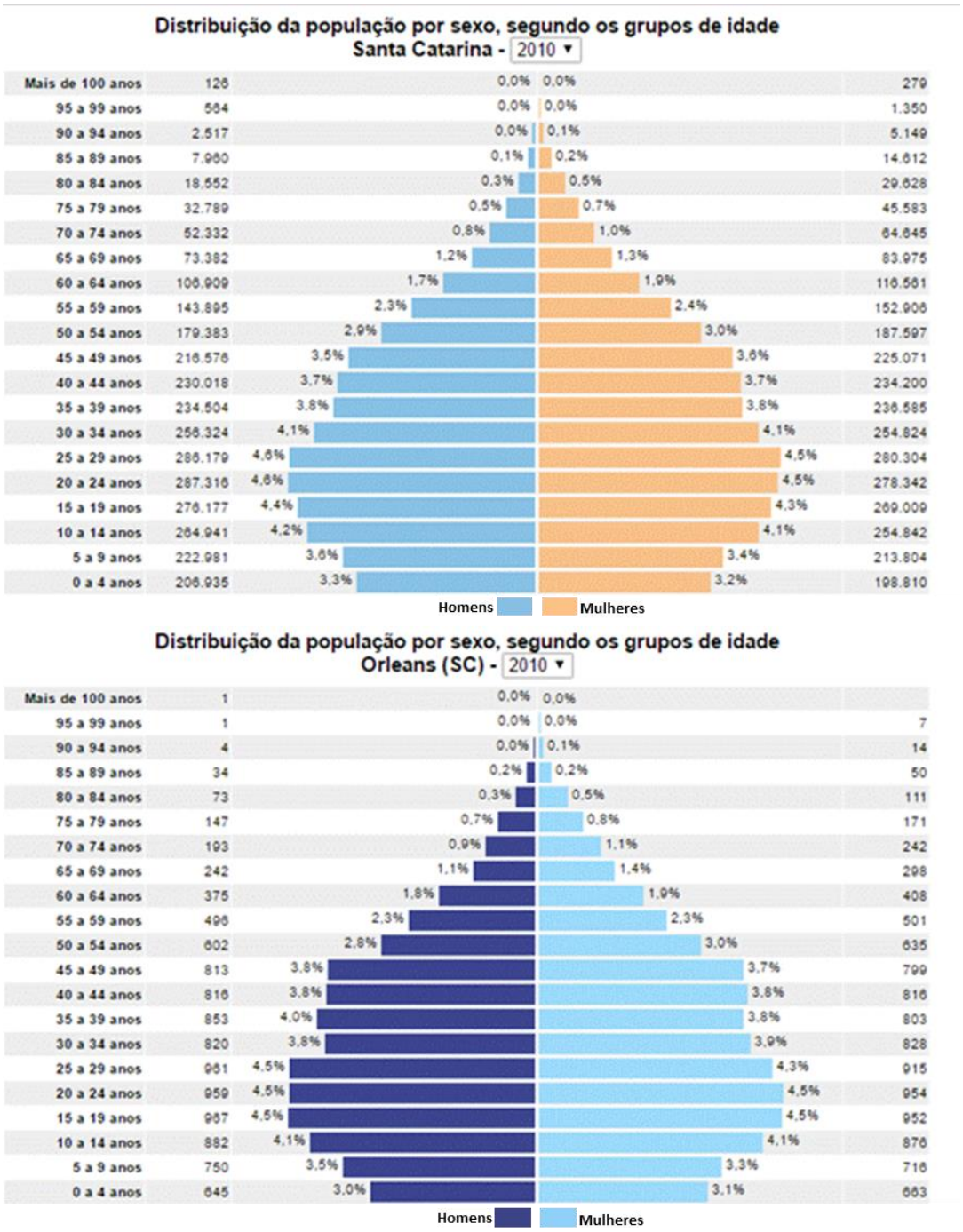
Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), os municípios com índice mais elevado são: Rio Fortuna (0.806), Braço do Norte (0.778) e Armazém (0.77). Em contrapartida, os municípios com menor IDH são: São Joaquim (0.687), Urubici (0.694) e Bom Jardim da Serra (0.696), indicando uma diferenciação à situação dos demais municípios da região de inserção do Curso (IBGE, 2010)[9].

A pirâmide etária de Santa Catarina, dos municípios da região e de Orleans, com os seus topos mais estreitos, demonstra que a população é predominantemente jovem e adulta, apesar de um evidente estreitamento das suas bases (Figura 04). Constata-se, assim, a necessidade de oportunizar formação superior para atender aos cidadãos na faixa de 18 a 24 anos e a uma demanda reprimida no Estado e na região, gerada por aqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na educação superior em um passado recente, logo após a conclusão do ensino médio.

Figura 4 - Pirâmide Etária de Santa Catarina e de Orleans.

[8] SEBRAE/SC – **Santa Catarina em Números**. Florianópolis: Sebrae/SC. 2013.

[9] IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/rio-fortuna/panorama. Acesso em: 08 de junho de 2015.



Fonte: IBGE/ (2010)[10].

Em sua totalidade, os municípios compõem um amplo campo de atividade educacional, que necessita de profissionais com formação docente em nível superior. Somente em Orleans e nos municípios de Lauro Müller, São Ludgero,

[10] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo do IBGE**. 2010. Disponível em: http://vamoscontar.ibge.gov.br/atividades/ensino-fundamental-6-ao-9/49-piramide-etaria.html. Acesso em: 12 de junho de 2015.

Braço do Norte, Grão-Pará, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna, Armazém, São Martinho e Urussanga existe um universo de aproximadamente 200 escolas de Educação Básica. São em contextos como este que o Curso de Licenciatura em Educação Física – se insere nas atividades da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e APAEs.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014/2024 (Lei nº 13.003/2014)[11], sendo evidenciada na região de inserção do Unibave.

A meta 03 do PNE 2014-2024[12] sugere universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência do PNE (2024), a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%. Observa-se que no Estado e na região de inserção da IES o ensino médio apresentou crescimento nos últimos anos, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental e à ampliação do acesso ao ensino médio. Em Santa Catarina foram registradas 235.288 matrículas no ensino médio no ano de 2016 (Censo da Educação Básica 2016, Inep)[13]. Para o mesmo ano, nos 16 municípios da região em que se insere Orleans, o Inep divulgou um total de 5.333 matrículas para a formação superior na região de inserção do Unibave. O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem conclui o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

A oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física do Unibave encontra-se em consonância com a meta 12 do Plano Nacional de Educação

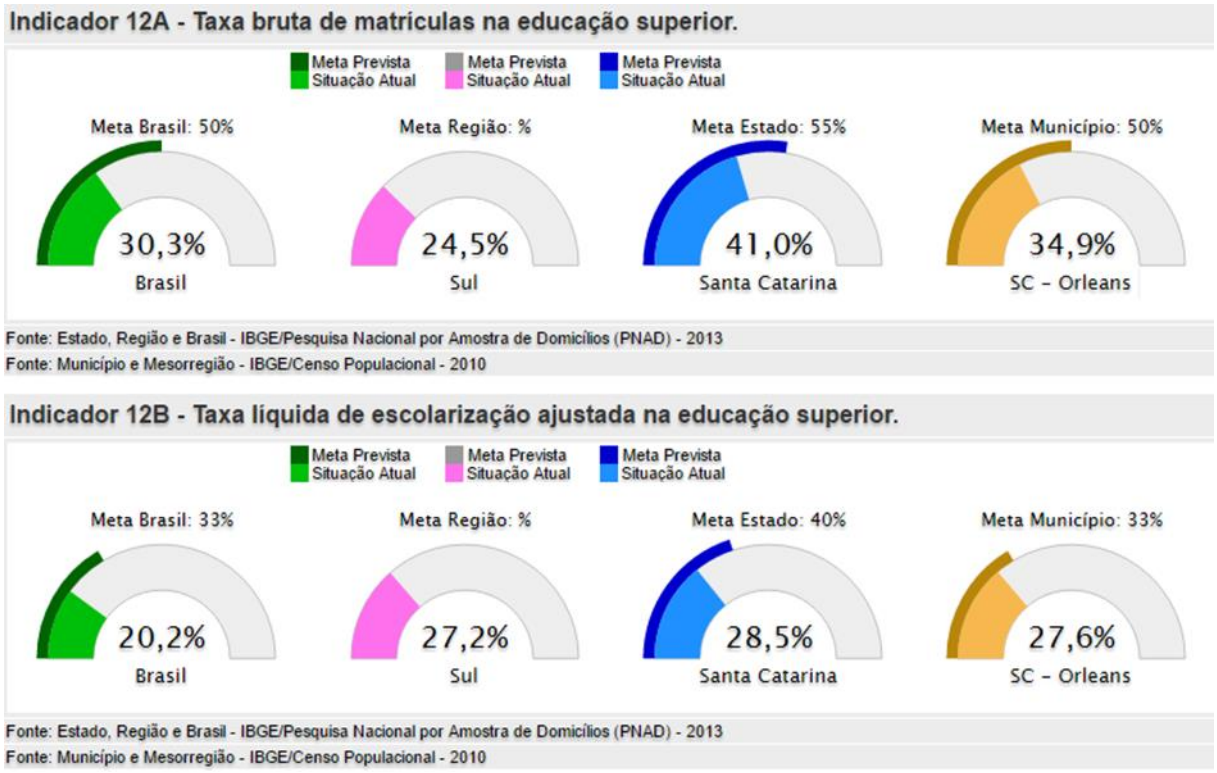
[11] BRASIL. PNE. **Plano Nacional de Educação.** 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 8 de junho de 2015.
[12]BRASIL. PNE. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2015.
[13] INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos. Acesso em: 21 de março de 2015.

(PNE 2014-2024)[14], de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos de idade, assegurada a qualidade da oferta e expansão.

Apesar de Santa Catarina e Orleans possuírem taxas brutas e líquidas de matrícula na educação superior maior do que a média nacional, essas taxas ainda distam das metas estabelecidas pelo PNE, conforme observa-se na figura 05.

Para atingir a meta 12 do PNE, é disponibilizado acesso aos estudantes à: financiamento estudantil por meio do FIES, bem como, bolsas de estudos do PROUNI e PROIS. A IES oferta também, bolsas de estudos provenientes do Estado de Santa Catarina, previstas no art. 170 e 171 da Constituição Estadual, além de convênios com municípios da região de abrangência do Unibave.

Figura 5 - Taxas Bruta e Líquida de Matrículas na Educação Superior.



Fonte: SIMEC/MEC, 2015[15].

[14] BRASIL. PNE. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2015.

[15] SIMEC/MEC.**PNE em Movimento**. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php. Acesso em 12 de junho de 2016.

São 40 vagas anuais para uma população estimada em cerca de 190.268 habitantes na região de abrangência do Unibave. Ao elevar a taxa de matrícula na educação superior tem-se, consequentemente, a elevação dos padrões sociais por meio da elevação da escolaridade na região de inserção do Curso, em Santa Catarina e no país.

Mundialmente, com a elevação da escolaridade, todos os indicadores sociais também se elevam. O Unibave, por meio da formação superior, busca a consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão, conforme estabelece em sua Missão.

O curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade presencial é o quinta curso de Ensino Superior mais procurado no Brasil em instituições de ensino superior pelo Prouni – Programa Universidade para Todos no ano de 2018 (Figura 06).

Figura 6 – Os 10 cursos mais procurados no Prouni

Os 10 cursos mais procurados no Prouni

Curso	Inscrições
Direito	268.864
Administração	268.041
Pedagogia	180.020
Enfermagem	165.578
Educação Física	160.052
Psicologia	130.372
Ciências Contábeis	126.444
Fisioterapia	106.288
Engenharia Civil	106.202
Serviço Social	83.525

Fonte: MEC/INEP (2018).

Entretanto, é preciso salientar que grande parte dessa procura está na modalidade dos cursos a distância. Fato que impõe, cada vez mais, aos cursos de formação de profissionais da educação os desafios da formação para além da imediata inserção no mercado de trabalho e ao mesmo tempo, uma demanda de discussão permanente na instituição acerca dessa modalidade de ensino.

Nos últimos anos, conforme os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo INEP observou-se a significativa expansão da modalidade de Educação a Distância (EAD), particularmente na Região Sul do Brasil. Tal situação foi analisada e estudada pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, que concluiu ser essa opção uma alternativa viável, do ponto de vista tecnológico e pedagógico para o curso, uma vez que, a modalidade EAD contribui para a autonomia e formação do perfil profissional dos acadêmicos frente as novas demandas tecnológicas e do mundo do trabalho.

A partir disso, a modalidade EAD foi estruturada no Curso de Licenciatura em Educação Física, em conformidade com as diretrizes da Portaria MEC no 1.134/2016 e da Resolução CNE/CES nº 01/2016 e correspondem até 20% da carga horária total do curso.

A mediação didático-pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem, no curso de Educação Física, nas disciplinas em EaD (modalidade semi-presencial) utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação. Os encontros virtuais acontecem em lugares e/ou tempos diversos e envolve estudantes, professores, tutores e gestores, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA do Unibave.

A oferta do curso na região atrela-se à meta 12 do PNE que propõe elevar a taxa de matrícula na educação superior ao total de percentual até o final de vigência do Plano (2024). Por decorrência, contribui para a elevação dos padrões sociais na região de inserção do curso, em Santa Catarina e no país.

Nesse contexto, a oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física tem duplo papel no desenvolvimento social: além da construção da cidadania pela formação de professores altamente qualificados, para os desafios da crescente complexidade presente em todas as áreas do desenvolvimento integral do ser humano, como também, buscar soluções inovadoras aos novos desafios e exigências em sistemas de produção acadêmica da cultura corporal, justificando, portanto, a oferta do Curso.

Com base nas características históricas, demográficas e econômicas apresentadas acima o Curso de Licenciatura em Educação Física apresenta seus objetivos, missão, visão e dados de identificação do Curso.

1.2.1 Objetivo Geral

Formar docentes em Educação Física que atuem de forma criativa, ética e reflexiva por meio de práticas pedagógicas inovadoras em todos os níveis da Educação Básica, visando o desenvolvimento integral do ser humano e da sua cultura corporal.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação de discentes atentos à necessidade de valorizar conhecimentos relativos à construção da autoestima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à valorização dos vínculos afetivos e à saúde da comunidade escolar;
- Estimular a formação de discentes que superem a ideia do trabalho centrado em conteúdos na forma esportiva/competitiva para a universalidade de movimentos corporais;
- Promover a reflexão sobre as influências do mundo globalizado nas atuais propostas formativas e na necessidade de reverter o ensino fragmentado e mecânico, numa prática pedagógica mais criativa, solidária e humana;
- Proporcionar a apropriação de conhecimentos que possibilitem a atuação em todos os níveis da educação, de forma a integrar e incluir a diversidade humana;
- Promover estratégias de ensino com o propósito de que todas as manifestações da cultura corporal, sejam utilizadas como recursos para formação integral e a conquista de uma vida mais equilibrada, saudável e rica em experiências;
- Estimular a formação de docentes para atuar na educação básica, enfocando o brincar como um dos pré-requisitos para a socialização que saibam cotejar com variadas metodologias de ensino, atentos as especificidades e necessidades dos discentes da região;
- Ampliar a visão de mundo de forma a perceber a diversidade, a sustentabilidade e a tolerância nas inter-relações, priorizando o desenvolvimento humano, no processo de inclusão, com igualdade de oportunidades;

- Desenvolver o ensino crítico, reflexivo e criativo que oportunize a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa e a socialização dos conhecimentos produzidos;
- Garantir ao discente, embasamento teórico/prático para que possa congregar os saberes culturais originalmente africanos e transformá-los em instrumento promotor da superação do preconceito;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica no campo da Licenciatura em Educação Física, com uma visão na produção de conhecimento, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável na comunidade onde está inserida.

1.2.3 Missão

Promover a formação de docentes de Educação Física com visão sistêmica para atuar de forma crítica, reflexiva e criativa no desenvolvimento da cultura corporal contextualizada e atenta às especificidades dos discentes e de seus entornos.

1.2.4 Visão

Ser reconhecido pelo seu dinamismo na formação de docentes de Educação Física com visão sistêmica e comprometidos com o desenvolvimento da cultura corporal contextualizada e atenta às especificidades dos discentes e de seus entornos.

1.2.5 Identificação do curso

Os dados de identificação do Curso de Educação Física são apresentados na tabela 4.

Tabela 4 - Identificação do Curso de Educação Física

Curso: Licenciatura em Educação Física

Titulação: Professor de Educação Física
Modalidade do Curso: Presencial
Endereço de Funcionamento do Curso: Rua Pe. João Leonir Dall'Alba, 601 Bairro Murialdo - Orleans/SC. CEP: 88870-000
Carga horária: 3.255 horas
Total de créditos: 160 créditos
Regime escolar: semestralidade
Turno de funcionamento: Noturno de segunda à sexta feira. Matutino e vespertino aos sábados para atividades de estágio, monitoria, iniciação científica, atividades práticas, visitas técnicas e para as disciplinas com encontros em EAD.
Número de vagas autorizadas: 40 vagas anuais (CAS Nº 70/2013 de 01/12/2013)
Período de integralização: mínimo 08 e máximo 16 semestres
Processo seletivo: O processo seletivo ou forma de ingresso atende ao que está previsto no Regimento Geral do Unibave aprovado pelo CAS Nº 135/2016.

Fonte: Autor (2017)

1.2.6 Atos legais do curso

Os atos legais do Curso de Licenciatura em Educação Física são apresentados na tabela 5.

Tabela 5 - Atos legais do curso de Educação Física

Autorização	Autorizado pelo Conselho de Administração Superior – CAS do UNIBAVE em 28/12/2006 pelo Parecer Nº 003/2006 - Resolução Nº 004/2006 CAS, com início das atividades no primeiro semestre de 2007.
Reconhecimento	Em 22 de dezembro de 2010, pelo Decreto Nº 3.758, com base na Resolução Nº 085 e no Parecer do Conselho Estadual de Educação, CEE/SC Nº 277, aprovado em 07/12/2010, e publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina Nº 18.996 em 22 de dezembro de 2010, o Curso de Licenciatura em Educação Física teve aprovado o seu reconhecimento.
Renovação do Reconhecimento	Em 04 de abril de 2014, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina Nº 19.792, com base na Resolução Nº 211 e no Parecer nº 345, o Curso de Licenciatura em Educação Física teve aprovado o Renovação do seu Reconhecimento.

Fonte: Autor (2016)

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso proposto pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do Unibave está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo a Resolução CNE/CES n° 7, de 31 de março de 2004, bem como a Resolução nº 2, de julho de 2015 com os pressupostos assumidos pelo centro Universitário Barriga Verde.

Coerente com o preconizado pelos aspectos legais, o egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física do UNIBAVE deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, oportunizando-lhe acesso a uma visão ampla e crítica do desenvolvimento histórico, científico e pedagógico da Educação Física, com foco na transformação da sociedade, a qual está inserido.

Para tanto, o professor de Educação Básica, Licenciado em Educação Física, deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade complexa e contraditória de seu entorno, fazendo uso das manifestações e expressões da cultura corporal. Além disso, deverá estar qualificado para a formação, ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, visando o aumento das possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (BRASIL, 2004).

De acordo com Resolução nº 2, de julho de 2015, os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica devem contemplar:

- a formação docente construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- a formação dos profissionais do magistério que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;
- a qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;
- a sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente;

- a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais.

Com base no desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência o egresso deve ter, segundo nossa proposta curricular, as seguintes competências e habilidades desenvolvidas:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física como também aqueles provenientes das ciências afins, sempre guiados através de valores sociais, morais e éticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar as diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico profissional em Educação Física tendo condições de planejar as aulas, realizar atividades avaliativas e de aprendizagem, tendo condições de analisar e interpretar os indicadores de desempenho, gerindo o espaço e o tempo de aula de forma adequada e coerente com o conteúdo;
- Gerenciar os conflitos em sala de aula e espaços esportivos tendo condições de observar e testar métodos já utilizados e novos métodos através da implementação de práticas de aprendizagem de acordo com as dificuldades e o contexto sócio cultural dos estudantes envolvidos;
- Conhecer, compreender, analisar e avaliar as mais diversas manifestações e expressões do movimento humano, atuando com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, sempre voltado para a prevenção, promoção, proteção da saúde garantindo a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Desenvolver as várias habilidades sócio emocionais como: colaboração, comunicação, conhecimento cultural e social, criatividade, curiosidade, flexibilidade, iniciativa, liderança, persistência, raciocínio crítico e de solução de problemas, tendo responsabilidade e solidariedade social, procurando sempre o bem comum, empreendedorismo criativo, corporativamente responsável e socialmente inclusivo.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Nesse item, é apresentada a estrutura curricular delineada prevendo os Núcleos de Formação de Estudo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento de Atuação Profissional, Núcleo de Estudos Integradores e Núcleo dos Estágios para o curso, todos selecionados em grau de abrangência e de profundidade de forma consistente com o perfil, as competências e as habilidades especificadas para os egressos, conforme proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física e aprovado pelo CAS conforme Resolução 139/2016 de 01/12/2016.

Cumpre informar que a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física atende as Resoluções:

- ✓ RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- ✓ RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- ✓ RESOLUÇÃO Nº 2, DE 27 DE AGOSTO DE 2004: Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- ✓ RESOLUÇÃO CNE 02/2015, DE 1º DE JULHO DE 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; que dispõem, respectivamente, sobre: (a) carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (b) procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

No Unibave, conforme preconiza a Resolução CAS Nº 136/2016 de 01/12/2016 a hora/aula é de 45 minutos. Assim, utiliza-se a seguinte equivalência: disciplinas de 04 créditos (60 horas/relógio) possuem 80 h/a distribuídas em 20 encontros de 04 h/a (ou 3 horas/relógio); disciplinas de 02 créditos (30 horas/relógio) possuem 40 horas/aula, distribuídas em 10 encontros de 04 h/a (ou 3 horas/relógio).

Como o objetivo de ampliar o uso de metodologias ativas, a partir de 2018, o curso de Licenciatura em Educação Física traz como inovação a implantação da Educação a Distância em conformidade a Portaria MEC no. 1.134/2016 e a Resolução CNE/CES no 01/2016. Esta medida, de ofertar até 20% da carga horária dos cursos presenciais a distância, foi aprovada pelo Conselho de Administração Superior – CAS no dia 23 de novembro de 2017, de acordo com a Resolução N° 186/2017, quando aprovou também o calendário acadêmico.

As disciplinas ofertadas no curso na modalidade EaD, além das atividades virtuais, contemplam encontros presenciais para: apresentação da disciplina, avaliações, apresentação de trabalhos, entre outras atividades presenciais previstas no plano de ensino elaborado pelo professor. Já as disciplinas presenciais, por sua vez, poderão contemplar encontros virtuais (a distância), desde que estejam previstos no plano de ensino elaborado pelo professor e não ultrapassem 20% da carga horária total da disciplina.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATRIZ 06

		1a FASE					
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10301	Biologia	3	45	39	6	60	
10302	Filosofia	2	30	9	21	40	
10303	História da Educação	4	60	54	6	80	
10304	Interpretação e Produção Textual	2	30	9	21	40	
10305	Introdução à Educação Física	2	30	27	3	40	
10306	Metodologia do Ensino do Atletismo	4	60	54	6	80	
10307	Projeto Articulador I: Prática como Componente Curricular	1	105	102	3	140	
10308	Tecnologias Educacionais	2	30	27	3	40	
Total da Fase		**20**	**390**	**321**	**69**	**520**	

2a FASE							
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10309	Projeto Articulador: Prática como Componente Curricular	1	105	102	3	140	
10310	Metodologia Científica	2	30	9	21	40	
10311	Metodologia do Ensino do Handebol	4	60	54	6	80	
10312	Desenvolvimento Humano	3	45	39	6	60	
10313	Anatomia	4	60	54	6	80	
10314	Lúdico e Aprendizagem	2	30	27	3	40	
10315	Sociologia	2	30	9	21	40	
10316	Filosofia e Ética	2	30	27	3	40	
Total da Fase		**20**	**390**	**321**	**69**	**520**	

3a FASE							
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10317	Projeto Articulador III: Prática como Componente Curricular	1	105	102	3	140	
10318	Metodologia do Ensino da Ginástica	4	60	54	6	80	
10319	Metodologia do Ensino do Voleibol	4	60	54	6	80	
10320	Fisiologia	4	60	54	6	80	
10321	Didática Geral	3	45	39	6	60	
10322	Sociologia da Educação	4	60	54	6	80	
Total da Fase		**20**	**390**	**357**	**33**	**520**	

4a FASE							
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10323	Metodologia do Ensino de Educação Física	4	60	54	6	80	
10324	Currículo e Planejamento	2	30	27	3	40	
10325	Fisiologia do Exercício	4	60	54	6	80	
10326	Educação Física na Educação Infantil	2	30	27	3	40	
10327	Políticas Públicas e Legislação Educacional	4	60	54	6	80	
10328	Metodologia do Ensino do Basquetebol	4	60	54	6	80	
Total da Fase		**20**	**300**	**270**	**30**	**400**	

5a FASE							
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10329	Projeto Articulador IV: Prática como Componente Curricular	1	105	102	3	140	
10330	Libras	3	45	39	6	60	
10331	Metodologia do Ensino da Dança	4	60	54	6	80	
10332	Cinesiologia	2	30	27	3	40	
10333	Educação Física no Ensino Fundamental	4	60	54	6	80	
10334	Estágio Curricular Supervisionado I	4	75	69	6	100	10326
10335	Pesquisa em Educação	2	30	27	3	40	
Total da Fase		**20**	**405**	**372**	**33**	**540**	

6a FASE							
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10336	Metodologia dos Esportes com Raquetes	2	30	27	3	40	
10337	Estatística	2	30	27	3	40	
10338	Projeto de Pesquisa	2	30	27	3	40	
10339	Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão	2	30	27	3	40	
10340	Biomecânica	2	30	27	3	40	
10341	Estágio Curricular Supervisionado II	4	135	129	6	180	10333
10342	Educação Física Adaptada	2	30	27	3	40	
10343	Gestão das Escolas de Educação Básica	4	60	54	6	80	
Total da Fase		**20**	**375**	**345**	**30**	**500**	

7a FASE							
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10344	Recreação e Lazer	2	30	27	3	40	
10345	Trabalho de Conclusão de Curso I		60	60		80	
10346	Metodologia do Ensino das Lutas	2	30	27	3	40	
10347	Educação Física no Ensino Médio	2	30	27	3	40	
10348	Estágio Curricular Supervisionado III	4	105	99	6	140	10333
10349	Atividade Física e Qualidade de Vida	4	60	54	6	80	
10350	Medida e avaliação em Educação Física	2	30	27	3	40	
10351	Organização e administração de eventos em Educação Física	2	30	27	3	40	
10352	Prevenção de acidentes e primeiros socorros	2	30	27	3	40	
Total da Fase		**20**	**405**	**375**	**30**	**540**	

8a FASE							
Cód	**Disciplina**	**Créd.**	**CH. Total**	**CH. Pres.**	**EaD**	**H.A**	**Pré-Req.**
10353	Nutrição e Metabolismo	4	60	54	6	80	
10354	Trabalho de Conclusão de Curso II		60	60		80	
10355	Educação Física e o Meio Ambiente	2	30	27	3	40	
10356	Metodologia do Ensino das Atividades Aquáticas	4	60	54	6	80	
10357	Educação Física e Diversidades	2	30	27	3	40	
10358	Estágio Curricular Supervisionado IV	4	90	84	6	120	10347
10359	Metodologia do Ensino do Futsal/Futebol	4	60	54	6	80	
Total da Fase		**20**	**390**	**360**	**30**	**520**	

CARGA HORÁRIA DO CURSO	Créd.	CH. Total	H.A
Aulas Teóricas e Práticas presenciais		2.316	4060
Aulas em EaD		324	
Estágios Supervisionados		405	
Trabalho de Conclusão de Curso		120	
Atividades complementares		210	280
TOTAL GERAL	**160**	**3.375**	**4.340**

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do Unibave foi estruturada a partir das necessidades regionais, bem como em estrita observância à Resolução CNE/CP nº 1/2002 e à Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior - curso de licenciatura, de graduação plena -; a Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para organização e funcionamento dos cursos de graduação, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia, conforme Resolução CNE, Nº 2, de 1º de julho de 2015.

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem como pretensão o atendimento da missão institucional. Nesse sentido, apoia-se na concepção pedagógica indicada no Projeto Pedagógico Institucional – PPI (UNIBAVE, 2016)[16], sendo dinamizada por meio da metodologia e do processo avaliativo utilizado no decorrer da integralização do curso.

Por meio desse processo prioriza-se a implantação gradativa de um ensino a partir da vida e para a vida, oferecendo aos docentes a possibilidade de transformar suas práticas com apoio institucional.

Para que o egresso de Licenciatura em Educação Física do Unibave possa alcançar o perfil de formação proposto pelo curso e, em decorrência, ter acesso a condições que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, a matriz curricular foi organizada em oito fases e

[16] UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI.** 2016.

dividida em quatro núcleos: Núcleos de Estudo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento de Atuação Profissional, Núcleo de Estudos Integradores e Núcleo dos Estágios conforme divisão clássica das DCNs do curso de Licenciatura em Educação Física.

Com base na Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, em seu Art. 12, em que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - **Núcleo de estudos de formação geral**: das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; dentre outros.

II - **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional**: incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação,

legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; dentre outros.

III - **Núcleo de estudos integradores:** para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

IV - **Núcleo dos Estágios (práticas de ensino):** se referem às práticas que têm como objetivo a vivência profissional sistematizada por meio dos estágios (inserem-se neste núcleo as orientações para o estágio e as práticas de estágio) sistematizados em quatro momentos: o primeiro se refere aos estágios em Educação Infantil; o segundo os relacionados aos anos iniciais do Ensino Fundamental; e o terceiro os relacionados aos anos finais do Ensino Fundamental; o quarto ao Ensino Médio.

Por meio do desenvolvimento dessas competências e habilidades, reitera-se o compromisso do Curso de Licenciatura em Educação Física do Unibave com a formação de professores que atuem de forma criativa, ética, reflexiva e transformadora, priorizando práticas pedagógicas inovadoras em todos os níveis da Educação Básica, visando o desenvolvimento integral do ser humano e da cultura corporal.

Em seu art. 13, § 1º da Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015, em que os cursos de que trata do caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no **mínimo**, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I. 400 (quatrocentas) horas de **prática como componente curricular**, distribuídas ao longo do processo formativo;
II. 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao **estágio supervisionado**, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
III. pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às **atividades formativas** estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
IV. 200 (duzentas) horas de **atividades teórico-práticas** de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

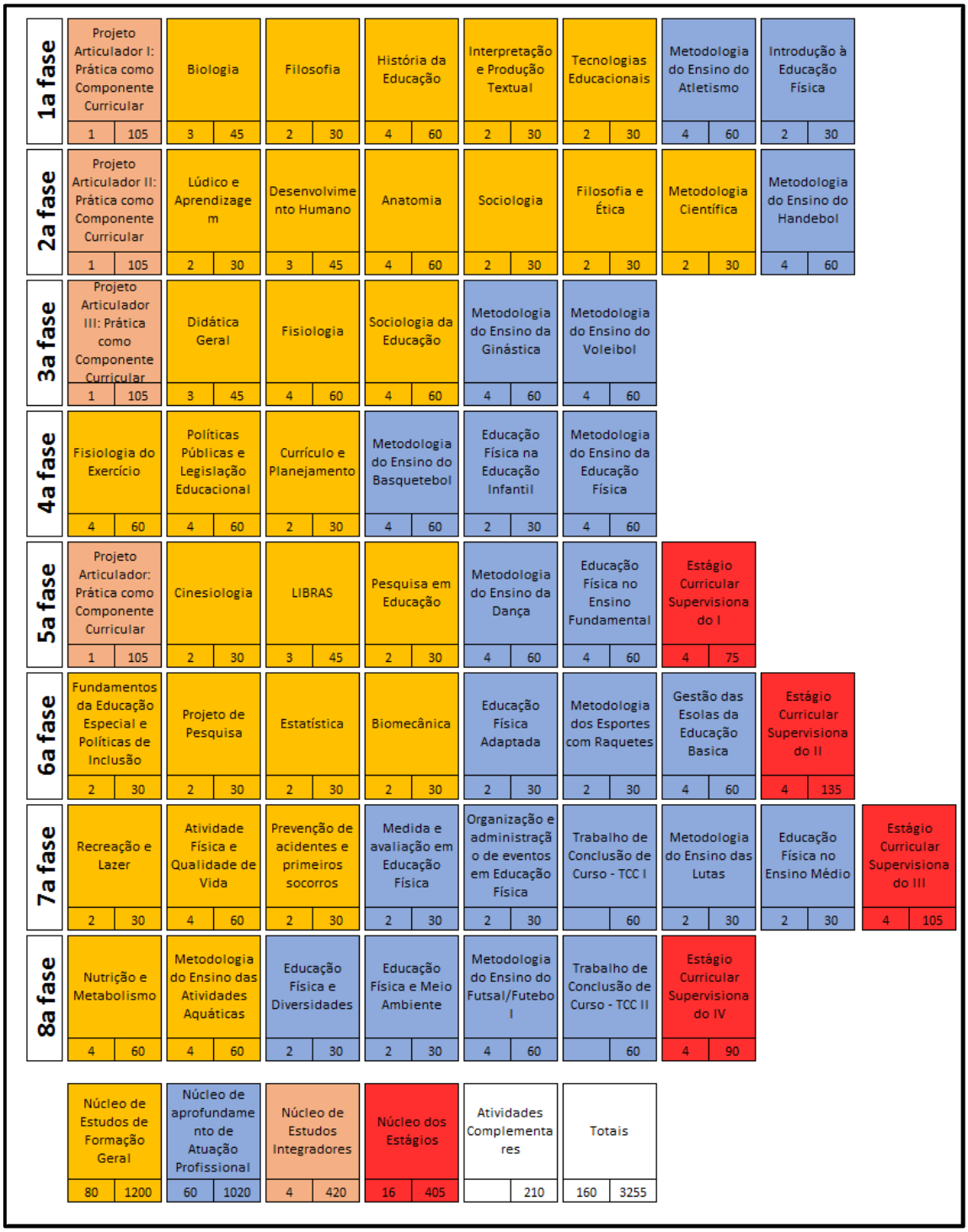
Em seu § 2º, os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus **fundamentos e metodologias**, bem como conteúdos relacionados aos **fundamentos da educação**, formação na área de **políticas públicas e gestão** da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Além das disciplinas dedicadas às atividades formativas (2.220 horas), temos as atividades de Estágio Curricular Supervisionado (405 horas), prática como componente curricular – projetos articuladores (420 horas) e o TCC – trabalho de conclusão de curso (120 horas). O restante da carga horária do Curso (210 horas) é considerado como atividade complementar.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando e possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do

acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico. Podem incluir atividades desenvolvidas na própria Instituição ou em outras instituições e variados ambientes sociais, técnico-científicos ou de formação profissional, incluindo experiências de trabalho, estágios não obrigatórios, extensão universitária, iniciação científica, participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas, programas de monitoria, disciplinas de outras áreas, representação discente em comissões e comitês, conforme previsto no Regulamento de Atividades Complementares do Unibave, aprovado pela portaria CAS Nº 177/2017.

Figura 6 - Representação gráfica do perfil de formação



Fonte: Autor (2016)

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, ética e cidadã, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento

de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. Este perfil formativo está em consonância ao que prevê:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004;
b) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012;
c) Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012;
d) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Os conteúdos dessas Diretrizes são trabalhados de duas maneiras: especificamente, com ementas que abordam estes temas; ou de modo transversal, com assuntos correlatos perpassando o conteúdo de diversas disciplinas no decorrer de toda a formação.

A flexibilidade se reflete no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física em diferentes perspectivas: na organização dos conteúdos por componentes curriculares, etapas ou períodos (semestres letivos); nas disciplinas práticas; na previsão de Atividades Complementares; na metodologia implementada; nas estratégias de acessibilidade plena, inclusive pedagógica e/ou metodológica e na gestão do currículo (o Colegiado do Curso, com o apoio do NDE, é o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização).

A flexibilidade curricular está, também, diretamente ligada ao grau de autonomia do Unibave, a qual se reflete no PPC, que é executado e avaliado com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, em especial os docentes. E é o desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permite a interface real entre ensino, investigação científica, extensão e a flexibilização, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos a partir de processos investigativos demandados pelas

necessidades sociais - os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo e do trabalho.

O processo ensino-aprendizagem privilegia a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade pedagógica e atitudinal, pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais. Os projetos e ações, realizados por docentes e acadêmicos, beneficiam também a comunidade. Como exemplos, cita-se:

a) Projeto Articulador e Integrador “Vivências afrobrasileiras”: O projeto consistiu em estudos teóricos sobre a temática e as ações práticas que foram apresentadas no Unibave na Comunidade de Orleans realizado em 2017. Essas ações práticas tiveram como temas: Racismo, Rap, Arte afro-brasileira, Comidas africanas e influências no Brasil, Religiões afro-brasileiras, Jogos e brincadeiras, Vestimentas, Turbantes, Capoeira, Cantigas, Danças (figura 8a).

b) Projeto Articulador e Integrador “A Infância e o Direito de Brincar”: O projeto consistiu em estudos teóricos sobre a temática e ações práticas, que foram apresentadas no Passeio da Família realizado pela Escola Barriga Verde – EBV em outubro, e no evento Natal Cidadão que é uma atividade de extensão e integração que o Unibave promove para crianças, realizado em dezembro de 2017 (figura 8b).

c) Projeto Articulador e Integrador “Dia de circo: a cultura circense e a brincadeira na infância”: O projeto consistiu em estudos teóricos sobre a temática e ações práticas que foram apresentadas no Dia de Circo na Escola Barriga Verde – EBV em junho de 2018. Neste dia, cerca de 50 crianças assistiram um espetáculo de circo feito pelos acadêmicos e depois puderam brincar com as atividades preparadas por eles. Essas ações foram elaboradas a partir da disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica. Além das ações, foi servido aos presentes um lanche preparado pelos acadêmicos, dentro da disciplina de Nutrição e Metabolismo. Na proposta, os acadêmicos modificaram o típico lanche de circo, por um lanche saudável (figura 8c).

Figura 8 – Projetos Integradores/Articuladores: (a) Vivências afro-brasileiras; (b) A Infância e o Direito de Brincar; (c) Dia de circo: a cultura circense e a brincadeira na infância

Fonte: Unibave (2017, 2018).

1.5.1 Ementário e bibliografias das disciplinas curriculares

As disciplinas listadas no apêndice A, estão organizadas com ementário, bibliografia básica e bibliografia complementar, obedecendo a sequência da matriz curricular.

1.6 METODOLOGIA

O PPC do curso de Licenciatura em Educação Física, com base no PPI do UNIBAVE, sistematiza parâmetros para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso. Com base nesses parâmetros, o PPC constitui-se a partir de uma proposta pedagógica vinculada ao perfil de formação de egresso, e aos princípios pedagógicos comtemplados no PPI. Desta maneira, o pensar e o fazer pedagógico, comprometidos com a missão, os valores e os objetivos institucionais consideram a promoção do ensino e aprendizagem vinculados às questões regionais sem perder de vista a compreensão do macro ambiente.

Para o egresso do curso de Licenciatura em Educação Física do UNIBAVE é fundamental que a organização do ensino seja permeada por estudo aprofundado de conteúdos que permitam a estudantes construírem uma visão de ciência, conhecimento e saber escolar que lhes permitam atuar em espaços

escolares, tomados como espaços que abrigam seres históricos, determinados, mas também determinantes, na realidade da qual está inserida.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Educação Física tem estimulado gradativamente metodologias que priorizam o processo de ensino com base em problematizações. Com isso, visa favorecer a articulação dos conceitos científicos contemplados nos componentes curriculares e as demandas da realidade, sejam elas ambientais, culturais, econômicas, políticas ou sociais. Dentre as estratégias de ensino adotadas, destaca-se o desenvolvimento de metodologias ativas, projetos, visitas técnicas, leitura de textos, aulas com recursos audiovisuais, participação em eventos, situações problema, estudos de caso, atividades em grupos, debates em grupos, relatórios e sínteses, organização de eventos, entre outros.

As atividades práticas são desenvolvidas nas disciplinas e por meio de ações interdisciplinares e intercursos. Além das salas de aula, dispõe-se de laboratórios gerais e específicos e os espaços institucionais para a realização das atividades, amparados em convênios diversos.

O desafio consiste na construção e reconstrução contínua de conceitos e práticas acadêmicas que busquem a superação constante de pontos críticos e promovam o aperfeiçoamento continuado, com princípios que vislumbrem: a) apropriação de conhecimentos científicos, por meio de práticas investigativas; b) desenvolvimento de competências científicas para a atualização de saberes e recursos; c) promover ampla reflexão sobre os processos de intervenção na realidade; d) busca permanente da qualidade educativa e científica na formação continuada de pessoas e processos; e) o desenvolvimento de atitude criativa e ativa, compatível com a intencionalidade de construção de sujeitos históricos e críticos; f) à formação humana, técnica e científica, visando o bem-estar individual, social e ambiental.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física tem estimulado gradativamente o uso de metodologias ativas que buscam dinamizar o processo de ensino em articulação aos conceitos científicos contemplados nos componentes curriculares e às demandas ambientais, culturais, econômicas, políticas e/ou sociais.

Dentre as estratégias de ensino adotadas, busca-se alternativas para uma aprendizagem diferenciada, como por exemplo: o desenvolvimento de

projetos articuladores/integradores como citado no item 1.5, visitas técnicas, leitura de textos, aulas com recursos audiovisuais, participação em eventos, situações problema, estudos de caso, atividades e debates em grupos, relatórios e sínteses, organização de eventos, estímulo a uso de recursos tecnológicos, entre outros.

A instalação de lousas digitais é uma inovação que vem sendo testada institucionalmente e que merece destaque por meio do uso de softwares que promovem a interação entre acadêmicos e professor, permitindo a gravação da aula para disponibilização posterior aos acadêmicos; fornecimento de materiais didáticos e biblioteca virtual, utilizados tanto em encontros presenciais como virtuais.

Figura 7 - Lousa digital

Fonte: Autor (2018)

Como inovação metodológica para o curso, cita-se a implantação de disciplinas na modalidade semipresencial, com até 20% da carga horária total do curso, a partir de 2018. Nessa modalidade, o aluno é o centro do processo educacional, e a interação é apoiada em um adequado sistema de tutoria e de um ambiente virtual de aprendizagem - AVA, especialmente implementados para atendimento às necessidades do aluno. Como estratégia, a interação proporciona a cooperação entre os alunos, propiciando a formação de grupos de estudos e comunidades de aprendizagem.

A sistemática de trabalho nas disciplinas semipresenciais apoia-se em uma metodologia flexível e adaptável em função dos objetivos de aprendizagem e dos recursos necessários, conforme o estabelecido nos programas ou planos de ensino específicos. Contemplam, também, além dos encontros presenciais, a mediação pedagógica com os professores e tutores, que ficam à disposição dos alunos nas salas de aula de Apoio Presencial, nos dias e horários dos encontros pré definidos.

Para auxiliar no suporte técnico relacionado as questões de TICs e nas orientações aos docentes, na resolução de problemas voltados ao AVA, entre outros, a instituição tem o acompanhamento de técnicos do TI que auxiliam em todo o período de vigência da disciplina.

Nessa direção, pretende-se com que a metodologia de ensino proposta pelo curso de Licenciatura em Educação Física do UNIBAVE, conceber o acadêmico como ser intelectualmente capaz para apropriar-se dos conhecimentos necessários à formação técnica, científica e humana de qualidade. Além disso, em condições de desenvolver o espírito crítico de modo a garantir pluralismo cultural e ideológico, valores e princípios éticos, respeito aos direitos humanos e à responsabilidade social. Da mesma forma, procura estimular o docente para auxiliar na trajetória acadêmica, de tal forma que estimule não somente sua formação profissional, mas também humana questão imprescindível quando se pensa em consolidar uma sociedade mais solidária e sustentável.

1.7 ESTÁGIO

1.7.1 Estágio Curricular Supervisionado

A normatização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física é definida conforme Regulamento Geral de Estágio Curricular, Resolução CAS Nº 155/2017. Este regulamento prevê normas para realização dos estágios curriculares dos acadêmicos vinculados aos diferentes cursos de graduação ofertados pelo Unibave, respeitando, contudo, as especificidades de cada área.

Compreendido como período de exercício pré-profissional, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Licenciatura em Educação

Física, conforme as Resoluções: Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CES 7, de março de 2004 e Resolução CNE, Nº 2, de 1º de julho de 2015, em que o Estágio Curricular Supervisionado se integra ao PPC do Curso de Licenciatura em Educação Física, estimulando que o acadêmico interaja com o ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o exercício profissional. Nesse ínterim, colabora para promover, entre outros aspectos: a complementação da formação teórica, favorecendo o acesso e envolvimento em práticas indispensáveis ao desempenho das atividades profissionais; a aproximação entre teoria e prática, visando a construção de novos conhecimentos e a constante reestruturação dos currículos e seus conteúdos; a vivência de momentos de ação e reflexão, na interação com fenômenos sociais, para contribuir na efetivação dos valores de cidadania e no desenvolvimento da comunidade.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado inclui as etapas de planejamento, orientação paralela e avaliação do processo. Conforme previsto no Regulamento Geral de Estágio essas atividades são acompanhadas por um Professor Orientador, cujas atribuições incluem: cooperar com a Coordenação Geral de Estágio na abertura de campos de estágio; prestar assistência à referida coordenação e ao estagiário no desenvolvimento de todas as fases do Estágio Curricular; exigir do acadêmico a apresentação periódica, conforme previsto no calendário acadêmico do curso de relatórios das atividades; avaliar os relatórios dos estagiários obedecendo às indicações previstas no Curso de Licenciatura em Educação Física, avaliar os seminários de socialização do estágio, dentre outras.

Entre os documentos a serem providenciados pelo estagiário está o Plano de Atividades de Estágio (PAE), no qual devem constar, entre outros itens, as atividades a serem desenvolvidas. Destaca-se que o preenchimento do documento é de responsabilidade do acadêmico, sob orientação do Professor Orientador, com assessoria da Coordenação Geral de Estágio, e deve respeitar as especificidades definidas no Manual de Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório), definido por lei, a ser realizado em escolas de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda

metade do Curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

A carga horária destinada ao Estágio Curricular é de 400 horas, atendendo ao disposto no Art. 13º da DCN para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação (BRASIL, 2015). No Unibave, dividimos o estágio em quatro fases, na comunidade escolar: Estágio Supervisionado I, com 75 horas (Educação Física na Educação Infantil), Estágio Supervisionado II, com 135 horas (Educação Física na Educação Fundamental I), Estágio Supervisionado III, com 105 horas (Educação Física na Educação Fundamental II) e Estágio Supervisionado IV, com 90 horas (Educação Física na Educação no Ensino Médio), num total de 405 horas.

O Estágio Curricular Obrigatório é desenvolvido, dentro ou fora do Unibave. Acompanhada da execução do estágio, que é supervisionada por docente do curso, o acadêmico cumpre 04 créditos de orientação e supervisão de estágio. Além de registrada no PPC, a carga horária integra o Termo de Compromisso - documento obrigatório, firmado entre a mantenedora do Unibave, a Entidade Concedente e o Estagiário.

Na conclusão do Estágio Curricular Supervisionado o acadêmico deve encaminhar ao Professor Orientador o relatório final das atividades, condição que não elimina a tarefa do estagiário de encaminhar relatórios parciais, quando solicitado. Essas atividades são avaliadas pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio da Concedente.

No acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado são utilizadas, minimamente, 03 (três) avaliações: avaliação do desempenho do estagiário pelo Supervisor de Estágio da Concedente; parecer emitido pelo Professor Orientador com relação ao(s) Relatório(s); Seminário de Socialização do Estágio. A aprovação está condicionada à obtenção de uma nota igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral do Unibave, Resolução CAS Nº 135/2016. Essa nota constará no Histórico Escolar do acadêmico.

O Unibave dispõe de convênios com empresas e instituições que recebem acadêmicos para a realização de Estágio Curricular Supervisionado, com o expressivo número de convênios já firmados, e coloca-se à disposição para a abertura de novos, aprimorando sua relação com a comunidade e possibilitando,

aos acadêmicos, oportunidades diversas de aprendizagem profissional e contato com o mercado de trabalho.

Nos Seminários de Estágio Supervisionado buscamos pontuar a presença dos supervisores de estágio; assim como a participação dos acadêmicos que farão estágio no próximo semestre. Na socialização das práticas de estágio, os acadêmicos buscam relatar os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas durante o estágio, avaliando assim os planos de ensino elaborados previamente por eles.

As atualizações das práticas de estágio acontecem por meio de acompanhamento do Professor Orientador, pelo NDE e Colegiado do curso. Essas ações possibilitam que a gestão do curso realize constantemente estudos e análises de tais práticas. Após realizado o Seminário de Socialização, todos relatórios são enviados a coordenação via on-line. A partir de 2018/2, pretendemos disponibilizar os relatórios de estágio em formato digital, ficando disponível para consulta e pesquisa aos interessados.

1.7.2 Estágio Não Obrigatório

Considera-se Estágio não Obrigatório aquele realizado por iniciativa do acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física ou da organização interessada. Embora não seja aproveitado como disciplina, o Estágio não Obrigatório deve estar voltado aos objetivos educacionais do Curso, integrando teoria e prática. Esta modalidade de estágio é incentivada pela IES, para complementação das horas de Atividades Complementares.

O acadêmico somente poderá realizar o referido estágio após o estabelecimento do termo de convênio, termo de compromisso entre a Instituição de Ensino interveniente e a Instituição/Organização concedente, além do pagamento do seguro obrigatório, observados os requisitos da legislação e com vigência enquanto houver relação Instituição Concedente – Acadêmico – Curso.

A instituição/organização concedente deve estar ciente de suas responsabilidades para com o(a) estagiário(a) e indicar pessoa devidamente capacitada para a supervisão interna do acadêmico estagiário. O termo a ser firmado entre o acadêmico e a instituição/organização, estabelece as condições

em que o estágio irá ocorrer e o Termo de Compromisso, garantem que não há vínculo empregatício entre a instituição/organização e o acadêmico estagiário.

1.8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O curso de Licenciatura em Educação Física dispõe de inúmeros convênios com Instituições de ensino, quer particular, estaduais e municipais, aptas a receber acadêmicos para a realização de estágios. Devido às constantes transformações do mundo do trabalho, busca-se novos campos de estágio e com isso amplia a relação com a comunidade externa e possibilita aos acadêmicos novas oportunidades de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.

Nas orientações gerais o professor orientador de estágio do curso apresenta as Orientações Gerais sobre o Estágio Supervisionado, bem como os aspectos éticos, o cronograma de atividades da Modalidade de Estágio e a documentação exigida. Durante os primeiros encontros, os acadêmicos elaboram o referencial teórico e preparam a primeira parte do relatório final do estágio. Os acadêmicos escolhem a unidade escolar que desejam realizar o estágio, embora as turmas sejam indicadas pelo professor Supervisor. Antes de iniciarem as atividades nas escolas, os acadêmicos apresentam-se na escola com um ofício de solicitação de estágio na unidade escolar. O Termo de Compromisso é emitido pelo setor de Estágio do UNIBAVE e após a aprovação do plano de estágio pelo professor Orientador de estágio do curso, os acadêmicos realizam a observação, nas devidas turmas que irão desenvolver o estágio.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PARA LICENCIATURAS

A relação da teoria e prática acontece por meio das etapas do estágio. Na etapa da observação nas unidades escolares, é solicitado que o acadêmico faça e uma caracterização da Instituição educacional, o levantamento do endereço, da mantenedora, equipe-pedagógica-administrativa, horário de funcionamento, níveis de atendimento, número total de estudantes, turmas, infraestrutura física, Projeto Político Pedagógico da Escola e a rotina da escola, incluindo a participação em conselhos de classe/reunião de professores.

A observação na sala de aula deve levar em conta as disciplinas que compõem o horário escolar da turma, material didático adotado, a estrutura relacionada as atividades que serão desenvolvidas nas aulas de educação física, a quantidade e a distribuição dos estudantes, a postura destes em relação a atenção, disciplina/indisciplina na sala e nas áreas afins, assim como as observações que os acadêmicos julgarem pertinentes. A observação tem também o objetivo de perceber a relação que o professor estabelece com as turmas, se oferece oportunidades de experiência entre os estudantes, se estimula os mesmos a fazer perguntas e como responde essas perguntas, se há diálogo e se o professor cria situações problemas/motivadoras para aguçar a curiosidade dos alunos.

Também é preciso observar os recursos utilizados, as estratégias didáticas, os conteúdos trabalhados bem como a metodologia utilizada e como acontece a avaliação. Por fim, o acadêmico deve observar como o professor supervisor planeja as suas aulas, se seu planejamento é flexibilizado quando necessário e se utiliza adequadamente o tempo disponível, quanto as aulas. Anotar todos os detalhes num relato desse período de observação.

Após definirem o plano de estágio, os acadêmicos iniciam a pesquisa bibliográfica para elaboração do projeto. Os planos de estágio são discutidos em parceria entre docentes da IES, os acadêmicos e os docentes da Educação Básica, incluindo o supervisor de estágio. Com o plano de aula elaborado e aprovado pelo professor orientador de estágio do Unibave, os acadêmicos estagiários vão para a escola realizar a Regência de classe. A avaliação da regência pelo(a) professor(a) titular da turma no campo de estágio escolar. O professor orientador do UNIBAVE realiza a supervisão *in loco* nas unidades escolar, com o objetivo de acompanhar e interagir com o professor regente sobre as atividades desenvolvido pelo estagiário.

Ao final da modalidade é realizado em sala de aula no Unibave a Socialização do Estágio, onde os acadêmicos fazem uma apresentação com multimídia, relatando os planos que tiveram mais dificuldades e os que tiveram maior êxito, com as devidas turmas. Na apresentação dos mesmos, são convidadas as turmas das fases que ainda não realizaram estágio para participarem. A cada semestre o seminário de socialização de estágio que tem como objetivo socializar com acadêmicos, professores das escolas básicas e

das outras turmas do Unibave, as atividades realizadas no desenvolvimento dos estágios curriculares.

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares a serem desenvolvidas durante o período de integralização do Curso Licenciatura em Educação Física atendem o previsto no Regulamento de Atividades Complementares do Unibave, aprovado pela Portaria CAS Nº 177/2017, comum a todos os cursos de graduação. Envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, correlatas ao curso e/ou relacionados aos temas transversais, permitindo a flexibilização do currículo e aprofundamento temático e interdisciplinar.

Conforme Art. 5º do Regulamento, as Atividades Complementares têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação, respeitando o perfil profissional pretendido pelo curso. Deste modo, o curso de Licenciatura em Educação Física exige o cumprimento de 210 horas como Atividades Complementares, distribuídas ao longo de todo o período de integralização curso.

São compreendidas como possíveis Atividades Complementares: organização e/ou participação em atividades de pesquisa; publicação de artigos científicos, capítulos de livro ou livro completo; organização ou participação em atividades extensionistas; disciplinas isoladas; participação ou organização de eventos; estágios não obrigatórios; atuação profissional na área de formação; monitorias; relatórios de visitas técnicas ou de eventos; cursos extracurriculares; outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso.

Cita-se como exemplo de ações validadas pelo Colegiado como atividades complementares: participação em feiras comunitárias; projetos de interação com as escolas públicas; projeto de interação de basquetebol entre cursos (Educação Física e Psicologia) e entre escolas públicas; projeto do vovolei (visa beneficiar a população de idosos da região das encostas da Serra Geral, inserindo os acadêmicos a vivenciar na prática, o contato e a interação com pessoas de outra faixa etária, sendo esse, um dos objetivos desse projeto de extensão. A Promoção da Saúde foi enfatizada neste projeto, pois a atividade física adaptada é um dos pilares que sustentam uma boa saúde e um

envelhecimento saudável. A prática do voleibol adaptada foi o recurso utilizado para promover lazer ativo e qualidade de vida para idosos.

Para efeito de integralização do total de horas, cada acadêmico deve requerer à Coordenação de Curso, sistematicamente, a convalidação das atividades realizadas. O deferimento das horas é realizado a partir do regulamento da instituição, devendo atender, entre outros aspectos, um percentual máximo para cada uma das alternativas apresentadas no parágrafo anterior. Além disso, no certificado comprovando a realização das atividades deve constar, entre outros aspectos, a natureza da atividade e a carga horária cumprida, exceto no caso de trabalhos científicos publicados, pois não apresentam os mesmos dados de um certificado. Neste caso, o que deve ser apresentado é um comprovante da publicação.

Desde o início do curso os acadêmicos são estimulados a desenvolverem as Atividades Complementares. A coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física apresenta, entrega e discute o Regulamento, esclarecendo dúvidas e incentivando o engajamento dos acadêmicos.

Cabe à Coordenação do Curso, avaliar as solicitações dos acadêmicos, emitindo parecer em relação à convalidação, além de encaminhar ao Colegiado do Curso os casos omissos; já aos acadêmicos cabe a tarefa de buscar orientação junto à Coordenação do Curso sobre as atividades que podem ser convalidadas, cumprir a carga horária determinada no PPC e encaminhar à coordenação a solicitação de convalidação, acompanhada pelos comprovantes requisitados.

Em casos de transferências internas e/ou externas, serão consideradas as Atividades Complementares realizadas no curso de origem, desde que equivalentes àquelas previstas no Regulamento de Atividades Complementares do Unibave.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Atendendo as recomendações aprovada pelo CAS – Resolução nº 168/2017, é exigida a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de todos os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física, como um requisito básico para a formação. O formato de elaboração e de defesa é comum a todos os cursos de graduação, respeitando, contudo, as especificidades de cada

curso, especialmente no que se refere às linhas de pesquisa e carga horária. Visa estimular a produção científica, a prática da consulta bibliográfica especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica, bem como o estímulo à construção e difusão do conhecimento.

A carga horária total de TCC no Curso de Educação Física é de 120 horas, as quais compreendem orientação individual, elaboração, e defesa do TCC, sendo que para orientação individual o discente contará com 16 horas, sob a orientação de um professor que deve integrar o quadro docente da instituição, estando vinculado, preferencialmente, às linhas de pesquisa definidas pelo curso de Licenciatura em Educação Física, apresentadas abaixo na tabela 6.

Tabela 6 – Linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Educação Física

LINHA DE PESQUISA	EMENTA
Linha 1 Gestão, concepções pedagógicas e metodologias do ensino da Educação Física.	Os procedimentos didáticos metodológicos. Seleção e trato dos conteúdos. Avaliação e planejamento do processo ensino-aprendizagem. O currículo e a cultura corporal. Políticas públicas educacionais.
Linha 2 Práticas sociais e processos educativos na Educação Física.	Processos educativos que se dão nas relações: étnico-raciais, de gênero. Educação Física Inclusiva e adaptada.
Linha 3 Desenvolvimento infantil e processos pedagógicos	Estudo da psicomotricidade. Capacidade e habilidades motoras - A educação infantil e os processos pedagógicos. O desenvolvimento infantil e a aprendizagem. A infância e o brincar. Os jogos no processo educativo. Construção da infância. Currículo e educação infantil. As abordagens de desenvolvimento infantil e aprendizagem.
Linha 4 Educação Física, saúde e o conhecimento sobre o corpo na Escola.	Qualidade de vida e gerenciamento autônomo da atividade corporal. Mecanismo de promoção da saúde e da qualidade de vida em ambientes escolares. Responsabilidade social da escola na promoção da saúde.

Fonte: Autor (2019).

O tema do TCC deve estar relacionado com pelo menos, uma das atribuições do profissional Licenciatura em Educação Física, em consonância com as competências e habilidades desejadas para o perfil do egresso, sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como a concretização da missão da instituição.

Quanto à elaboração, o formato prevê um trabalho de pesquisa individual, sistematizado em formato de artigo científico. Para sua realização, solicita-se que os acadêmicos, matriculados nas fases finais do Curso, cumpram tarefas e prazos definidos em um calendário específico. Entre as referidas tarefas inclui-se a de encaminhar à coordenação do curso a Matriz Norteadora de Pesquisa, documento que sistematiza o tema, problema e objetivos da pesquisa.

Na penúltima fase do curso de Licenciatura em Educação Física, os acadêmicos contam com a disciplina de Projeto de Pesquisa, onde recebem esclarecimentos sobre as linhas de pesquisa do curso, quadro de orientadores, projeto de pesquisa, Matriz Norteadora de Pesquisa, bases de dados especializadas, entre outros.

Para elaboração do TCC, o acadêmico deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de acordo com o Manual do Artigo, Modelo do Artigo e Modelo de Projeto de Pesquisa disponíveis na página do curso.

Compete à Coordenação do Curso acompanhar o processo, encaminhando aos orientadores os documentos que comprovam a orientação, além de outras ações que precedem e viabilizam a defesa. Ao orientador, por sua vez, compete, entre outras atribuições, avaliar o Projeto de Pesquisa, reunir-se periodicamente com o acadêmico para orientar o desenvolvimento da pesquisa e presidir a banca de defesa. Ao acadêmico cabe, entre outras tarefas, a elaboração da MNP e do Projeto de Pesquisa, participar das atividades de orientação, desenvolver a pesquisa e sistematizar os resultados em formato de artigo científico, além de defender a pesquisa na presença da Banca Avaliadora.

Quanto à defesa, o regulamento prevê um tempo de 20 (vinte) minutos para apresentação da pesquisa pelo acadêmico, seguidos do posicionamento dos 2 (dois) membros da Banca Avaliadora. Após a arguição do acadêmico, em atenção às considerações dos membros da banca, o trabalho é avaliado, sendo aprovado obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). As notas que integram essa avaliação são emitidas pelos dois membros da banca, considerando o conteúdo e a apresentação oral, além de uma nota de desempenho emitida pelo docente orientador.

A avaliação final deve ser assinada por todos os membros da Banca Avaliadora e registrada em ata de avaliação. Em caso de aprovação, o

acadêmico terá o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da defesa, para entregar à Coordenação do Curso a versão definitiva do TCC.

Destaca-se que a Banca Avaliadora é formada por docentes do Unibave ou de outras instituições, bem como profissionais da área de atuação que tenham relação direta com o tema versado no TCC. A defesa é pública e o cronograma com as datas de todos os discentes é organizada pela Coordenação do Curso, sendo divulgada com antecedência.

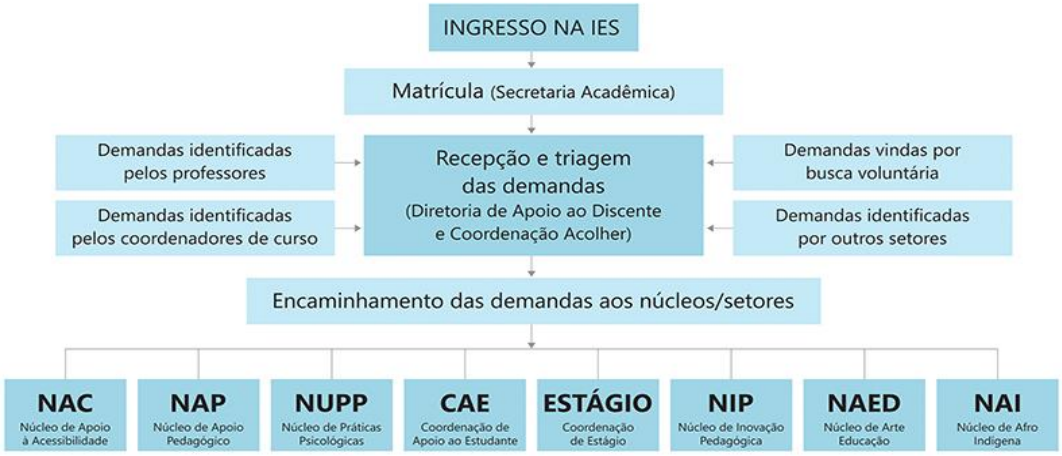
Após realizada a banca, todos os TCCs são disponibilizados em repositório institucional, no sistema *pergamum*, ficando disponível para consulta e pesquisa.

1.12 APOIO AO DISCENTE

No Unibave, as estratégias para atendimento ao discente foram agrupadas por meio do Programa Acolher coordenadas pela Diretoria de Apoio ao Discente, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. Este programa foi criado para estimular a inserção e permanência dos discentes no Ensino Superior, viabilizando-se por meio de ações que colaborem no autoconhecimento, identificação de demandas e potencialidades e promovam o atendimento personalizado. Com isso, o programa se apoia nas perspectivas da educação inclusiva e, portanto, no atendimento à diversidade que é inerente a todos os discentes.

A Figura 07 apresenta um fluxograma que ilustra a dinâmica de funcionamento do Programa Acolher. Este tem como atividade principal, estabelecer ligação entre as necessidades dos discentes, atentando-se para as questões de acessibilidade (arquitetônica, nas comunicações, pedagógica e atitudinal), apontadas por docentes, coordenação de curso, demais setores da instituição e/ou pelos próprios acadêmicos e para encaminhamento de atendimento personalizado em núcleos de apoio e setores de relacionamento com o discente.

Figura 8 - Fluxograma do Programa Acolher



Fonte: UNIBAVE (2016).

Para análise das especificidades são utilizados instrumentos, tais como questionários ou formulários, em alguns casos, já no ato da matrícula. Nesse sentido, o Programa favorece a observação de necessidades formativas específicas, acompanhamento de acadêmicos com faltas excessivas, dificuldade de aprendizagem, demandas socioeconômicas, especificidades psicológicas, dentre outros aspectos. Além disso, o Programa tem como objetivo identificar as necessidades dos discentes bolsistas, contribuindo para a manutenção do benefício recebido, como também realizar atendimentos, com intuito de incentivar e auxiliar nas dúvidas e encaminhamentos, como por exemplo: possibilitar a realização de intercâmbios nacionais e/ou internacionais.

Dentre os setores e núcleos vinculados ao Programa Acolher temos:

Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE: inclui o trabalho de intervenção com Assistente Social, Tesouraria, Secretaria, Clínica de Psicologia, Casa da Cidadania, dentre outros. Responsável também por contribuir no acesso e permanência dos estudantes, gerenciando o Programa de Bolsas institucional, o qual inclui os seguintes benefícios: Programa Universidade para Todos – Prouni; Programa Bolsas de Estudo do Unibave; Programa de Bolsa de Estudo das Prefeituras Municipais; Fundo de Financiamento Estudantil – FIES; Programa Bolsas Universitária de Santa Catarina – Uniedu, com as seguintes modalidades: Bolsa de Estudo e Pesquisa do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina; Bolsa de Estudo e Pesquisa do Artigo 171 - FUMDES

da Constituição do Estado de Santa Catarina; Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde; Proesde Licenciatura.

Setor de Estágio: responsável pela organização e acompanhamento das políticas de estágio, com apoio das Coordenações de Curso, docentes e dos próprios discentes, incluindo o estágio não-obrigatório, o qual possibilita aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades práticas, relacionadas à sua área de formação. Além disso, sua atuação está voltada à divulgação de oportunidades de trabalho por meio do contato direto com instituições e empresas.

Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP: dentre as atividades realizadas pelo núcleo, destaca-se os mecanismos de nivelamento como apoio ao discente, na oferta de oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física, por meio do Programa PLUG. Esta ação consiste na oferta de encontros extracurriculares que contribuem na apropriação de conhecimentos indispensáveis para o aprofundamento dos conteúdos no decorrer do semestre. A organização das oficinas acontece a partir do diagnóstico das necessidades formativas dos acadêmicos por meio de encontros quinzenais que oportunizam ensino personalizado e compatível com os anseios e expectativas dos acadêmicos.

Para que se conheçam as especificidades e necessidades dos acadêmicos ingressantes, no início de cada semestre, é aplicado um formulário com questões referentes ao acesso à instituição, à vida pessoal do acadêmico e com sugestões de como pode ser auxiliado em suas necessidades de aprendizagem.

O programa de monitoria voluntária também vem valorizando o trabalho colaborativo e o diálogo entre discentes de diferentes cursos, fortalecendo a participação do corpo discente nas atividades de ensino, visando à complementação de estudos e aquisição de experiência profissional na área educacional, proporcionando o atendimento de necessidades específicas de acadêmicos e contribuindo para sua permanência na Instituição. Além disso, procura-se articular ações para fomentar a qualidade do ensino superior e seus reflexos na participação dos estudantes no ENADE, criando mecanismos para monitoramento do rendimento acadêmico.

Núcleo de Apoio à Acessibilidade – NAC: atende ao disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003 de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atenta-se ainda à Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Tem o objetivo de ampliar o acompanhamento de discentes com deficiência, transtornos de conduta, Transtorno do Espectro Autista – TEA e altas habilidades, conforme previsto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Especialmente nesses casos, o NAC, em parceria com outros setores/núcleos da Instituição, vem desenvolvendo uma política de atendimento especializado. Nesse sentido, além de colaborar para situar os discentes que necessitam do atendimento, é realizado o encaminhamento para solucionar ou minimizar os impactos das especificidades que apresentam. O objetivo do NAC é promover ações voltadas à redução das barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais, sociais, tecnológicas e de comunicação, de modo a assegurar a implementação da política de acessibilidade e inclusão no Unibave.

O intuito é oportunizar condições adequadas de aprendizagem e utilização dos espaços para aqueles que necessitam de ensino personalizado, com vistas a garantir condições plenas de acesso e permanência no Ensino Superior. Além dos discentes, também, atende docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos de conduta, TEA e altas habilidades. Constituem-se ações do NAC: a sistematização das informações sobre o público atendido, avaliação e proposta de adequações arquitetônicas e pedagógicas que sejam necessárias, orientação à coordenação, docentes, comunidade acadêmica, dentre outras, a fim de garantir o desenvolvimento das potencialidades e a ruptura das barreiras que fomentam o preconceito e discriminação, conforme preconizam as legislações acerca da educação inclusiva e orientações específicas para o Ensino Superior.

Núcleo de Práticas Psicológicas – NUPP: o objetivo deste núcleo é contribuir no apoio pedagógico, por meio de psicoterapia individual, familiar, avaliação psicológica, orientação vocacional e demais demandas acadêmicas, ofertadas aos estudantes de forma gratuita, incluindo as ações e orientações dos

estágios vinculados ao campo educacional, social e jurídico. Integram a infraestrutura do NUPP a Clínica de Psicologia e a Consultoria em Psicologia do Trabalho – Psiconsult.

Núcleo de Inovação Pedagógica – NIP: esse núcleo tem o objetivo de ampliar as possibilidades para uma educação transformadora, por meio de atividades de interação entre os cursos de graduação, instituições de Educação Básica da região de inserção do Unibave e comunidades do entorno, bem como com outros contextos nacionais e internacionais. Constituem-se ações do NIP: o Programa de Formação de Docentes em Escolas Criativas; o Programa de Formação de Gestores em Escolas Criativas; o Programa de Avaliação da Qualidade da Educação Básica do Sul Catarinense – EducSul; o Programa Intercultural e-Culturas e o Programa Institucional ECOS, que desenvolve ações vinculadas às Políticas de Educação Ambiental conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002.

Núcleo de Arte e Educação - NAED: o objetivo deste núcleo é promover a aprendizagem por meio do fazer artístico, constituindo-se de atividades inter e transdisciplinares e ecoformadoras entre Arte Educação e as demais áreas do conhecimento. São intenções do NAED: estimular à arte, a imaginação, a criatividade e o fazer artístico para a compreensão das diversas áreas do saber; desenvolver capacidade de cooperação, companheirismo, respeito, esforço e julgamento, contribuindo para o desempenho acadêmico; estimular a consciência de preservação e educação ambiental, a partir do uso de materiais alternativos na confecção de objetos de artes.

Núcleo de Estudo Afro e Indígena – NAI: esse núcleo tem como objetivo auxiliar docentes e discentes na prática do ensino, nas ações de pesquisa e de extensão em caráter interdisciplinar e transdisciplinar no que concerne as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004. São ações do NAI: produzir e difundir conhecimentos nas suas áreas de interesse; constituir um grupo de pesquisa que articule a discussão e as ações realizadas sobre os temas Afro e Indígena dentro e fora da Instituição; elaborar materiais didáticos que auxiliem em pesquisas e

atividades realizadas em sala de aula; promover cursos, seminários e palestras dentro da temática da educação nas relações étnico raciais e educação em direitos humanos (Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, com temas voltados à heterogeneidade, combate ao preconceito e respeito às diferenças).

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso considera os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas para aprimorar seus processos, com vistas à melhoria contínua do curso.

A avaliação externa é realizada por meio das visitas *in loco* de comissões avaliativas e pelo ENADE. Os resultados são discutidos no curso com apoio da Comissão Própria de Avaliação – CPA (Resolução 007/2005 de 12/08/2005, atendendo a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do SINAES). Sabe-se que as avaliações externas exercem impacto na instituição e são legitimamente consideradas como balizadores da qualidade dos cursos.

O processo de avaliação interna do curso é realizado por meio de ações como: a) aplicação semestral de um instrumento de avaliação para os discentes e docentes; b) aplicação de instrumentos para diagnóstico da realidade dos ingressantes; c) correções e readequações das atividades do curso em função da identificação de necessidades por parte de docentes e discentes; d) aplicação de avaliações elaboradas no formato das provas do ENADE; e) processo de avaliação da aprendizagem, realizado por disciplina, normatizado pela Resolução CAS Nº 138/2016 de 01/12/2016, que altera o Capítulo I do Regimento Geral do Unibave (Res. CAS Nº 135/2016) conforme apresentado no item 1.15.

Destaca-se que os resultados destes processos avaliativos são socializados com a comunidade acadêmica e servem de base para a tomada de decisão, integrado às discussões e proposições do NDE e Colegiado do Curso.

Entre as principais ações decorrentes do processo avaliativo interno e externo, destacam-se: melhoria no processo de publicação de trabalhos em eventos, revistas, livros entre outros; revisão da matriz curricular, ementas, bibliografia básica e complementar; ampliação de laboratórios; implantação e

aperfeiçoamento dos projetos integradores/articuladores; ampliação e atualização do acervo bibliográfico, de modo a atender as necessidades das disciplinas do curso; incentivo à formação continuada dos docentes; aprimoramento das formas e instrumentos de avaliação ensino-aprendizagem.

Em relação as avaliações externas *in loco*, o curso de Licenciatura em Educação Física foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação no ano de 2010 e recebeu o conceito final 3.04 como nota para o Conceito de Curso (CC).

A Tabela 6 apresenta o histórico das avaliações do ENADE e da avaliação *in loco* do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Tabela 7 - Histórico das avaliações do ENADE e da avaliação *in loco*

ANO	NOTA DO CPC	NOTA CC	ENADE	IDD
2010		3,04		
2011	3		4	
2013				
2014			3	
2015				
2016				
2017	3		3	4

Fonte: Autor (2019).

1.13.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O NDE e o Colegiado do Curso são as duas instâncias diretamente responsáveis pelo Sistema de Avaliação do PPC. Esse processo ocorre a partir da análise dos resultados das avaliações internas e externas, de demandas institucionais e da necessidade de atualizações associadas ao mundo de trabalho.

A fim de dinamizar este processo de avaliação do PPC, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, juntamente com a CPA, implantou o ‘Programa PPC em Movimento’. O objetivo do programa é aproximar o PPC às demandas definidas nas diretrizes nacionais, bem como às especificidades sociais, ambientais, políticas, culturais e econômicas locais e globais.

Especificamente, o ‘Programa PPC em Movimento’ visa aprofundar o conhecimento dos profissionais do Unibave em relação às demandas globais, da

região de inserção institucional e da própria instituição; estimular a articulação entre o PPC e políticas de ensino, pesquisa e extensão; aprofundar discussões acerca da concepção teórica que norteia o ensino na instituição; ampliar a articulação entre concepção, metodologia e processo avaliativo; estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco em uma visão sistêmica e nas premissas da criatividade e da sustentabilidade.

As ações previstas no programa se articulam com as desenvolvidas por meio do 'Programa PDI e PPI em Movimento', cujo objetivo é ampliar a articulação entre as diretrizes nacionais, demandas sociais, ambientais, políticas, culturais e econômicas locais e globais, missão institucional e demais aspectos que integram o PDI e ao PPI, visando o desenvolvimento de um ensino que promova a religação dos saberes e a transformação da realidade, se aproximando, portanto, das intenções do Programa PPC em Movimento.

No desenvolvimento do Programa PPC em Movimento estão previstas cinco ações de maior amplitude, cuja síntese é apresentada na sequência. São essas ações que constituem o fluxograma de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física.

Ação 1 – Análise documental e de contexto

A análise documental e de contexto é realizada por meio de encontros de equipes gestoras e equipe multidisciplinar, como também profissionais de outros setores que estão diretamente ligados ao Ensino. Entre as atividades, realiza-se a análise dos documentos da instituição, avaliando sua articulação com o PPC; estimulam-se reflexões sobre as aproximações entre os documentos analisados e as demandas locais e globais; amplia-se a análise dos resultados dos processos avaliativos internos e externos e o levantamento de demandas implicadas na revisão curricular.

Ação 2 – Análise e tomada de decisão

A análise de demandas e a tomada de decisão de cada curso de graduação do Unibave são realizadas durante as reuniões pedagógicas e nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado de Curso em parceria com a equipe multidisciplinar. Essas reuniões avaliam as especificidades do Curso de Educação Física, propõem e aprovam as mudanças curriculares e a avaliação e validação de materiais didáticos utilizados nas

disciplinas semipresenciais, enviando-as ao Conselho de Administração Superior (CAS), caso impliquem essa necessidade.

Ação 3 – Adequação curricular

A adequação curricular ocorre por meio de atividades anuais, dinamizando a implantação das mudanças definidas nas primeiras duas ações. Um exemplo dessa sistemática pode ser observada no transcorrer do ano de 2016 e dos dois anos anteriores: a) em 2014 foi realizada uma análise curricular, apontando a necessidade de alguns ajustes na matriz; b) em 2015 foi realizado um estudo de caracterização da realidade regional, observando as transformações que a mesma vem passando. Os resultados foram comparados aos eixos norteadores do PDI e do PPI, o que facilitou a análise de elementos balizadores do PPC (missão, visão, objetivos do curso, competências e habilidades estimuladas na formação do perfil do egresso, bem como a compatibilidade com as linhas de pesquisa, além de revisão das ementas em função das definições da NT 25/2015 – do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dos resultados do ENADE); c) em 2016 iniciou-se a harmonização curricular com a adequação das matrizes, com o intuito de flexibilizar ainda mais o currículo para o discente; d) em 2017, foi realizado o estudo e revisão do PPC para implantação do 20% EaD nos cursos de graduação conforme legislação, a partir de 2018/1.

Ação 4 – Processo de formação-ação

Essa ação é dinamizada por meio do Programa de Formação-Ação de docentes e tutores que viabiliza a ampliação das discussões teóricas e de contexto, além da socialização de possibilidades para implantação de inovações definidas durante o processo de revisão do Projeto de Curso. Colaboram para esse processo, as oficinas que são desenvolvidas durante a formação e atividades de planejamento compartilhado.

Ação 5 - Valorização do protagonismo profissional

O Sistema de Avaliação do Projeto de Curso implica também na valorização dos profissionais que protagonizam o processo de mudança. Por isso, estimula-se a participação de docentes em apresentações de inovações dinamizadas em sala de aula, durante o próprio Programa de Formação-Ação e em outras atividades desenvolvidas por meio de parcerias intercurso e interinstitucional, tais como o Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão do

Unibave (SENPEX) e o Congresso Internacional de Educação Unibave, bem como os periódicos da instituição e livros elaborados colaborativamente. Outra iniciativa que contribui para valorização profissional é a participação de acadêmicos no programa de formação-ação de docentes para discutir a relevância das transformações realizadas por docentes que inovam na sua prática.

Essas cinco ações que integram o Sistema de Avaliação do Projeto de Curso, ampliam as possibilidades de diálogo e de decisões pautadas na realidade de inserção institucional, sempre respeitadas as determinações das diretrizes curriculares. Além disso, valorizam o comprometimento de profissionais que se transformam para transformar os processos de ensino e de aprendizagem.

1.14 ENCONTROS VIRTUAIS E ATIVIDADES DE TUTORIA

A oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade de EaD, é dinamizada da seguinte forma: nas disciplinas ofertadas na modalidade EaD, além das atividades virtuais, contemplam encontros presenciais para apresentação da disciplina, avaliações, apresentação de trabalhos, entre outras atividades presenciais previstas no plano de ensino elaborado pelo professor. As disciplinas presenciais, poderão contemplar encontros virtuais (EaD), desde que estejam previstos no plano de ensino elaborado pelo professor e não ultrapassem 20% da carga horária total da disciplina.

As disciplinas na modalidade de EaD são realizadas por meio Plataforma Moodle (AVA) e os conteúdos são postados semanalmente, ficando disponíveis até o encerramento do semestre letivo. Para ofertar estas disciplinas (EaD), o Unibave mantém em seu quadro docente: professores, tutores presenciais e tutores a distância.

De acordo com o Regulamento n°187/2017 o professor responsável pela disciplina tem as seguintes atribuições: conduzir as aulas da disciplina em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC; discutir e sugerir elementos para o PPC; interagir e orientar os alunos nos momentos programados, com apoio dos tutores a distância e dos presenciais, se necessário; elaborar os instrumentos de avaliação do aluno e atividades da disciplina, sob sua responsabilidade; efetuar a correção das avaliações;

organizar e participar de fóruns e chats e lançar as notas dos alunos no sistema acadêmico, observando os prazos estipulados pelo Unibave.

Já o Tutor Presencial deve: conhecer o PPC do curso e o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade, demonstrando domínio de conteúdo; participar das atividades de capacitação/avaliação de tutores; conhecer o cronograma da disciplina e das avaliações sob sua responsabilidade; conhecer as ferramentas de apoio oferecidas para as disciplinas em que atua, orientando os estudantes para a sua utilização; incentivar os estudantes a participarem das atividades oferecidas pelas disciplinas em que atuam tanto as presenciais quanto à distância; auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem e no uso das diversas tecnologias de informação e comunicação utilizadas; orientar os estudantes nas aulas práticas e trabalhos em grupo estabelecidos pelo professor da disciplina; orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da EaD, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem; familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica (sugerida ou não no material didático), no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas; assistir o estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo; atuar como facilitador do contato entre o aluno, a Instituição e o conteúdo, podendo mediar discussões com os professores das disciplinas; discutir e esclarecer as dúvidas de conteúdo; conduzir os encontros presenciais, bem como a aplicação das avaliações presenciais; participar de encontros, atividades culturais, videoconferências e seminários presenciais programados pela Coordenação do Curso; auxiliar os alunos na organização dos estudos; esclarecer os alunos quanto aos procedimentos acadêmicos; auxiliar o professor de disciplina na elaboração, preparação e execução de atividades práticas presenciais e comunicar-se com os estudantes ausentes nas avaliações por e-mail/telefone, encorajando-os a recorrer à tutoria a distância/presencial como auxílio no processo de aprendizagem.

No caso do Tutor a Distância, são atribuições: conhecer o PPC do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área; participar das atividades de capacitação/avaliação de tutores; auxiliar o professor de disciplina em todas as

suas funções, inclusive na capacitação e apoio aos tutores presenciais; conhecer o cronograma de estudos e das avaliações da disciplina sob sua responsabilidade; atender as consultas dos estudantes, ajudando-os a encontrar as respostas e certificando-se de que as dúvidas foram sanadas; orientar, através da prática, para a metodologia de EaD, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem; orientar os estudantes sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem; encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas, etc.; auxiliar o professor da disciplina na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma (fórum, chats, construção de páginas das disciplinas, formação de grupos de estudo virtuais, etc); acompanhar atualizar as informações pertinentes a sua disciplina na plataforma; participar de encontros, atividades culturais, videoconferências e seminários presenciais programados pela Coordenação do Curso; cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos estudantes, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso e auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem e no uso das diversas tecnologias de informação e comunicação utilizadas.

Os professores e tutores têm importante papel em todos os processos da modalidade de EaD. Para estas disciplinas, são utilizadas metodologias ativas onde, diferentemente do modelo tradicional, o acadêmico é engajado na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores e tutores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados em outras disciplinas, permitindo ao acadêmico compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os professores e tutores estarão à disposição dos alunos nas salas de aula de apoio presencial, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será disponibilizado por meio do portal da instituição.

Para atender à metodologia proposta, o Unibave conta com cinco laboratórios de informática e computadores disponíveis na biblioteca. Estes laboratórios estão organizados de forma a atender a legislação, com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários e tecnologias de informação e comunicação - TICs modernas.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Para atuar nas disciplinas semipresenciais, os professores e tutores precisam alcançar competências comportamentais, atitudes que auxiliam no desenvolvimento de um bom trabalho, como por exemplo: ter organização e planejamento; ser proativo e criativo, capaz de trazer e sugerir soluções e ideias inovadoras na resolução de problemas; ter automotivação; ter capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades e especificidades dos acadêmicos; ter equilíbrio emocional; ser flexível, adaptando-se a variações na realização ou surgimento de novas atividades; ser assíduo e comprometido com suas atribuições.

Também são necessárias competências da área técnica, como: conhecer as rotinas de trabalho na IES; ter conhecimento em informática básica e dominar o ambiente virtual de ensino-aprendizagem; ter conhecimento da disciplina ministrada; saber sobre as políticas, fundamentos e metodologias da educação a distância e sobre o curso que vai lecionar; o relacionamento interpessoal também é importante na administração e na criação de redes de contatos; ter boa comunicação oral e escrita; saber trabalhar em equipe. A fim de capacitar o seu quadro de docentes e tutores, a instituição planeja e executa seu Programa de Formação-Ação.

1.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC, NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O Unibave oferta rede de *internet*, aperfeiçoando os sistemas e a rede de computadores, interligando todos os prédios do campus para incrementar métodos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Dispõe de programas, tais como *Open Value Subscription Education* que permite o licenciamento do

sistema operacional e aplicativos e a utilização do *DreamSpark* por professores do curso de Licenciatura em Educação Física.

A inserção das TICs no processo de ensino aprendizagem se dá, dentre outras formas, pelo uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (plataforma *Moodle*), a qual permite que professores e tutores disponibilizem materiais e atividades e interajam com os acadêmicos.

Além do AVA, o curso de Educação Física utiliza o *e-mail,* grupos de conversação e a *fanpage* do curso, entre discentes, docentes, professores, tutores e coordenação para encaminhar oportunidades de emprego, estágios, cursos, congressos, simpósios da área e informações específicas do curso. A partir da *fanpage* tem-se, também mais um canal de comunicação com a comunidade.

A fim de estimular do uso das TICs entre os professores e tutores, o Programa institucional de Formação-Ação dos Docentes inclui, periodicamente, atividades para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao uso de diferentes recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem.

É importante acrescentar que o Unibave, com foco na tecnologia e inovação, implanta no ano de 2017 a pré-incubadora de base tecnológica que, atualmente, possui projetos desenvolvidos em parceria com professores, alunos, egressos e membros da comunidade externa. Esta incubadora visa apoiar empreendedores com ideias voltadas a produtos ou a processos inovadores.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem se dá via plataforma Moodle (software livre), a qual disponibiliza a realização de fóruns, *chats*, caixa de mensagens, compartilhamento e troca de documentos, acesso a bases de dados, dentre outros recursos. Neste ambiente virtual, professores e/ou tutores organizam e disponibilizam materiais com os conteúdos das disciplinas (apostilas, livros digitais), elaboram e enviam trabalhos e avaliações e interagem com os acadêmicos. Ainda no AVA, é possível contatar os professores do curso, ter acesso a todas as informações postadas e realizar atendimentos *online.*

Visando o aprimoramento contínuo do AVA, a plataforma é constantemente atualizada e, além disso, a Comissão Própria de Avaliação aplica, semestralmente, um questionário de autoavaliação para os discentes,

docentes e tutores, permitindo que estes possam apresentar sugestões para melhorias no AVA.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

No EAD, o material didático é corresponsável pelo processo de mediação pedagógica, deve privilegiar a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa. Nesse contexto, o professor e o tutor passam a exercer papel de mediadores, garantindo autonomia intelectual aos discentes sem renunciar à sua função docente: proporcionar os meios para a construção do conhecimento.

Partindo desta premissa, o Unibave disponibiliza material didático, elaborado por uma empresa que desenvolve conteúdos para cursos de graduação e pós-graduação fundamentados na metodologia de aprendizado ativo. É importante frisar que o corpo docente do curso, o NDE, juntamente com a equipe multidisciplinar fazem o levantamento do conteúdo a ser utilizado nas unidades curriculares e são responsáveis por sua validação e/ou adaptação quando necessário, levando-se em conta a qualidade do material, os conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico e as DCNs do curso.

No material didático adquirido da empresa, as Unidades de Aprendizagem (UA) são organizadas de maneira a permitir que o acadêmico desempenhe um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade, como: textos, vídeos e exercícios de fixação. Os itens que compõem uma UA são:

Apresentação: contem os objetivos de aprendizagem da unidade, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração.

Desafio de Aprendizagem: desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca- se, nesta atividade, elaborar uma situação real e

formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Infográfico: é uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro: cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

Dica do professor: a dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. Tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

Exercícios de fixação: são questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem.

Na prática: é a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demostrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

Saiba Mais: permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

Material impresso: a plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No Unibave, os sistemas de avaliação visam o acompanhamento contínuo do processo de ensino aprendizagem do acadêmico, para isso utiliza de instrumentos avaliativos diversificados, tais como: realização de seminários, saídas a campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, análise de artigo, provas, testes, entre outras, previstas no plano de ensino de cada disciplina.

Tal processo é normatizado pelo Regimento Geral da IES, artigo 81 (Resolução CAS Nº 138/2016), o qual estabelece que a avaliação é de responsabilidade de todos os envolvidos, estando fundamentada no PPI e compreendida como processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O referido Regimento prevê que o sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem dos cursos de graduação do Unibave deve possibilitar o acompanhamento do discente e a verificação dos resultados obtidos nas atividades acadêmicas. Para tanto, são exigidos instrumentos avaliativos em que o peso da nota é definido pelo professor.

A média final do rendimento acadêmico de cada disciplina é composta por:

1. Disciplina de 03 (três) ou mais créditos: 03 (três) notas;
2. Disciplina de até 02 (dois) créditos: 02 (duas) notas.

Ao discente, que por algum motivo, não puder comparecer às provas regulares oficiais, definidas no plano de ensino, é facultado o direito de realizá-las na modalidade “Prova de Segunda Chamada”, previamente definida no Calendário Acadêmico, conforme Resolução CAS Nº 107/2015.

A aprovação do discente em cada disciplina depende da obtenção de uma nota igual ou superior a 6,0 (seis), frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista da disciplina.

Compete ao docente a avaliação do desempenho, o registro de frequência, bem como elaborar a prova substitutiva (N-1). Todos os discentes poderão participar da prova substitutiva (N-1), especialmente aqueles que não atingiram a média 6,0 (seis), conforme definido no cronograma de aula. A nota

obtida na N-1 substituirá a menor nota alcançada dentre as obtidas no decorrer da disciplina.

Ao se tratar da avaliação das disciplinas semipresenciais, o Art. 9° do Regulamento n° 187/2017, apresenta que: a avaliação do desempenho acadêmico e verificação da frequência na disciplina semipresencial devem seguir o Regimento Geral do Unibave, e no que se refere à distribuição das notas das avaliações, segue-se as seguinte normativa: as atividades a distância valem quarenta por cento (40%) e as presenciais compõem sessenta por cento (60%) da nota.

Esta proposta avaliativa também permite o exercício de autoavaliação do acadêmico, realizada institucionalmente por meio da Avaliação Institucional. Assim, complementa um conjunto de iniciativas que qualificam a tomada de decisões e intervenções no processo de aprendizagem. O curso de Educação Física segue as orientações estabelecidas pela instituição e busca compreender a processualidade do ensino e da aprendizagem com vistas à promoção da qualidade da formação humana e profissional.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Educação Física, na modalidade presencial, oferta anualmente 40 vagas, conforme consta na Resolução Nº 70/2013 aprovado pelo CAS em 01/12/2013. Sua periocidade é semestral, funcionando no período noturno de segunda à sexta feira e nos períodos matutino e vespertino aos sábados reservados para atividades de estágio, monitoria, iniciação científica, atividades práticas e viagem de estudo e para encontros virtuais.

O processo seletivo ou forma de ingresso atende ao que está previsto no Capítulo II do Regimento Geral do Unibave aprovado pelo CAS Nº 135/2016, com previsão para o próximo ano, de possibilidade de oferta semestral de ingresso, para preenchimento de vagas remanescentes considerando o total de vagas ofertadas no respectivo ano. Abaixo indicamos o número de matriculas dos acadêmicos no curso de Licenciatura em Educação Física nos anos de 2016, 2017 e 2018 (Tabela 07).

Tabela 8 - Variação de acadêmicos matriculados nos últimos 3 anos

	Fase atual	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2
Educação Física	1ª	34		31			
	2ª		31		29		
	3ª	32		32		40	
	4ª		28		29		42
	5ª	20		23		27	
	6ª		19		22		26
	7ª	26		21		20	
	8ª		28		19		19
Totais		**112**	**106**	**107**	**99**	**87**	**87**

Fonte: Autor (2019).

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Unibave realiza constantes atividades e projetos em articulação com escolas públicas de ensino dos municípios de inserção do curso. Essas ações são viabilizadas por meio de projetos interdisciplinares, projetos de extensão, projetos de formação continuada e atividades de estágio. Essas ações também estão em conformidade com o que preconizam as diretrizes de formação de professores quando estabelece que os projetos formativos da instituição de educação superior precisam ser elaborados em articulação com os sistemas de educação básica (BRASIL, 2015).

Outras atividades desenvolvidas pelo curso referem-se a formação dos profissionais da educação básica e vem ao encontro também da meta 16 do PNE (2014-2024) que trata da formação continuada dos profissionais do magistério, inciso VII do artigo 19 das Diretrizes para formação inicial e continuada dos profissionais da Educação (BRASIL, 2015) ao tratar da valorização da carreira docente sendo uma das estratégias a formação de aperfeiçoamento do magistério.

Uma dessas atividades é o Programa Escolas Criativas que tem por objetivo promover ações formativas e de planejamento que valorizem o potencial criativo de gestores e docentes dos municípios atendidos. Esse objetivo é realizado por meio de estratégias que facilitem o acesso às bases teóricas norteadoras das Escolas Criativas, bem como o apoio à elaboração, sistematização, desenvolvimento e difusão de iniciativas transformadoras.

Por meio desse programa foram atendidos em 2018 os municípios de Santa Rosa de Lima, Paulo Lopes (figura 11), Braço do Norte (figura 12) e São Ludgero (figura 13). Nesses municípios o programa atende todas as escolas de Ensino Fundamental e os Centros de Educação Infantil.

Figura 11 - Programa das Escolas Criativas no município de Paulo Lopes

Fonte: Unibave (2018).

Figura 12 - Programa das Escolas Criativas no município de Braço do Norte

Fonte: Unibave (2018).

Figura 13 - Programa das Escolas Criativas no município de São Ludgero

Fonte: Unibave (2018).

Outros projetos envolvendo as escolas da rede pública que merecem destaque no Curso de Educação Física:

- **Projeto Voleibol:** na disciplina de Voleibol os acadêmicos ministram em uma escola da comunidade na qual residem, uma aula aplicando o ensino do voleibol, com a presença de um professor da escola. Após a realização desta aula, os acadêmicos devem trazer um vídeo com a apresentação desta aula, para o professor da disciplina, que irá analisar e avaliar a atividade.
- **Torneio Interdisciplinar de basquetebol Educação Física/Psicologia:** com objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos em situações ou problemas teórico-práticos, e permitir a integração entre os cursos do Unibave. O evento proporciona um regime de cooperação no qual possibilita um diálogo entre as duas áreas dos cursos em questão, levando assim a uma interação, que é condição indispensável para a efetivação da interdisciplinaridade e da atividade em equipe. O evento conta com os atletas de basquetebol das escolas públicas da cidade de Lauro Müller, que recebem o apoio técnico/tático e psicológico de nossos acadêmicos durante todo o andamento do torneio. Esse Torneio tem como objetivo geral, a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre os cursos. Outro objetivo é o aprofundamento da socialização/interação dos

acadêmicos, contextualizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades, promovendo e incentivando as atividades de atividades em equipe, identificando habilidades, competências e aplicando conceitos.

1.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.

As práticas de ensino no Curso de Licenciatura em Educação Física são desenvolvidas nas disciplinas que buscam um diálogo com a área de intervenção acadêmico-cultural, assim como disciplinas que tratam as diferentes manifestações da cultura corporal, de movimento, jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, entre outros. Nessas disciplinas, em que os conteúdos procedimentais implicam didáticas específicas, muitas vezes o graduando encontra-se em situação similar aos seus futuros alunos, ou seja, é um iniciante naquela modalidade e, portanto, é simultaneamente “sujeito e “objeto” da prática pedagógica.

A dimensão da prática pedagógica deverá enfatizar procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, envolvendo observação e registro de aulas, resolução e situações-problemas no ensino das manifestações corporais específicas, entrevista com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos esportivos e recreativos, uso de tecnologias com computador e vídeo, narrativas orais e escritas dos professores, e produções de alunos, que podem, inclusive, extrapolar os limites das escolas onde se dá, mais diretamente, a relação professor-aluno, para alcançar outros órgãos e entidades normativas e executivas do sistema educacional.

1.23 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

Para articulação entre ensino de Graduação e Pós-Graduação foram traçadas metas convergentes, mas que, na dinamização atendem especificidades de ambas as instâncias. Atendendo prioritariamente as diretrizes ‘acesso e permanência dos acadêmicos’ e ‘atendimento ao perfil profissional do Unibave’, as referidas metas não desconsideram as demais diretrizes de ensino,

as quais preveem entre outras condições, a ‘articulação entre diretrizes nacionais, demandas, documentos e práticas institucionais’.

Na tabela 8 a proposta de articulação é sistematizada por meio da exposição das duas diretrizes priorizadas e das metas da graduação e da pós-graduação previstas para o período 2014-2018.

Tabela 9 - Articulação entre ensino de Graduação e Pós-Graduação

Diretrizes de ensino	Metas graduação	Metas pós-graduação
Acesso e permanência dos acadêmicos	Estimular o acesso e a permanência dos estudantes nos cursos de Ensino Superior, reduzindo o índice de evasão em 20% (vinte por cento) (base 2014).	Aumentar em 10% (dez por cento) ao ano o número de matrículas ativas em nível de Pós-Graduação Lato Sensu. Manter, pelo menos, 4 (quatro) cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em atividade.
Atendimento ao perfil profissional do Unibave	Aproximar o perfil dos gestores e docentes às demandas dos processos avaliativos para atingir o índice mínimo 4 (quatro) na dimensão pedagógica.	Ofertar, em parceria, um curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Universitária para a formação do corpo técnico-administrativo do Unibave. Estabelecer, no mínimo, 4 (quatro) convênios com Ices do Sistema Acafe para concessão de descontos aos colaboradores da Febave matriculados em cursos de Pós-Graduação na modalidade Stricto Sensu. Criar um programa de Pós-Graduação associado com Ices do Sistema Acafe na modalidade Stricto Sensu em nível de Mestrado em Gestão de Sistemas Produtivos e Inovação.

Fonte: Unibave (2016).

Para dinamizar o alcance das metas, o PDI prevê metas administrativas, entre as quais, a de ‘consultar anualmente, por meio de pesquisa de mercado, o movimento das aspirações do público da área de abrangência do Unibave’. Por meio dela, pretende-se manter e/ou ampliar a oferta de cursos de pós-graduação que atendam às necessidades dos egressos do Ensino Superior do Unibave.

Além das ações definidas a partir das metas apresentadas no quadro anterior, também tem sido fortalecidas atividades que pretendem se tornar permanentes nos anos subsequentes, entre as quais:

- apresentação da trajetória do egresso Unibave: consiste na participação de estudantes dos cursos de pós-graduação, egressos do Ensino Superior do Unibave, em atividades promovidas pelos diferentes cursos, tais como as semanas acadêmicas. Nas referidas atividades, os egressos relatam a trajetória

profissional após o término do curso e o que os motivou a frequentar a pós-graduação na instituição.

- apresentação de pesquisas dos estudantes de pós-graduação em eventos de iniciação científica promovidos pelo Unibave.

Os acadêmicos e egressos do curso de Educação Física recebem por meio eletrônico, da coordenação informações de cursos promovidos pelo setor de pós-graduação do Unibave. Além disso, são enviadas matérias elaboradas e postadas no site do Unibave, com informações de eventos institucionais, que tenham ligação com o ensino de pós-graduação.

2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão Consultivo e de Assessoramento, responsável pela concepção, consolidação e atualizações periódicas do PPC, constituído em consonância com a Resolução CONAES nº 01/2010.

O NDE, a partir de suas atribuições, é um dos colegiados que contribuem com o sistema de avaliação do PPC, a partir do diálogo constante com outros colegiados e setores da instituição. O NDE do Curso possui Regulamento Próprio (Resolução CAS N° 104/2015 de 15/07/2015), o qual prevê além do seu objetivo, composição, as atribuições dos componentes e periodicidade de reuniões. Esse regulamento antevê que a formação do NDE deve ser composta, no mínimo, por cinco docentes pertencente ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador como Presidente nato.

Quanto à titulação, define-se como mínimo de 60% (sessenta por cento) dos membros com titulação de mestre e/ou doutor, sendo todos com regime de trabalho parcial ou integral, com, minimamente, 20% (vinte por cento) em tempo integral. Quanto à periodicidade de reuniões, o Regulamento prevê no mínimo uma reunião por semestre. No entanto, de acordo com a necessidade de demanda, acontecem Reuniões extraordinárias.

O NDE auxilia o Curso de Licenciatura em Educação Física desenvolvendo suas atividades de forma sistêmica e global contribuindo

significativamente para a concepção, consolidação, avaliação e acompanhamento do PPC.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com o Art. 5º do Regulamento Institucional**:** participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); indicar estratégias para formação do perfil do egresso em conformidade com as diretrizes curriculares e as demandas locais e globais; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, dos docentes e dos acadêmicos, definidas pelo Colegiado de Curso e pela Instituição de Ensino Superior (IES); acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para possível substituição de docentes; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de extensão e de iniciação científica, considerando as linhas de pesquisa dos cursos, vinculadas às demandas locais e globais; zelar pela integração curricular inter e transdisciplinar; propor adequações no curso a partir dos resultados dos processos de autoavaliação e avaliação externa; propor estratégias para formação docente continuada; zelar pela inclusão dos acadêmicos, por meio da proposição de estratégias que valorizem o atendimento à diversidade e a inserção tecnológica; propor normas para o desenvolvimento dos estágios curriculares e dos Trabalhos de Conclusão do Curso, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; sugerir o banco de orientadores para acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), respeitando as diretrizes institucionais.

Tabela 10 - Membros que compõem o NDE do Curso de Licenciatura de Educação Física, de acordo com a Portaria de nomeação Nº 007/2019.
Fonte: Autor (2019)

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO NO NDE
Renata Righetto Jung Crocetta	Presidente Docente	Licenciada em Educação Física/ Especialista em Ciências dos Saberes da Educação/ Mestra em Educação	Parcial	5 anos
Adalberto Alves de Castro	Membro Docente	Farmácia/ Mestre em Ciências da saúde/ Doutor em Bioquímica	Parcial	-
Claudio Sérgio da Costa	Membro Docente	Fisioterapia/ Mestre em Ciências da Saúde/ Doutorando em Educação em Ciência	Parcial	-
João Fabrício Guimara Somariva	Membro Docente	Educação Física – plena/ Mestre em Educação	Parcial	7 anos
Willian Casagrande Candiotto	Membro Docente	Licenciado em Matemática/ Mestrado em Educação/ Doutorado em Educação	Integral	1 ano

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar atua em parceria com o Núcleo de Educação a Distância – NEAD do Unibave (Portaria de criação N° 20/2018 de 22 de maio de 2018), e é formada por profissionais de diferentes competências envolvidas no desenvolvimento de projetos e disciplinas na modalidade a distância.

A equipe multidisciplinar está devidamente nomeada por meio de Portaria N° 22/2018 de 22 de maio de 2018. São atribuições da equipe multidisciplinar: ser responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância; ser responsável por avaliar e validar o material didático adotado pela Instituição para as disciplinas virtuais; elaborar o plano de ação para o ensino à distância, documento que determinará as implantações e processos de trabalhos a serem formalizados no âmbito do EaD.

Com apoio tecnológico do setor de Tecnologia da Informação, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina a distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Na tabela 10 apresenta-se os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, com sua respectiva formação e função na instituição.

Tabela 1 - Profissionais que compõem a equipe multidisciplinar

Nome	Formação	Função
Adalberto Alves de Castro	Farmácia	Professor de Metodologia Científica
Ana Paula Bazo	Ciências Biológicas	Coordenadora da Pesquisa
Andrea Andrade Alves	Pedagogia e Letras	Diretora de Avaliação Institucional e Revisora de Textos
Giovani Alberton Ascari	Filosofia e Teologia	Professor de Filosofia
Guilherme Valente de Souza	Medicina Veterinária	Coordenador de Curso de Medicina Veterinária e Vice-Reitor
Joélia Walter Sizenando Balthazar	Teologia, Geografia e Administração	Professora de Sociologia
Leonardo de Paula Martins	Farmácia	Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Leonardo Ghisi de Bitencourt	Designer Gráfico	Designer Gráfico
Marcos Dalmoro	Comunicação Social	Coordenador de Marketing
Miryan Cruz Debiasi	Pedagogia	Coordenadora de Pedagogia
Nacim Miguel Francisco Junior	Ciências da Computação	Coordenador de Sistemas de Informação
Paulo André Doneda Jung	Ciências da Computação	Diretor de Tecnologia da Informação
Richard da Silva	Letras	Professor de Produção e Interpretação Textual e Revisor de Textos
Rosani Hobold Duarte	Pedagogia e Museologia	Diretora de Apoio Pedagógico

Fonte: Unibave (2018)

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

Identificação: Renata Righetto Jung Crocetta

Titulação: Graduado em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (2007). Especialista em Ciências dos Saberes da Educação pelo Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE

(2009). Mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (2015).

End. Plataforma *Lattes*: http://lattes.cnpq.br/6403497044054642

E-mail: educacaofisica@unibave.net ou renata.crocetta@unibave.net

A Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física desempenha atribuições em atividades conforme o Art. 33 do Regimento do Unibave Resolução – CAS n° 135/2016. É contratado no regime de trabalho de tempo parcial, com 32 horas semanais dedicadas à Coordenação do Curso e 04 horas semanais em atividades de docência. Nas atividades de gestão do curso pode-se destacar: formação docente; reuniões pedagógicas, do NDE, do Colegiado; com outros cursos, com as Pró-Reitorias e Reitoria; cumprir e fazer cumprir regimentos e normas emanadas dos conselhos e autoridades superiores do Unibave; atendimento aos discentes, com atenção especial aos que requisitam atendimento personalizado; atendimento geral e específico aos docentes; indicação da contratação e desligamento de docentes; planejamento de atividades interfases, entre as quais a organização e coordenação das Semanas Acadêmicas; atividades intercursos, como o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX; participação no Núcleo de Pesquisa de Práticas Educacionais Criativas e Inclusivas - NUPCI e inserção em atividades de pesquisa e extensão; representação do Curso em eventos; estímulo a parcerias entre o Curso e comunidade; ações para viabilizar e acompanhar o estágio curricular obrigatório; acompanhamento e estímulo ao estágio não-obrigatório. Ainda, é de responsabilidade do Coordenador a presidência e condução das atividades relacionadas ao NDE e Colegiado de Curso, implementando e aperfeiçoando continuamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de acompanhar e tomar decisões acerca dos processos avaliativos internos e externos. Essas atividades estão registradas no Plano de Ação do Coordenador do Curso, documentado e compartilhado, propiciando o planejamento e melhoria contínua. Este plano foi elaborado a partir das atribuições do Coordenador de Curso em consonância com as metas institucionais.

Experiências Profissionais:

- Atua como docente no curso de Licenciatura em Educação Física desde 2010 e Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física – Unibave desde fevereiro de 2019, conforme Portaria n° 005/2019.

- Como docente já lecionou as disciplinas: 2010 - Dança, ritmo e movimento; Didática da educação física; Didática Geral; Voleibol; Ginástica; Metodologia do ensino da dança, Didática, Ginástica; História da Educação Física; Metodologia do ensino da educação física; Projetos integradores; Metodologia do ensino da dança; Introdução a educação física; Projeto de pesquisa; Projetos Articuladores; Currículo e planejamento.

- Professor efetivo de Educação Física da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina, com lotação na Escola de Educação Básica Samuel Sandrini, Orleans (SC), de fevereiro de 2019 até a presente data.

- Atuou como Coordenadora do Centro de Recreação e Lazer do Unibave de 2015 à 2019.

- Atuou como professora de Educação Física na Escola Barriga Verde, Orleans (SC), de 2004 à 2012 e como professora de dança de 2004 à 2019.

- Atuou como professora de dança e ginástica no Centro Sócio-Cultural Istituto Francesco Zomer, Orleans (SC), de 2012 à 2015.

- Lecionou como ACT em escolas de educação básica municipais e estaduais, bem como no Núcleo de Apoio Braile de Orleans (SC), como professora de educação física para alunos cegos e deficientes visuais.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho é parcial, com 32 horas dedicadas à coordenação do Curso Licenciatura em Educação Física e 04 horas de docência.

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O docente do ensino superior precisa considerar que suas competências pedagógicas devem ir além do conhecimento técnico e repasse de informações. Ele deve buscar estratégias que possibilitem uma aprendizagem significativa, na qual o professor deve interagir com o estudante, instigando sua participação e, principalmente, evidenciando as suas potencialidades.

Para isso, os docentes do curso de Educação Física trabalham com metodologias que garantem o acesso a conteúdos atualizados, incentivando a

produção de conhecimento, a participação em eventos científicos, com apresentação e publicação e trabalhos.

Além de trabalhar os conteúdos de aula (teórica e prática) e incentivar a leitura e estudo das bibliografias da disciplina, o professor utiliza outras formas para a construção do conhecimento, como: uso da biblioteca virtual atualizada, viagens de estudos, palestras, entre outras.

O Curso e seus professores colaboram para organização e formação de grupos de estudos que têm o objetivo de discutir e aprofundar determinadas temáticas de interesse, além de incentivar a pesquisa.

Os docentes do curso também buscam atualização técnica e pedagógica, participando do programa de formação continuada da instituição, de feiras tecnológicas e eventos científicos, resultando, muitas vezes, na ampliação de produções científicas, envolvendo acadêmicos e egressos do Curso.

É importante ressaltar que o Unibave contribui para qualificação de seus docentes, por meio de convênios firmados com outras IES para realização de pós-graduação *stricto sensu* e abertura de editais internos para bolsa de estudos.

A tabela 11 indica o percentual de mestres e doutores do curso de Educação Física conforme 2019. Como pode ser observado, o percentual de mestres e doutores atinge 84% do quadro docente do Curso, e sendo apenas de 16% o número de especialistas.

Tabela 12 - Titulação do corpo docente do curso – percentual de mestres e doutores 2018.

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Doutor / Mestre	15	84
Especialista	3	16
TOTAL	**18**	**100**

Fonte: Autor (2019).

A tabela 12 apresenta a titulação do corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física referente ao segundo semestre de 2018.

Tabela 13 **-** Titulação do corpo docente do Curso

Nome Completo	Titulação	Cursando programas	Regime de Trabalho

1. Adalberto Alves de Castro	Doutor		Parcial
2. Ana Isabel Pereira Cardoso	Mestra		Parcial
3. Beatriz D'Agostin Donadel	Mestra		Horista
4. Bruno Thizon Menegali	Mestre		Horista
5. Claudio Sérgio da Costa	Mestre	Doutorando	Parcial
6. Diego José Cifuentes	Mestre		Horista
7. Giovani Alberton Ascari	Mestre		Parcial
8. João Fabrício Guimara Somariva	Mestre		Parcial
9. José Augusto Alves Junior	Especialista		Parcial
10. Luciano Acordi da Silva	Doutor		Horista
11. Maria Marlene Schlickmann	Mestra		Horista
12. Marilete Aparecida Willemann	Especialista		Parcial
13. Nacim Miguel Francisco Jr.	Mestre		Integral
14. Renata Righetto Jung Crocetta	Mestra		Parcial
15. Richard da Silva	Mestre		Integral
16. Rodrigo Moraes Kruel	Mestre		Horista
17. Sírio Pinto Menezes Neto	Especialista		Horista
18. William Casagrande Candiotto	Doutor		Integral

Fonte: Autor (2019).

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem em seu corpo docente 39% dos professores em regime horista, 44% em regime parcial e 17% em regime de trabalho na modalidade integral. O curso de Licenciatura em Educação Física, possui 40 vagas anuais autorizadas, de modo que o regime de trabalho do corpo docente atende a demanda existente. Além de dedicar-se à docência, os professores também atuam em outras atividades, como: pesquisa, extensão, funções administrativas, representação em colegiados e NDE, e/ou colegiados superiores. Realizam atendimentos e/ou orientações a acadêmicos, de forma presencial ou por meio de canais virtuais de comunicação.

Tabela 146 - Regime de trabalho do corpo docente do curso

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Integral	3	17
Parcial	8	44
Horista	7	39
TOTAL	**18**	**100**

Fonte: Autor (2019).

Os professores de tempo integral e parcial, além de dedicar-se à docência, também atuam em outras atividades, como: pesquisa, extensão, funções administrativas, representação em colegiados e NDE, e/ou colegiados superiores. Dentro de sua carga horária, os docentes também realizam atendimentos e/ou orientações a acadêmicos, de forma presencial ou por meio de canais virtuais de comunicação.

2.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A experiência no exercício de docência na Educação Básica do corpo docente do curso de Educação Física, é apresentada na tabela 14. Temos 65% dos docentes com mais de 03 anos de experiência na Educação Básica e 35% com menos de 03 anos de atuação nesse nível de ensino.

Tabela 15 - Experiência de magistério na Educação Básica do corpo docente com dados atualizados em 2019

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Até 3 anos	7	39
Acima de 3 anos	11	61
TOTAL	**18**	**100**

Fonte: Autor (2019).

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

A experiência no exercício na docência superior do corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física é apresentada na tabela 15. Fica evidente a experiência na docência por parte do quadro de docentes, já que

todos os professores que estão em sala de aula apresentam mais de 03 anos de prática com os alunos.

Tabela 16 - Experiência de magistério superior do corpo docente com dados atualizados em 2019

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Até 3 anos	00	00
Acima de 3 anos	18	100
TOTAL	**18**	**100**

Fonte: Autor (2019).

Visando o aprimoramento contínuo da prática docente, o Unibave, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP e Núcleo de Acessibilidade – NAC, desenvolve um trabalho de auxílio e formação com os professores no que se refere à acessibilidade pedagógica e atitudinal dos discentes, possibilitando o acesso a novas metodologias voltadas ao atendimento às especificidades acadêmicas.

Além disso, os docentes que desenvolvem estratégias inovadoras em sala de aula são convidados a socializar suas práticas durante as formações continuadas, propiciando troca de experiências entre estes profissionais e disseminação de novas ideias.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente do curso que atua na modalidade EAD é formado por professores doutores, mestres e especialistas. Estes professores têm função de nortear as práticas de ensino-aprendizagem por meio das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, capazes de facilitar a aquisição do conhecimento e a aprendizagem do aluno.

Para cumprir tal função, os docentes utilizam os diversos recursos do AVA, tais como: fóruns, *chats*, compartilhamento e troca de documentos, acesso a bases de dados, dentre outros. Neste ambiente virtual os professores organizam e disponibilizam materiais com os conteúdos das disciplinas, elaboram e enviam trabalhos e avaliações e interagem com os acadêmicos.

A metodologia utilizada para os encontros a distância são variadas e atendem as especificidades dos alunos: problemas reais contextualizados são trazidos como forma de reflexão e análise; materiais extras são indicados como forma de complementar os estudos; exercício de fixação ajudam na aprendizagem e compreensão do conteúdo.

A instituição, preocupada com a qualificação de seus professores, oferece formações que subsidiam a prática docente no EAD. O Núcleo de Acessibilidade e o Núcleo de Apoio Pedagógico auxiliam o docente em suas práticas. Estes Núcleos buscam orientar os professores na identificação de alunos com problemas de aprendizagem, bem como sugerir e auxiliar nas adaptações de materiais para estudantes com deficiência.

Abaixo segue tabela com informações sobre a experiência dos docentes na modalidade da Educação a Distância.

Tabela 17 – Docentes com a respectiva formação e tempo de experiência na EaD.

Nome	**Formação/graduação**	**Experiência no exercício da docência na Ead**
Adalberto de Castro Alves	Farmácia	1 ano
Giovani Alberton Ascari	Teologia e Filosofia	1 ano
Nacim Miguel Francisco Júnior	Ciências da Computação	6 anos
Richard da Silva	Letras	10 anos

Fonte: Autor (2019)

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todo o corpo tutorial do Curso de Licenciatura em Educação Física possui experiência há mais de 3 anos na Educação Superior na modalidade presencial, sendo que, parte deste grupo possui pouca experiência na educação a distância, conforme quadro anterior. Neste momento de implantação do EAD no Unibave,

a instituição está ofertando formações para todos os docentes e tutores, para que a mediação pedagógica junto aos discentes seja efetiva e de qualidade.

Abaixo segue tabela com informações sobre a experiência dos tutores na modalidade da Educação a Distância.

Tabela 18 - Tutores com a respectiva formação e tempo de experiência na EaD.

Nome	**Formação/graduação**	**Experiência no exercício da tutoria na Ead**
Adalberto Alves de Castro	Farmácia	1 ano
Giovani Alberton Ascari	Teologia e Filosofia	1 ano
Nacim Miguel Francisco Júnior	Ciências da Computação	6 anos
Richard da Silva	Letras	10 anos

Fonte: Autor (2019)

2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do Curso é um órgão consultivo e deliberativo no âmbito de cada curso de graduação, para os assuntos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, em conformidade com as políticas da Instituição.

Seu funcionamento ocorre de forma articulada com o NDE, analisando e aprovando as sugestões encaminhadas por esse órgão em relação ao PPC e outras demandas vinculadas ao funcionamento do curso. As atribuições e normas de funcionamento constam em Regulamento Próprio (Resolução N° 105/2015 em 15/07/2015). Nesse documento está previsto que as reuniões devem acontecer ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente. Sendo que a média de reuniões que vem acontecendo por curso são de três a quatro vezes durante o ano ou conforme demandas necessárias.

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador; 3 (três) representantes docentes, eleitos por seus pares; um representante da Secretaria Acadêmica e 2 (dois) representantes dos discentes do curso, eleitos dentre os

líderes de turma. A vigência do mandato dos membros é de 4 (quatro) anos, com possibilidade de recondução por mais 4 (quatro), exceto os discentes que têm mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais 2 (dois).

São atribuições do Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física, conforme Art. 7º do Regulamento Institucional Resolução N° 105/2015 em 15/07/2015: analisar e aprovar as sugestões encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em relação ao aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso; garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do egresso, definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); analisar o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES e situações específicas relacionadas ao rendimento acadêmico; propor a adoção de mecanismos permanentes de fortalecimento da corresponsabilidade docente em relação à qualidade do Curso e pela visão integral de formação dos acadêmicos; homologar as normas para o desenvolvimento dos estágios curriculares e dos Trabalhos de Conclusão do Curso, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; apreciar recomendações de docentes e discentes sobre assuntos de interesse do Curso; colaborar com o Coordenador do Curso no planejamento de cada período letivo; zelar pelo fiel cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e das disposições regimentais e demais regulamentos e normas do UNIBAVE; apresentar ao Conselho de Administração Superior (CAS) proposta de mudança no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); definir linhas gerais e continuadas de estudo entre as disciplinas afins; estabelecer no PPC a carga horária das Atividades Complementares, considerando as determinações das Diretrizes Curriculares; avaliar o aproveitamento de atividades não previstas no Regulamento de Atividades Complementares; definir o banco de orientadores para acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com as diretrizes curriculares institucionais.

Enfatiza-se que todas as discussões e deliberações do colegiado são documentadas em Ata. Anualmente é realizada uma autoavaliação da atuação desse órgão, com a finalidade de aprimorar procedimentos e/ou implantar novas práticas de gestão.

A tabela 18 apresenta a composição do referido Colegiado no Curso de Educação Física.

Tabela 19 - Composição do Colegiado do Curso de Educação Física, conforme Portaria de n° 008/2019.

NOME	FUNÇÃO
Renata Righetto Jung Crocetta	Membro - Presidente
João Fabrício Guimara Somariva	Membro - Docente
José Augusto Alves Júnior	Membro - Docente
Willian Casagrande Candioto	Membro - Docente
Sandra Bussolo Debiasi	Membro - Representante da Secretaria Acadêmica
Paloma Aparecida Ricardo Citadin	Membro - Acadêmico
Rafael Alves	Membro - Acadêmico

Fonte: Autor (2019)

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES

Na tabela 19 está a relação de tutores do curso, com as respectivas formações, titulação e disciplinas que atuam.

Tabela 7 - Tutores do curso, respectivas formações, titulação e disciplinas que atuam.

Nome	Formação/graduação	Titulação	Disciplina
Adalberto Alves de Castro	Farmácia	Doutor	Metodologia Científica
Giovani Alberton Ascari	Teologia e Filosofia	Mestre	Filosofia e Sociologia
Richard da Silva	Letras	Mestre	Interpretação e Produção Textual

Fonte: Autor (2019)

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Curso de Licenciatura em Educação Física possui na sua equipe de tutores, profissionais com experiência na Educação a Distância que atuam como polinizadores, socializando suas experiências e metodologias com os profissionais que atuam nesta modalidade. O Programa Formação-Ação de

Docentes contribui também, para qualificação de novos tutores, ofertando cursos e oficinas voltadas à dinâmica do EAD. Estes profissionais tutores buscam desenvolver atividades de interação entre docentes e discentes, com o intuito de promover uma aprendizagem com equidade entre os acadêmicos.

O Núcleo de Acessibilidade e o Núcleo de Apoio Pedagógico também auxiliam os tutores em suas práticas. Estes Núcleos buscam orientar os tutores sugerindo e auxiliando na utilização das possíveis tecnologias assistivas para acadêmicos com deficiência.

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO

A interação entre profissionais e colaboradores do Unibave se dá constantemente, em encontros presenciais (reuniões pedagógicas, formações continuadas e oficinas que são ofertadas pela Instituição) ou por outros canais de comunicação (e-mail, telefone, site institucional).

Todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, docentes e técnicos administrativos são convidados a participar das ações que buscam a reflexão, o diálogo, a troca de ideias e experiências vividas, também com o intuito de auto avaliar-se nas práticas diárias e na resolução de problemas encontrados em sala de aula ou no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Como já discutido anteriormente nesse PPC, o professor tem a função de mediar o processo de ensino aprendizagem, incentivando a pesquisa e a produção de novos conhecimentos. Para isso, o docente deve realizar e socializar suas pesquisas, juntamente com os acadêmicos, o que irá refletir em sua produção e consequentemente na melhoria da qualidade do ensino.

Na tabela 20 apresenta-se a produção docente do Curso de Educação Física, considerando os anos de 2015, 2016 e 2017.

Tabela 21 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)

Sem produção	0	0
De 1 a 3 produções	5	28
De 4 a 6 produções	2	11
De 7 a 9 produções	1	6
Acima de 9 produções	10	56
TOTAL	**18**	**100**

Fonte: Autor (2019).

3 INFRAESTRUTURA

O Unibave possui uma área de terra de 92.867,28 m², localizada no Sul do Estado de Santa Catarina, na cidade de Orleans. Este espaço abriga a estrutura física registrada na tabela 21.

Tabela 22 - Descrição da estrutura física do Unibave

Campus Orleans - Sede	
Prédios	**Área (m²)**
Reitoria	90,22
Bloco da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Sala da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Sala da Diretoria de Apoio ao Discente Sala do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP Sala do Núcleo de Estudos Afro e Indígena - NAI Sala do Núcleo de Acessibilidade – NAC 15 salas individuais de coordenações de curso Sala de professores Sala para reuniões 02 Laboratórios de informática 03 Banheiros	423,70
Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão	106,12
Bloco da secretaria Secretaria acadêmica Centro de qualificação profissional Clínica de Psicologia - NUPP Centro de cópias Tecnologia da Informação - TI	300,00
Bloco A 12 Salas de aula 02 Banheiros	1130,72
Bloco B Secretaria Escola Barriga Verde (EBV) 12 Salas de aula Tesouraria	1130,72

Coordenação de Apoio ao Estudante - CAE	
Bloco C 12 Salas de aula Banheiro Laboratório de imagem e som Setor de contabilidade e controladoria	719,76
Bloco D Laboratório de farmacologia e semiologia Banheiro Comunicação e marketing Avaliação e regulação CPA Setor de compras e almoxarifado Setor de eventos Copa	
Bloco da Biblioteca Biblioteca Laboratórios de gastronomia/tecnologia de alimentos Laboratório de estética Desenvolvimento humano (DH) Departamento financeiro 02 Laboratórios de informática Núcleo de Inovação Pedagógica - NIP Núcleo de Arte e Educação - NAED 02 Banheiros 24 Gabinetes de trabalho para docentes de tempo integral	1359,05
Bloco E 20 Salas de aula 04 Banheiros	1342,70
Casa de Pedra Centro de Documentação Histórica Plínio Benício Laboratório de Restauração Sala de exposição Arquivo Central Biblioteca Histórica	562,46
Laboratórios de Saúde Análises clínicas Microscopia Toxicologia Anatomia humana Bioquímica Bromatologia Química 02 Banheiros	355,12
Laboratórios Tecnológicos Materiais de construção Física Mecânica dos fluidos Hidráulica Estruturas, saneamentos e meio ambiente Climatologia e meteorologia Mecânica dos solos Fertilidade do solo Topografia Geologia Processos Industriais Desenho Botânica Entomologia	1078,24

Ensaio de materiais Automação Industrial Eletrotécnica Robótica Sala de aula	
Hospital Veterinário	796,74
Centro de Vivência (Auditório) Centro de Recreação Academia Brinquedoteca	954,24
Almoxarifado / Cozinha / Churrasqueira	214,83
Depósito / Sala dos Escoteiros	
Museu ao Ar Livre Princesa Isabel	20.507,13
Sala de Dança / Sala de Música / Vestiários	70,62
Quadra Poliesportiva / Quadra de areia	962,00
Bloco F 10 Salas de aula 04 Banheiros Sala professores Laboratório de informática	1149,58
Restaurante universitário	391,67
Campus Orleans – Centro	
Prédios	**Área (m²)**
Casa da cidadania	200,75

Fonte: UNIBAVE (2016).

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Para os docentes que atuam em tempo integral são disponibilizados gabinetes com computadores modernos e ligados na rede, atendem os critérios de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto e privacidade, com espaços específicos para guarda de materiais com armários. A localização dos gabinetes facilita a interação entre os docentes das diferentes áreas, favorecendo, além de trabalhos individuais, o desenvolvimento de ações coletivas e que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Parte dos gabinetes funcionam próximo à biblioteca, o que facilita o deslocamento para o uso do acervo bibliográfico e o atendimento dos discentes nos espaços individuais disponibilizados neste ambiente. Estes espaços garantem um ambiente propício para orientação dos discentes e orientandos.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADOR(A)

As Coordenações dos Cursos do Unibave, incluindo a do Curso de Educação Física, exercem suas atividades em espaço vinculado à PROGRAD. Os espaços atendem critérios de iluminação e de higiene e são equipados com

computadores individualizados e impressora, além de favorecer a interação entre todos os cursos, já que estão situados no mesmo prédio.

O atendimento aos discentes é realizado preferencialmente na sala da coordenação do Curso e/ou também em outros ambientes, de forma individual ou em grupos, tais como: na sala de assessoria das coordenações de curso, gabinetes da Diretoria de Apoio ao Discente e da Diretoria de Apoio ao Docente; sala do Núcleo de Apoio à Acessibilidade NAC, bem como do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP e/ou na sala privativa de reuniões.

Quanto à infraestrutura tecnológica, destaca-se que todos as salas de coordenação possibilitam a realização de conferências e possuem equipamentos para atendimento *on-line* aos alunos.

O atendimento aos discentes ainda pode ser feito pela equipe de auxiliares dos cursos, pela recepcionista da PROGRAD, pela Diretora de Apoio ao Discente e Diretora de Apoio ao Docente, coordenadores dos núcleos, docentes que atuam em tempo integral e profissionais que atuam nos demais setores da instituição.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES(AS)

O Unibave disponibiliza aos docentes, além dos gabinetes para profissionais que atuam em tempo integral, duas salas coletivas de professores. São espaços com disponibilidade de equipamentos de informática com impressora e que atendem critérios de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto.

Uma das salas está localizada no Bloco da PROGRAD (figura 12) e outra no Bloco F, que favorece a comodidade dos docentes e a interação dos profissionais que atuam em outras salas deste e do Bloco E.

Figura 9 – Sala coletiva de professores no Bloco da PROGRAD

Fonte: Autor (2018)

3.4 SALAS DE AULA

O Unibave conta atualmente com 67 (sessenta e sete) salas de aula, distribuídas em 5 (cinco) blocos (blocos A, B, C, E e F). São salas que atendem a quantidade de discentes por turma (vagas pretendidas/autorizadas) e aos aspectos como de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto, destacando que todas as cadeiras são estofadas e as salas são climatizadas, favorecendo o bem-estar de discentes e docentes.

Existem computadores, projetores e aparelhos de multimídia que podem ser reservados no departamento de tecnologia, por um sistema de reserva *on-line*. A instituição disponibiliza também, em seus laboratórios de informática lousas digitais e no momento, está implantando esta tecnologia em algumas salas de aula (figura 13).

Figura 10 - Lousa digital instalada em sala de aula

Lousa digital interativa contribui na aprendizagem dos acadêmicos do Unibave

23 de março de 2018 - Alunos, Cursos

Curtir 14 Compartilhar Tweetar G+

Por meio de uma parceria com a empresa *Smartbit Software*, foram instaladas em duas salas de aula do Unibave duas lousas digitais. Os beneficiados com essa nova tecnologia em sala de aula foram os acadêmicos dos cursos de Sistemas de Informação e Pedagogia.

Segundo o professor e coordenador do curso de Sistemas de Informação do Unibave, Nacim Miguel Francisco Júnior, a lousa nada mais é do que um imenso adesivo em sala de aula e a interação ocorre por meio de uma caneta e um papel especial. A informação da caneta é transmitida para a lousa via *bluetooth*.

Fonte: Autor (2018)

Para facilitar o acesso e agilizar o desenvolvimento das atividades, existe previsão para instalação gradativa de equipamentos multimídia e computadores nas salas de aulas. Todas as salas de aula possuem acesso à internet, por meio de rede *wireless*.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Unibave disponibiliza computadores nos laboratórios de informática e Biblioteca Universitária, para pesquisa e consulta. Distribuídos em diferentes espaços, os laboratórios atendem critérios como: quantidade de equipamentos, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, rede wireless, atualização de equipamentos e softwares. Os computadores estão interligados em rede com acesso à Internet com velocidade suficiente, possuindo o sistema operacional **Windows**® e o pacote **Office**, e softwares aplicados para os diferentes cursos.

Nestes espaços os acadêmicos podem acessar o site institucional, portal acadêmico, ambiente virtual de aprendizagem, realizar exercícios e atividades avaliativas e pesquisar em sites e periódicos científicos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Uma das principais funções da Biblioteca do Unibave é mediar a informação para toda a comunidade acadêmica e ao público em geral, auxiliando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A área total é de 402,5 m^2, com salas de estudo em grupo, cabines de estudo individual, computadores, internet *wireless* e guarda-volumes.

Possui um acervo de aproximadamente, 20.789 títulos, com cerca de 36.556 exemplares, incluindo: livros, artigos, dissertações, TCCs, monografias de pós-graduação, dicionários, periódicos, áudio-livros, CDs e DVDs, inclusive livros de literatura de lazer em Braile. Dispõe também, de biblioteca virtual com títulos atuais e relevantes, que atendem as disciplinas da matriz curricular do curso.

Possui, 07 assinaturas de jornais, 15 assinaturas de periódicos impressos e assinatura da plataforma virtual EBSCO que disponibiliza, por meio de três bases de dados, mais de 2.670 periódicos referente às áreas de conhecimento que a Instituição atua.

Visando atender às necessidades da comunidade acadêmica e do público em geral, a Biblioteca oferece os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, capacitação de usuários para acesso às bases de dados e ao sistema que utiliza, levantamento bibliográfico, exposição de novas aquisições, consulta ao acervo, renovação e reserva *on-line*, orientação de trabalhos acadêmicos, visitas orientadas, exposições culturais, restauração, serviços especializados para portadores de deficiência (digitalização de livros ou capítulos de livros para cegos e deficientes visuais, adaptações dos espaços para cadeirantes).

O acervo do Curso de Educação Física está atualizado, atendendo às disciplinas do curso, no que se refere às bibliografias básicas e complementares. Ressalta-se que a seleção e atualização das bibliografias para o curso se dá, periodicamente, a partir de uma demanda dos docentes de cada disciplina e avaliação do NDE.

A tabela 22 apresenta a bibliografia básica disponível para o curso de Educação Física.

Tabela 23 - Exemplares disponíveis na bibliografia básica do curso de Educação Física

Total de títulos	Total de exemplares
162	**1137**

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A tabela 23 apresenta a bibliografia complementar disponível para o curso de Educação Física.

Tabela 24 - Exemplares disponíveis na bibliografia complementar do curso de Educação Física

Total de títulos	Total de exemplares
270	**1175**

3.7.1. Periódicos especializados

Com relação aos periódicos, a Instituição utiliza dos serviços da Plataforma EBSCO, com a assinatura de 3 (três) base de dados com periódicos científicos para uso acadêmico, como: a base de dados *Academic Search Elite ; Business Source Elite* e a base de dados Fonte Acadêmica.

A tabela 24 apresenta os periódicos especializados disponíveis para o curso de Educação Física no Unibave.

Tabela 25 - Periódicos especializados da área de Educação Física.

ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR
ARQUIVOS EM MOVIMENTO
BENJAMIN CONSTANT
CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDOS E REFLEXÕES
CONEXÕES: REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO
MOTRIZ

MOTRIVIVÊNCIA
PENSAR A PRÁTICA
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
REVISTA MOVIMENTA
REVISTA MOVIMENTO
REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSITAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
SOBAMA – REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA
REVISTA E.F.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA

Os equipamentos e insumos dos laboratórios são adquiridos com recursos orçamentários da mantenedora de acordo com a demanda, necessidades e disponibilidade financeira.

Semanalmente ocorre aferição dos equipamentos e quando necessário são encaminhados à manutenção. Periodicamente são realizadas avaliações nos espaços, equipamentos e procedimentos dos laboratórios, culminando em um projeto para atualização e/ou expansão.

Quando necessária a aquisição de um novo equipamento, são observados os seguintes critérios: qualidade técnica; atualidade do equipamento ou material; tomada de preço; garantia do equipamento e o uso racional dos recursos financeiros da instituição.

O Unibave dispõe de diversos laboratórios para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos oferecidos, conforme demonstrado na tabela a seguir e na Figura 16 (Anatomia humana (16a), Bioquímica (16b), Informática (16c), Microscopia (16d), Museu (16h).

Tabela 26 - Laboratórios utilizados pelo Curso de Educação Física

Cód. Laboratório	Nome do Laboratório	Formação Básica ou Específica	Ano de implantação
1	Academia de musculação	Básica	2011
9	Anatomia humana	Específica	2006
24	Bioquímica	Específica	2006
31	Campo de futebol	Específica	locado
100	Ginásio poliesportivo	Específica	locado
113	Informática	Básica	1998
141	Microscopia	Básica	2006
148	Movimento humano	Específica	2011
150	Museu	Básica	1980
163	Piscina	Específica	locado
184	Sala de ginástica	Específica	2011
207	Dança	Específica	2011
219	Brinquedoteca	Específica	2010
260	Música	Básica	2011

Fonte: Autor (2017)

Figura 16 - Anatomia humana (16a), Bioquímica (16b), Informática (16c), Microscopia (16d), Museu (16e)

Fonte: Unibave (2018).

O Laboratório de Ensino das Licenciaturas consiste em um espaço de ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos acadêmicos dos Cursos de Educação Física e Pedagogia ações voltadas para construção de saberes docentes. Os acadêmicos, sob supervisão dos professores, realizam práticas pedagógicas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes da Educação Básica tais como oficinas, projetos didáticos e pesquisas integradas aos componentes curriculares dos referidos cursos.

A Brinquedoteca do Unibave atente os cursos de licenciatura em Educação Física e Pedagogia com o objetivo de proporcionar aos futuros docentes o conhecimento do universo infantil, suas possibilidades de aprendizagem e o papel do brincar no desenvolvimento psíquico das crianças. O espaço da brinquedoteca possibilita a articulação das diversas áreas de conhecimento, em unidade, o que oportuniza o desenvolvimento das práticas pedagógicas em uma perspectiva interdisciplinar. A Brinquedoteca do Unibave é um espaço lúdico que proporciona a aprendizagem do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, tornando-se um ambiente para a compreensão da realidade.

Figura 17 - Brinquedoteca

Fonte: Unibave (2018).

O Núcleo do Movimento tem por objetivo possibilitar aos estudantes do Curso de Educação Física um espaço destinado a práticas populares que tenham como fundamento a reflexão acadêmica sobre o movimento corporal/humano. Fazem parte do Núcleo de Movimento a sala de musculação, a sala de jogos e a sala de dança.

A sala de musculação, além de sua função de promotora da saúde dos acadêmicos, tem como princípio complementar discussões das disciplinas relacionadas à linha de Pesquisa 4 (Educação Física, saúde e o conhecimento sobre o corpo), bem como temas contemporâneos da educação Física Escolar (Estética, mídia do corpo perfeito, trabalho e consumo e uso de anabolizantes).

Figura 18 – Sala de musculação

Fonte: Unibave (2018).

A sala de dança é um espaço destinado a valorização das relações entre corpo, dança e sociedade por meio de vivências que busquem desenvolver a corporeidade, a expansão do vocabulário de movimento e a valorização da cultura artística local.

Figura 19 – Sala de dança/ginástica

Fonte: Unibave (2018).

A sala de jogos oferece aos acadêmicos um ambiente de práxis educativa que valoriza a ludicidade por meio da vivência de jogos de diferentes culturas.

Figura 20 – Sala de jogos

Fonte: Unibave (2018).

O curso conta também com o Laboratório de Práticas Esportivas, que consistem em outros espaços, além do campus do Unibave que são utilizados, como Campo de Futebol Osmundino Matei (Figura 21a) e na AABB, do Ginásio Homero de Miranda Gomes (Figura 21b), do ginásio de esportes da Escola Básica Conego Santos Spricigo, do ginásio de esportes do Colégio Toneza Cascaes e a piscina da academia Aquamara (Figura 21c).

Figura 21 – Campo de Futebol, Ginásio e Piscina

Fonte: Unibave (2018).

Estes espaços possuem normas gerais de funcionamento e de segurança conforme as atividades desenvolvidas, atendendo as características específicas de cada laboratório, requerendo o uso dos equipamentos de proteção como

sapatos fechados, calças compridas, jalecos, luvas e óculos de segurança, conforme a prática realizada.

As atividades práticas são organizadas conforme agendamento realizado pelo professor da disciplina, e a aquisição de insumos e materiais diversos é encaminhada pelos coordenadores dos laboratórios conforme as exigências do curso e planejamento administrativo do Unibave.

3.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa, doravante denominado simplesmente CEP/UNIBAVE, com sede em Orleans, Estado de Santa Catarina, é um órgão independente, vinculado operacionalmente à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), foi criado em 8 de novembro de 2012, constituído nos termos da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 10/10/1996 e revogada pela Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 12/12/2012 e Normatizada pela Norma Operacional 001/2013.

O CEP/UNIBAVE é composto por um coordenador e um vice coordenador, pelo colegiado e por um assessor técnico administrativo. O coordenador e vice coordenador são eleitos entre seus pares, em reunião de colegiado, com mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos por mais um mandato de igual período. O Colegiado é formado por membros indicados pelas coordenações dos Cursos de Graduação do UNIBAVE, aprovados pela plenária do CEP e homologado pelo Reitor, a partir de uma Portaria de Designação. O mandato desses membros é de 3 (três) anos, sendo permitida recondução por mais um mandato de igual período. Atualmente o Colegiado do Comitê é constituído por 7 (sete) membros titulares, incluindo profissionais das áreas de saúde, ciências sociais, exatas e humanas da Instituição e 1 (um) representante da comunidade externa.

O objetivo do CEP/UNIBAVE é regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, nos termos das resoluções vigentes. A fim de atender esse objetivo, o Comitê tem as seguintes atribuições: analisar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias; garantir a manutenção dos aspectos éticos em

pesquisa; zelar pela obtenção e adequação de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos ou grupos para sua participação na pesquisa; acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais e/ou anuais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação; manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apreciação os casos previstos na regulamentação; desempenhar papel consultivo e educativo, promovendo a educação da ética em pesquisa envolvendo seres humanos em todos os níveis, na Instituição ou fora dela.

Operacionalmente o CEP/UNIBAVE se reúne em Reunião Plenária ordinária, mensalmente, para discussão e avaliação de projetos a fim de permitir a emissão dos pareceres, e em caráter extraordinário quando convocado pelo coordenador ou pela maioria dos seus membros. No que se refere ao papel consultivo e educativo, o Comitê participa de formações continuadas oferecidas pela CONEP e por outros Comitês e também ministra cursos e oficinas aos professores da instituição.

APENDICE: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1ª FASE

BIOLOGIA
CH: 45 H/A:60

Ementa: Conceitos básicos em Biologia. Citologia: organização estrutural e funcional das células. Embriologia. Determinação do sexo e construção do gênero e sexualidade. Genética humana. Origem e evolução das espécies. Evolução humana e relações étnico-raciais

Bibliografia Básica
ALBERTS, B.et.al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto alegre: Artmed, 2006.
BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MAIA, George Doyle. **Embriologia Humana:** texto básico para os cursos de Ciências da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar
ALBERTS, Bruce et. al. **Biologia molecular da célula.** Tradução de Ana Leticia de Souza Vans. 5. ed. Porto Alegre, 2010.
AMABIS, Jose Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das células:** origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. v.1. 2.ed. São Paulo, SP: Moderna, 2008.
JUNQUEIRA, Luís Carlos. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
ROBERTIS E.M.F. DE. ROBERTIS E.M.F. DE. **Bases da biologia celular e molecular.** 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2001.
SADLER, T. W. Langman. **Embriologia médica,** 7ª edição, Rio de Janeiro, RJ, Guanabara. Koogan, 2005.

FILOSOFIA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Surgimento da Filosofia. A filosofia e sua relação com as Ciências. Correntes do pensamento filosófico. A Filosofia como saber crítico e reflexivo. Filosofia e ética. Direitos humanos. Pluralismo Cultural. A importância da filosofia na formação do ser humano em sua totalidade.

Bibliografia básica
ARISTÓTELES. **Ética e Nicômaco.** São Paulo: Ed. Martin Claret, 2001.
CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2014.
PLATÃO. **A república.** São Paulo: 3 ed. Martin Claret, 2015.

Bibliografia complementar

DURAND, Guy; CAMPANÀRIO, Nicolas (Trad.). **Introdução Geral à Bioética**: história, conceitos e instrumentos. 5. ed. SP: Loyola, 2014.
FURROW, D. **Ética:** conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GOERGEN, Pedro; LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Ética e educação:** reflexões filosóficas e históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral.** São Paulo: 7ª Ed. Manole, 2013.
SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. **Ética.** 30. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
CH: 60 H/A:80

Ementa: A educação no contexto da Antiguidade, Idade Média, Moderna e Contemporânea. A história da educação brasileira. As tendências educacionais e sua influência na educação brasileira (Escola Tradicional, Escola Nova, Escola Tecnicista, Histórico-Crítica e a perspectiva freiriana).

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3ªed.rev.amp. São Paulo, SP: Moderna, 2015.
MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4.ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2013.

Bibliografia Complementar

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8ed. São Paulo: Ática, 2006.
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2009.
RODRIGUES, Jose Raimundo Gomes. **Pedagogia e Ensino de História da Educação.** Brasília, DF: Liber Livros, 2012.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.) **Histórias e Memórias da Educação no Brasil,** Vol. III: Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL
CH: 30 H/A:40

Ementa: Concepção de língua e linguagem. Leitura, interpretação e compreensão de texto. Oralidade. Elaboração e organização técnica do texto. Comunicação interpessoal.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4. ed. Santo André. SP: Pearson Prentice Hall, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 13. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. 7. reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
MEDEIROS, Joao Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
_____. **Redação empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FISICA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Estudo sobre a história da educação física no mundo e sua origem na sociedade. Origem e evolução dos conceitos da Educação Física. A Educação Física do ponto de vista educacional, da saúde e do lazer. A formação Profissional em Educação Física, o currículo por áreas de atuação e funções sociais. Os conteúdos da educação física escolar.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
MEDINA, João Paulo. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente".** 17. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física.** 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Bibliografia Complementar

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola:** Implicações para a Prática Pedagógica. Guanabara Koogan, 2011.
OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. (Org). **Educação do corpo na escola brasile**ira. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Orgs.). **Esporte: história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002
SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física:** Raízes Europeias e Brasil. 3 Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
_____. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 4ª.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

METODOLOGIA DO ENSINO DE ATLETISMO
CH: 60 H/A:80

Ementa: Conhecimento histórico das diversas provas do atletismo e suas regras básicas. As possibilidades didático-metodológicas da modalidade. O atletismo e as relações étnico-raciais no Brasil. O trato do atletismo para educandos portadores de deficiências. A prática do atletismo e utilização de materiais sustentáveis.

Bibliografia Básica
FERNANDES, José Luís. Atletismo: corridas. 3 ed. São Paulo, SP: EPU, 2003.
MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.
OLIVEIRA, Sávio Assis de**. Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, chancela CBCE, 2001.

Bibliografia Complementar
BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação Física e didática:** um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010.
BOMPA, Tudor O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2008.
SOARES, Carmen Lucia (Et al). Metodologia do ensino de educação física. Santo André, SP: Cortez, 2012

PROJETO ARTICULADOR I: Prática como Componente Curricular
CH:105 H/A:140

Ementa: A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo de professores de diferentes disciplinas articulados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica
FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. São Paulo, SP: Loyola, 2007.
PINHO, Maria José de et al (Org). **Complexidade, interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na educação superior.** Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.
ZWIEREWICZ, Marlene (Org.)**. Criatividade e inovação no Ensino Superior**: experiências latino-americanas em foco. Blumenau: Nova Letra, 2013.

Bibliografia complementar

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2008.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo, SP: Erica, 2007.
SHOROEDER, Edson et al (Org.). **Novos Talentos:** Processos Educativos em Ecoformação. Blumenau: Legere, 2014.
SOUZA, Neuza Maria Marques de; ESPÍNDOLA, Ana Lúcia (Org.). **Apoio pedagógico na busca da inclusão:** ações colaborativas entre universidade e escola fundamental. Campo Grande: Ufms, 2008.
ZWIEREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la. **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
CH:30 H/A:40

Ementa: O uso das tecnologias para o trabalho acadêmico. Fundamentos da Tecnologia da Educação. Recursos utilizados na tecnologia educacional. Aplicação da informática no desenvolvimento do sistema educacional.

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. **Introdução à informática.** 8.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 8.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

BERNARDINO, Fernanda Amaral. **Tecnologias e educação:** representações sociais na sociedade da informação. Curitiba, PR: Appris, 2015.
MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na Educação:** representações sociais do cotidiano. 3ed. São Paulo: Editora: Cortez 2006.
ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância.** 2. ed. São Paulo: Cengace Learning, 2013.
TEDESCO, João Carlos (Org.). **Educação e Novas Tecnologias:** esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez 2004.
VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de; COSTA José Wilson da (Org.) **Educação Digital:** A tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

2ª FASE

PROJETO ARTICULADOR II: Prática como Componente Curricular
CH:105 H/A:140

Ementa: A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo de professores de diferentes disciplinas integrados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica
Será indicada de acordo com a temática envolvida.

Bibliografia complementar
Será indicada de acordo com a temática envolvida.

METODOLOGIA CIENTÍFICA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Tipos de conhecimento. Bases de dado. Matriz Norteadora da Pesquisa (MNP). Projeto. Métodos e abordagens de pesquisa. Técnicas e instrumentos de pesquisa. População e amostra. Ética em pesquisa. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos - normas da ABNT.

Bibliografia básica
CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. 6ª. ed. Santo André, SP: Atlas, 2011.
_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. Santo André, SP: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar
BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
DIDIO, Lucie. **Como produzir monografias, dissertações, teses, livros e outros trabalhos.** São Paulo: Atlas, 2014.
FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.
MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** 3. ed. rev. atual. Santo André, SP: Editora Saraiva, 2008.
PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3.ed. rev. São Paulo: Atlas, 2010.

METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL
CH: 60 H/A:80

Ementa: O estudo histórico da origem e evolução do handebol. Fundamentos básicos do handebol e seu ensino. Estudo e aplicação dos princípios básicos de organização do jogo. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural.

Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem. O handebol adaptado a portadores de necessidades especiais.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Alexandre Gomes; DEDECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol**: Conceitos e Aplicações. Manole, 2011.
SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos.** São Paulo, SP.; ed. Phorte, 2002.
TENROLLER, Carlos A. **Handebol: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ.; ed. Sprint, 2005.

Bibliografia Complementar

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Handebol. **Regras oficiais de handebol e beach handball**: 2002-2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física e temas transversais na escola**. Campinas (SP): Papirus, 2012.
EHRET, Arno et al. **Manual de Handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo, SP.; ed. Phorte, 2002.
GORLA, José Irineu. **Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento**. São Paulo, SP: Phorte Editora Ltda., 2010.
SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **Manual de mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2003.

DESENVOLVIMENTO HUMANO
CH: 45 H/A:60

Ementa: Conceitos, princípios e influências psicossociais. Aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor, afetivo, social e cognitivo. Fases do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Psicomotricidade.

Bibliografia Básica

BEE, Elen. **O ciclo Vital**. Tradução de Regina Garcez. Porto Alegre: Porto Alegre, 1997.
COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro: PALACIUS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia da educação escolar. Porto Alegre; Artmed, 2004.
PAPALIA, Diane, E.: OLDs, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

GALLAHUE, D. & OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida.** 5ª ed. São Paulo: ArtMed. 2009.
KRÖGER, Christian; POTH, Klaus. **Escola da Bola.** Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte editora, 2002.
MARTINS, Ligia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições á luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-critica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2009.

ANATOMIA
CH: 60 H/A:80

Ementa: Introdução ao estudo anátomo-funcional do aparelho locomotor, abordando os sistemas: o esquelético, o muscular e o articular, dando ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular e da anatomia aplicada nas complexas formas do movimento humano.

Bibliografia Básica

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana.** 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

Bibliografia Complementar

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
_____. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para a estudante de Medicina. 2. ed. Santo André, SP: Atheneu, 2005.
GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. **Anatomia Sistêmica**: uma abordagem direta para o estudante. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2010.
GRAY, Henry. **Anatomia.** 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
MCMIMN, R. M. H. et al. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1995.

LÚDICO E APRENDIZAGEM
CH: 30 H/A:40

Ementa: Criança, imitação e fantasia. Jogos e brincadeiras na infância. Lúdico e aprendizagem. Brinquedoteca escolar.

Bibliografia Básica

BROUGÈRE Gilles. **Brinquedo e cultura.** 8ed. São Paulo: Cortez, 2014.
HORN, Cláudi Inês; VIDAL, Fernanda Fornari (et al). **Pedagogia do brincar.** 2.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.
TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca:** implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Nylse Helena Silva**. Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4º ed. São Paulo, SP: Aquariana, 2011.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo.** Santo André, SP: Martins Fontes, 2009.
KISHIMOTO, Morchida Tizuko (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12ed. Santo André, SP: Cortez, 2009.
MAJEM, Tere; ÒDENA Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
SANTOS, Sandra Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 14.ed. São Paulo: Vozes, 2011.

SOCIOLOGIA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Abordagens da sociologia na história. Comunidade, cidadania e minorias. Instituições sociais. Desigualdade social. Autores clássicos da Sociologia. Pluralismo cultural. Relações de gênero. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Direitos Humanos.

Bibliografia básica
COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4 ed. Santo André, SP: Moderna, 2010.
DURKHEIM, Émile, 1858-1917; CASTRO, Ana Maria de (Org.). **Introdução ao pensamento sociológico.** 18 ed. São Paulo, SP: Centauro, 2005.
SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Bibliografia complementar
BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. 2ª.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.
DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo, SP: Atlas, 2015.
ENGELS, Friedrich; KONDER, Leandro (Trad.). **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 1ªed. Rio de Janeiro, RJ: BestBolso, 2014.
OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à sociologia**. 2ª.ed. 4. reimp. Santo André, SP: Ática, 2013.

FILOSOFIA E ÉTICA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Relação entre filosofia e ética. Paradigmas éticos na história do pensamento humano. Filosofia, ética e os desafios contemporâneos.

Bibliografia Básica
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** São Paulo: Ed. Martin Claret, 2001.
PLATÃO. **A república**. São Paulo: 3 ed. Martin Claret, 2015.
SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo; DELL'ANNA, Joao. **Ética.** 30. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar
FURROW, D. **Ética:** conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GOERGEN, Pedro; LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Ética e educação**: reflexões filosóficas e históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. Santo André, SP: Martins Fontes, 2002.
NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 12ª ed. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2015.
RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral.** São Paulo: 7.Ed. Manole, 2013.

3ª FASE

PROJETO ARTICULADOR III: Prática como Componente Curricular
CH:105 H/A:140

Ementa: A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo de professores de diferentes disciplinas integrados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica
Será indicada de acordo com a temática envolvida.

Bibliografia complementar
Será indicada de acordo com a temática envolvida.

METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA
CH: 60 H/A:80

Ementa: História e evolução. Elementos, descrição de funções, metodologia da aula de ginástica. Qualidades físicas, básicas e essenciais para a ginástica. Consciência corporal através do movimento ginástico. Ensino teórico-prático dos tipos de ginástica. Ginástica na Educação Física escolar.

Bibliografia Básica
AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar.** Campinas, SP: Unicamp, 2007.
MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo:** estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX. 2 ed. Campinas - SP.: Autores Associados, 2002,
Bibliografia complementar

DALLO, Adalberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**. Editora EDUSP, 2007.
GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica**: da iniciação ao alto nível. 2ª ed. Várzea paulista, SP: Fontoura, 2013.
NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas Corporais**: Brincadeiras, Danças, Lutas, Esportes e Ginásticas. Editora Melhoramentos, 2014.
NUNOMURA, M. NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.
TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. **Democratizando o ensino da ginástica:** estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.

METODOLOGIA DO ENSINO DE VOLEIBOL
CH: 60 H/A:80

Ementa: O surgimento da modalidade e sua evolução histórica. Elementos técnicos e táticos básicos. Regulamentação básica. Processo pedagógico de ensino do voleibol. Planejamento e avaliação.

Bibliografia Básica

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. São Paulo: **Manole** , 2003.
MACHADO, Afonso A. **Voleibol**: do aprender ao especializar. Guanabara Koogan, 2008.
RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o Voleibol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Bibliografia Complementar

BIZZOCCHI, Cacá. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2004.
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2008.
REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José (Org.). **Pedagogia do esporte:** aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.
SANTINI, Joarez; LIMA, Luiz Delmar da Costa. **Voleibol Escolar:** da Iniciação ao Treinamento. 2ª ed. Canoas: Ed. Ulbra, 2008.
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol**: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FISIOLOGIA
CH: 60 H/A:80

Ementa: Estudo da Bioquímica Celular, Fisiologia do Sistema Nervoso Central e Periférico (neurofisiologia) e do Sistema Endócrino. Essa disciplina propicia ao acadêmico do Curso de Educação Física uma visão dos sistemas de controle nervoso e endócrino do corpo, correlacionando a fisiologia neural e endócrina com as patologias relacionadas.

Bibliografia Básica

GUYTON, AC. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
COSTANZO, Linda S. **Fisiologia.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al). **Fisiologia.** 4ª.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.
CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. **Fisiologia Básica.** 1ª Ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2009.
DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.
SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. Barueri, SP: Ed. Manole, 2010.
WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander, Sherman & Luciano, fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

DIDÁTICA GERAL
CH: 45 H/A:60

Ementa: Contextualização histórica da didática. Objeto de estudo da didática. Didática na formação de professores. Processos didáticos do ensino e aprendizagem. A didática frente às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15. ed. Santo André, SP: Loyola, 1998.

Bibliografia complementar

CANDAU, Vera Lúcia. (org) **Didática, currículo e saberes escolares.** Editora DPβA, 2000.
GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da didática:** um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2006.
GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.. Petrópolis: Vozes, 2007.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CH:60 H/A:80

Ementa: Enfoques teóricos da sociologia da Educação. Interpretação da sociedade e da educação para os principais teóricos da sociologia. Estudos de Sociologia da Educação no Brasil: conteúdos; métodos e tendências. A sociologia e a realidade educacional brasileira. A educação no contexto de mudanças sociais. A função social da escola. As instituições e os processos de socialização como permanência; reforma ou transformação social.

Bibliografia Básica

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construção da realidade social. São Paulo: EDUSC, 2001.
OLIVEIRA, Pérsio S. de. **Introdução à Sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.
SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística**.** Tradução: Donaldson M. Garschagen. Petrópolis. Vozes, 2007.
BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do esporte:** uma introdução**.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo. Moderna, 2005.
LYRA FILHO, João. **Introdução à sociologia dos desportos.** Rio de Janeiro. Boch, 1973.
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo. Brasiliense, 2006.

4ª FASE

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
CH: 60 H/A:80

Ementa: Estudo das tendências pedagógicas da educação física. A dinâmica teoria e prática nas aulas de educação física. Conjunto de conhecimentos e competências para planejar, orientar, executar e avaliar a ação/intervenção metodológica dos professores no tocante à práxis, analisando suas dificuldades e suas possibilidades. Estudo teórico-metodológico sobre as concepções de ensino-aprendizagem Crítico Emancipatória e Crítico-Superadora. A BNCC para Educação Física.

Bibliografia Básica

BETTI, Mauro. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2013.
SOARES, Carmen Lucia (Et al). **Metodologia do ensino de Educação Física**. Santo André, SP: Cortez, 2012.
KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

Bibliografia Complementar

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola:** a educação física como componente escolar. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **A educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KUNZ, Elenor (org). **Didática da educação física** 1. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001
_____. **Didática da educação física** 2. Ijuí: Unijuí, 2001
PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; SOUZA, Gisele Maria Costa. **Educação Física Escolar.** Phorte Editora, 2004.

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO
CH: 30 H/A:40

Ementa: As diferentes concepções de currículo. Teorias curriculares e as formas de organização dos sistemas nacional, estaduais e municipais de educação. O currículo oficial: planejamento, saberes escolares, livros didáticos e avaliação. Direitos humanos, diversidade étnico-racial, discussões sobre gênero, educação ambiental e suas implicações no currículo.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Antônio Flavio B.; TADEU, Tomaz (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12ªed. São Paulo: Cortez, 2013. 173 p.
GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 22ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p.
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 242 p.

Bibliografia Complementar

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2013. 167 p.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 192 p.
GENTIL, Heloisa Salles; MICHELS, Maria Helena (Org.). Práticas pedagógicas: política, currículo e espaço escolar. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011. 335 p.
LIBANEO, Jose Carlos; ALVES, Nilda (Org.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. 1ªed. São Paulo: Cortez, 2012. 551 p.
PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4ª.ed.rev.amp. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2015. 454 p.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
CH: 60 H/A:80

Ementa: Estudo aprofundado da fisiologia dos sistemas frente às modificações e adaptações agudas e crônicas do organismo no exercício físico. Conceituação dos parâmetros fisiológicos do exercício. Conhecimento da fisiologia do exercício nas áreas de atividade física, saúde e no alto rendimento.

Bibliografia Básicas

MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.
POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
WILMORE, Jack H. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementares

BROOKS, George a.; FAHEY, Thomas d.; BALDWIN, kenneth m. **Fisiologia do exercício**: bioenergética humana e suas aplicações. 4ª ed. Phorte, 2014.
KATCH, Victor L. **Guia de estudo para o aluno do fundamentos de fisiologia do exercício.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.
MAUGHAN, Ron J.; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do exercício e treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício:** para saúde, aptidão e desempenho. 2ª.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.
ROWLAND, TW**. Fisiologia do Exercício na Criança**. 2ª ed. Barueri (SP): Manole, 2008.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CH: 30 H/A:40

Ementa: Estudo histórico cultural das concepções de criança e infância. Análise crítica das metodologias relacionadas à infância. A psicomotricidade, os jogos e brincadeiras. A BNCC para a Educação Infantil. O projeto como instrumento da práxis pedagógica e as múltiplas linguagens. Autonomia e a cidadania infantil.

Bibliografia Básica

ARIES, Philippe; FLAKSMAN, Dora. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006.
HOFFMANN, Jussara. **A Avaliação na Pré-escola:** Um olhar sensível e flexível sobre a criança. Caderno 3. Mediação, 2007.
KRAMER, Sônia. Et all. **Com a Pré-Escola nas Mãos:** Uma alternativa curricular para a Educação Infantil. Ática. 2007.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança o brinquedo e a educação.** São Paulo, Duas Cidades. Ed 34. 2002.
GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar:** como pensa e como a escola pode ensiná-la. Trad. Carlos Alberto S. N. Soares. Porto Alegre, RS. Artes médicas, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, SP.; ed. Cortez, 2002.
KUHLMANN, Moysés Jr. **Infância e educação infantil**: Uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
RODRIGUES, Cícero. **Brincando com Sucatas**. Rio de Janeiro, RJ.; ed. Sprint, 2004.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CH: 60 H/A:80

Ementa: Política, Estado e Democracia: relações com a educação. Síntese histórica do processo escolar brasileiro. Legislação, reformas e políticas educacionais. Reformas educacionais no contexto atual e suas implicações na estrutura e funcionamento do ensino e na organização do trabalho docente. Planejamento, gestão e financiamento da educação. Fontes de financiamento da educação básica. Plano de Carreira do Magistério. Legislação para a inclusão e preservação ambiental.

Bibliografia Básica
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino.** 1.ed. 3. reimp. São Paulo: Avercamp, 2011.
SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação e o Plano Nacional de Educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2014.
SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar
BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** 3.ed. Brasília. Senado Federal: 2010.
BRZENZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. 9.ed. Santo André, SP: Cortez, 2005.
CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. 20.ed. Campinas SP: Papirus, 2008.
LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL
CH: 60 H/A:80

Ementa: Os aspectos fundamentais do Basquetebol e a realidade socialmente construída. O Basquetebol “da” e “na” escola. As regras da modalidade, as possibilidades didático-pedagógicas do basquetebol.

Bibliografia Básica

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola**. 2ª edição, São Paulo, SP.; ed. Sprint, 2003.
RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola:** uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.
SOARES, Carmen Lucia (Et al). **Metodologia do ensino de Educação Física**. Santo André, SP: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 3ª.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação Física e didática:** um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010.
DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol:** metodologia do ensino. 5.ed.rev.ampl. São Paulo, SP 1983.
FEDERAÇÃO CATARINENSE DE BASQUETEBOL; (Org.). **Regras oficiais de basquetebol:** 2014. Joinville, SC: Manuscritos, 2017.
KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, Ed. Unijuí, 1994

5ª FASE

PROJETO ARTICULADOR IV: Prática como Componente Curricular
CH:105 H/A:140

Ementa:
A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo de professores de diferentes disciplinas integrados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica
Será indicada de acordo com a temática envolvida.

Bibliografia complementar
Será indicada de acordo com a temática envolvida.

LIBRAS
CH:45 H/A:60

Ementa: Retrospectiva histórica sobre os surdos, cultura, identidade, comunidade, suas conquistas legais e a legitimação da LIBRAS como língua oficial dos surdos no Brasil. Ensino da LIBRAS no contexto de uma educação inclusiva. Noção básica de aspectos linguísticos da LIBRAS, quanto à estruturação e gramática.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas, v.2: sinais de I a Z. São Paulo, SP: INEP, 2009.
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3.ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2013.

Bibliografia Complementar

CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Cultura, 2012.
DIDEROT, D. **Carta sobre os surdos-mudos:** para uso dos que ouvem e falam. São Paulo: Editora Nova Alexandria. 1993.
GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, surdez e educação.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
LACERDA, Cristina Boglia Feitosa da; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos/SP: EDUFSCAR, 2014.
SACKS, O. W. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA
CH: 60 H/A:80

Ementa: Estudo do ritmo e dos movimentos corporais pertencentes à dança. Estudo dos conceitos e histórico da Dança, dos seus aspectos técnicos e estéticos e de sua influência na Educação e na Cultura Brasileira. Ensino e vivência da metodologia aplicada à dança e seus estilos (danças de palco, folclóricas e de salão), e da didática específica para a transmissão dos conteúdos da dança educacional.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir** – corporeidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 1994.
MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SARAIVA, Maria do Carmo; KLEINUBING, Neusa Dendena**. Dança:** diversidade, caminhos e encontros. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2012.

Bibliografia Complementar

BARRETO, Débora. **Dança.** Autores Associados, 2004.
MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. Santo André, São Paulo: Cortez, 2001.
NANNI, D. **Dança educação:** pré-escola à universidade. 5.ed. Rio de Janeiro:Sprint, 2008.
VARGAS, Lisete A. M de. **Escola em Dança:** movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
VERDERI, Érica. **Dança na Escola**: uma Proposta Pedagógica. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

CINESIOLOGIA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Desenvolver o conhecimento do movimento e da ação do corpo humano, aplicando as bases anatômicas, fisiológicas, cinesiológicas e estruturais do movimento humano. Avaliação Postural.

Bibliografia Básica
CALHEIROS, Ruy; CHARRO, Mário; MARCHETTI, Paulo. **Biomecânica aplicada:** uma abordagem para o treinamento de força. Ed. Phorte. 2007.
HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
LIPPERT, Lynn. **Cinesiologia clínica e anatomia.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar
HAMILL, J; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano.** Ed. Manole, São Paulo, 1999.
HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia clinica de Brunnstrom**. 6º.ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular**. (V. 1,2,3). 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. **Biomecânica básica do sistema muscoesquelético**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.
SANTOS, Ângela. **A Biomecânica da Coordenação Motora.** 2ª ed. São Paulo: Summus, 2002.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
CH: 60 H/A:80

Ementa: O estudo da Educação Física do 1º ao 9º ano. Os procedimentos didático-metodológicos. A estrutura e tematização de aulas. Seleção e trato dos conteúdos. Avaliação do processo ensino e aprendizagem. A BNCC para o Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica
ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 3ª.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
SOARES, Carmen Lucia (Et al). **Metodologia do ensino de Educação Física.** Santo André, SP: Cortez, 2012.
KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, Ed. Unijuí,1994.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, RJ.; ed. Guanabara Koogan, 2002.
HILDEBRANDT – Stramann, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** 3ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física 2.** Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. [s.l.]: [s.n.], 2014

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
CH: 75 H/A:100

Ementa: Observação e atuação no contexto escolar, no nível da Educação Física na Educação Infantil. Análise de conjuntura escolar. Acompanhamento, elaboração e desenvolvimento de planos de aula. Elaboração do relatório e organização do relatório final do estágio. Seminário de Socialização das experiências de estágio.

Bibliografia Básica
HORN, Cláudia Inês; VIDAL, Fernanda Fornari (Et al). **Pedagogia do brincar.** 2ªed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.
MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil:** construindo o movimento na escola. 7ª.ed. São Paulo, SP: Phorte Editora Ltda., 2008.
SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis, SC: DIOESC, 2014.

Bibliografia Complementar
GALLAUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor**. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, forte, 2001
MARTINS, Ligia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições á luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-critica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de (Org.). **Educação infantil:** muitos olhares. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.
RODRÍGUEZ, Catalina González. **Educação física infantil:** motricidade de 1 a 6 anos. 3. ed. São Paulo, SP: Phorte Editora Ltda., 2005.
ZOBOLI, Graziela. **Práticas do ensino**: Subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO
CH: 30 H/A:40

Ementa: A pesquisa em educação: princípios, tendências, métodos e abordagens. A qualidade da pesquisa em educação. A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas.

Bibliografia Básica

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
LÜDKE, Menga. (Coord.). **O professor e a pesquisa.** 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.
SANTOS, Pedro Antônio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inês. **Metodologia da pesquisa social:** da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais. 3**.ed. rev. ampl. Santo André, SP: Atlas, 2012.
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia do Rosário. **Questões do método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.
MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da Pesquisa Científica**. 3.ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

6ª FASE

METODOLOGIA DOS ESPORTES COM RAQUETES
CH: 30 H/A:40

Ementa: História e evolução das modalidades. Os Esportes de raquete enquanto elementos da cultura corporal. Noções dos diferentes esportes de raquete e procedimentos pedagógicos para o seu ensino na escola: Tênis de Campo, Mini-Tênis, Tênis de Mesa, Badminton, Squash e Padel.

Bibliografia Básica

BALBINOTTI, C.; COLS. **O ensino do tênis:** novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
SOARES, Carmen Lucia (Et al). **Metodologia do ensino de Educação Física.** Santo André, SP: Cortez, 2012.
FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Bibliografia Complementar

ISHIZAKI, Márcio T.; CASTRO, Mara. **Tênis:** aprendizagem e treinamento. 2ª.ed.at. São Paulo: Phorte, 2008.
KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Belo Horizonte: Phorte editora, 2002.
KUERTEN, Gustavo**. Guga:** um brasileiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, Ed.

Unijuí, 1994.
MACHADO, Nelson. **Método de ensino de tênis de mesa:** para professores, colégios e escolas. Marília SP: Do Autor, 2007.

ESTATÍSTICA
CH: 30 H/A:40
Ementa: Panorama histórico e aplicabilidade. Estatística na educação e na pesquisa. População e amostra. Distribuição de frequência. Séries estatísticas e gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Probabilidade.

Bibliografia básica
BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7 ed. rev. Florianópolis, SC: UFSC, 2007.
BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica.** 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.

Bibliografia complementar
CRESPO, Antônio arnot. **Estatística fácil**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
DOWNING, Douglas; Clark, Jefrrey. **Estatística aplicada**. 3. ed. Santo André, SP: Saraiva, 2011.
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística.** 7. ed. Santo André, SP: Ed. da USP, 2010.
NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008. 160 p.
OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e Probabilidade:** teoria, exercícios resolvidos e exercícios expostos. 2.ed. São Paulo SP: Atlas, 2008.

PROJETO DE PESQUISA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Estrutura geral de um Projeto de Pesquisa. Tema e problema de pesquisa. Definição de objetivos. Referencial teórico e normas de citação e referência. Procedimentos técnicos e metodológicos utilizados na preparação e apresentação da pesquisa científica. Projeto de pesquisa voltado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Bibliografia Básica

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.
COSTA, Arlindo. **Metodologia científica**. Mafra, SC: Editora Nosde, 2006.

Bibliografia Complementar
BARBOSA, Alyne Patrícia da Silva; DUTRA, Andréa Katiane Bruch. **Normas técnicas para trabalhos acadêmicos.** 4ª.ed. Canoas, RS: ULBRA, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de**. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** Rio de Janeiro, RJ: E.P.U, 2014.
PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática.** 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
RUIZ, Joao Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 180 p.

POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
CH: 30 H/A:40

Ementa: Atenção à diversidade e políticas de inclusão: aspectos históricos e legais. Currículo escolar, adaptações e complementações em atenção à diversidade. Planejamento e avaliação na educação inclusiva. Projetos didáticos e conteúdos em atenção à diversidade. Educação especial e atendimento à pessoa com deficiência (surdo, cego, deficiente intelectual; deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes, altas habilidades). Tecnologias assistidas.

Bibliografia Básica
CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva:** com os pingos nos “is”. 10. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.
FERNANDES, Sueli. **Fundamentos da educação especial.** 2.ed.rev. e atual. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.
SILVA Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar
CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
GOMES, Adriana L. Limaverde; POLIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual.** Brasília, DF.: Moderna, 2010.
JANNUZZI, Gilberta S.de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
SOUZA, Neusa Maria Marques de; ESPÍNDOLA, Ana Lucia (Org.). **Apoio pedagógico na busca da inclusão:** ações colaborativas entre universidade e escola fundamental. Campo Grande, MS: UFMS, 2008.

BIOMECÂNICA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Análise metodológica dos fatores mecânicos que determinam as características quantitativas do movimento humano.

Bibliografia Básica

MCGINNIS, Peter Merton. **Biomecânica do esporte e exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SANTOS, Ângela. **A biomecânica da coordenação motora**. 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 2002.
CAMPIGNION, Philippe. **Aspectos biomecânicos**: cadeias musculares e articulares: método G.D.S. noções básicas. São Paulo: Summus, 2003.

Bibliografia Complementar

ACKLAND T. R., ELLIOTT B. C.; BLOOMFIELD J. **Anatomia e biomecânica aplicada no esporte** Manole. 2011.
HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
KAPANDJI, Adalbert I. **O que é biomecânica**. Ed. Manole. 2013.
MARCHETTI, P. **Biomecânica aplicada**. São Paulo: Phorth, 2007.
NORDIN, Margaret; FRANKEL, Victor H.. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II
CH: 135 H/A:180

Ementa: Observação e atuação no contexto escolar, no nível da Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental. Análise de conjuntura escolar. Acompanhamento, elaboração e desenvolvimento de planos de aula. Elaboração do relatório e organização do relatório final do estágio. Seminário de Socialização das experiências de estágio.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC /SEF, 1998.
SOARES, Carmen Lucia. **Metodologia do ensino de Educação Física.** Santo André, SP: Cortez, 2012.
SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. [s.l.]: [s.n.], 2014

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação física e didática:** um diálogo possível e necessário. 4ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro:. Guanabara Koogan, 2002.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. 2ª.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2015.
FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José**. Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo, SP.; ed. Pioneira, 1998.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA
CH:30 H/A:40

Ementa: Estudo do processo inclusão/exclusão social e escolar. Conhecimento das diversas deficiências, possibilitando a adaptação metodológica da práxis pedagógica nas aulas de Educação Física. Multiculturalismo e gênero. Utilidade da Tecnologia Assistiva, Acessibilidade, órteses e próteses e adaptações desportivas.

Bibliografia Básica
GORLA, José Irineu. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada:** teste KTK. 2ª ed. São Paulo. Phorte, 2009.
SILVA, Rita de Fátima da. Et. all. **Educação Física Adaptada no Brasil:** da história à inclusão educacional. Phorte. São Paulo, 2008.
TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade Física e Saúde:** da Teoria à Prática. São Paulo, Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar
CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos 'is'. 10ªed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.
GORLA, José Irineu. **Educação Física Adaptada:** Passo a passo da avaliação. São Paulo. Phorte, 2008.
GORGATTI, Márcia Greguol. Org. Roberto Fernandes da Costa. **Atividade Física Adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2 ed. Barueri, SP. Manole, 2008.
SCHMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** 1ªed. Campinas, SP: Papirus, 2015.
SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar:** história e fundamentos. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GESTÃO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CH:60 H/A:80

Ementa: Concepções de gestão educacional. A gestão da educação na América Latina e no Brasil. Sistemas de ensino: estrutura organizacional e mecanismos de gestão. O princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica na gestão escolar da educação básica. Clima e cultura da escola na gestão escolar. Escolha de diretores e constituição da equipe pedagógica de gestão.

Bibliografia Básica
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia, GO: Alternativa, 2008.
SANTOS FILHO, J. C. (org.)**. Projeto educativo escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Série cadernos de gestão, vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

LUCK, Heloisa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
_____. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
_____. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: **políticas, estrutura e organização.** 10. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Cortez, 2012
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed.São Paulo: Ática, 2000.

7ª FASE

RECREAÇÃO E LAZER
CH: 30 H/A:40

Ementa: Histórico, conceitos, classificação. Função e importância da Recreação. Orientação para as atividades rítmicas, cênicas e lúdicas. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer em instituições de ensino e de lazer para todas as idades, assim como ruas de lazer e gincanas.

Bibliografia Básica

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos:** para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores de recreação, professores de educação física. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
MIRANDA, Simão de. **101 atividades recreativas para grupos:** em viagens de turismo. 3. ed. Campinas, SP.; ed. Papirus, 2004.
SILVA, Elizabeth Nascimento. **Atividades recreativas na 1ª infância:** dois a três anos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Bibliografia Complementar

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org). **O Direito social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
MOYLES, Janet, R. **Só brincar?** Porto Alegre: Artmed, 2002.
RODRIGUES, Cícero. **Brincando com sucatas.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
SCHWARTZ, Gisele Maria (Coord.) **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeiras e brinquedos**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
CH: 60 H/A:80

Ementa: Elaboração do Projeto de Pesquisa: definição do problema, objetivos, metodologia, revisão da literatura e cronograma de execução.

Bibliografia

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS
CH: 30 H/A:40
Ementa: Processo histórico das lutas. Noções das diferentes lutas e procedimentos pedagógicos para o seu ensino na escola. A ressignificação da Capoeira enquanto manifestação cultural e do debate das questões étnico–raciais. As lutas e a mídia.

Bibliografia Básica
CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate:** atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.
GRACIE, Helio. **Gracie Jiu-jitsu**. São Paulo: Saraiva, 2007.
KUNZ, Elenor (org). **Didática da educação física 1**. 4ª ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

Bibliografia Complementar
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC /SEF, 1998.
BREDA, Mauro (Et al.). **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.
PONSO, Caroline Cao. **Capoeira:** a circularidade do saber na escola. Ed. Sulina. 1ª ed. 2014
ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. **Judô infantil:** uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010.
RADICCHI, Marcelo Rocha. **Capoeira e escola:** Significados da participação. São Paulo: Fontoura. 1ª edição - 2013

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO
CH: 30 H/A:40

Ementa: Análise e reflexão crítica sobre a presença da Educação Física no Ensino Médio. Prática pedagógica a partis das especificidades do Ensino Médio. A BNCC para o Ensino Médio. Abordagens de ensino, planejamento, avaliação, metodologias de ensino. Atividade física e qualidade de vida no Ensino Médio.

Bibliografia Básica
KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física.** 4ªed. Ijui, RS: UNIJUI, 2012.
SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis, SC: DIOESC, 2014.
SOARES, Carmen Lucia (Et al). **Metodologia do ensino de Educação Física.** Santo André, SP: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar
ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação física e didática:** um diálogo possível e necessário. 4ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014
BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
KUNZ, Elenor. **Educação física:** ensino & mudança. 3. ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2004.
_____. **Didática da educação física:** v.3 - futebol. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2005

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III
CH: 105 H/A:140

Ementa: Observação e atuação no contexto escolar, no nível da Educação Física das séries finais do ensino fundamental. Análise de conjuntura escolar. Acompanhamento, elaboração e desenvolvimento de planos de aula. Elaboração do relatório e organização do relatório final do estágio. Seminário de Socialização das experiências de estágio.

Bibliografia Básica
SOARES, Carmen Lucia (Et al). **Metodologia do ensino de educação física.** Santo André, SP: Cortez, 2012.
KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, Ed. Unijuí,1994.
SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis, SC: DIOESC, 2014.

Bibliografia Complementar
BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática:** um diálogo possível e necessário. 4ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física, terceiro e quarto ciclos. Brasília, 1998a.
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, RJ.; ed. Guanabara Koogan, 2002.
HILDEBRANDT, Stramann Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** 3ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física 2.** Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA
CH: 60 H/A:80

Ementa: Conceitos fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida e atividade física. Estilo de vida e saúde: evidências de associação. Atividade física, aptidão física e promoção da saúde no ambiente escolar. Educação para um estilo de vida ativo na infância e adolescência.

Bibliografia Básica
NAHAS, Markus V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sujeitos para um estilo de vida ativo. 6 ed. Londrina: Midiograf, 2013.

ROEDER, Maika Arno. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
SABÁ, Fábio. Mexa-se: **Atividade Física, Saúde e Bem-estar.** São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. Campinas: Scipione, 2008.
GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.) **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.
GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde Bem-Estar.** 1ª Edição, Phorte Editora, 2004.
MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tania Bertoldo. **Atividade física e o idoso**: concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2004.
TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

MEDIDA E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Conceituação de medidas e avaliação em educação física, coleta de dados antropométricos, análise de dados, noções estatísticas, biotipologia, avaliação do estado nutricional, organização de baterias de testes (orgânicos, neuromusculares e articulares).

Bibliografia Básica

CHARRO, Mario Augusto et al. **Manual de avaliação física.** São Paulo: Phorte, 2010.
MORROW Jr., James R.; JACKSON, Allen W.; DISCH, James G. & MOOD, Dale. **Medida e Avaliação do Desempenho Humano**. 2. Ed. - Porto Alegre: ARTMED, 2013.
TRITSCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em educação física e esportes**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

BAILEY, Covert. **Dietas não funcionam**: Entre em forma e emagrece. Se você não está em forma está gordo. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
PITANGA, Francisco Jose Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** Ed. Phorte. 2007
ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.
TUBINO, M. J. G. **As qualidades físicas na Educação Física e desportos**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1973.
WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÂO FÍSICA
CH: 30 H/A:40

Ementa: Organização e administração da Educação Física e do esporte escolar. Interação escola-comunidade no esporte e no lazer. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares e comunitários.

Bibliografia Básica

MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 5ª Ed. Barueri: Manole, 2010.
POIT, D. R. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010.
ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 4 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos.** São Paulo: Contexto, 2005.
_____. **Marketing de eventos**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 7. ed. São Paulo, SP.; ed. Cortez, 1986.
SANTOS, Clóvis Roberto dos**. Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. São Paulo: Pioneira, 1999.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS
CH: 30 H/A:40

Ementa: Introdução aos primeiros socorros, medidas de biossegurança. Avaliação da gravidade da vítima e ações imediatas do socorrista em emergências/urgência, afogamento, intoxicação por gazes e obstrução das vias aéreas e choque elétrico. Parada cardíaca e respiratória. Cuidados nas hemorragias e queimaduras. A ação do/a professor/a em acidentes no ambiente escolar.

Bibliografia Básica

FORTES, Julia Ikeda. **Enfermagem em emergências:** noções básicas de atendimento pré-hospitalar. 2. ed. São Paulo, SP: EPU, 2008.
LUONGO, J. **Tratado de primeiros socorros**. São Paulo: Rideel, 2014.
STANWAY, Andrew; HONKIS, Miecio Araujo J. **Manual de primeiros socorros**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1984.

Bibliografia Complementar

GELD, Michael. **O aprendizado do corpo**: introdução à técnica de Alexandre. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; Frandsen, K. J**. Primeiros Socorros para estudantes**.7º ed. São Paulo: Manole, 2002.
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. .
SILVA, Osni Jacó da; SILVA, Teófilo Jorge Cândido. **Exercício e saúde**: fato e mitos. Florianópolis: DAUFSC, 1995.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

8ª FASE

NUTRIÇÃO E METABOLISMO
CH: 60 H/A:80

Ementa: Introdução ao estudo da Nutrição e da Alimentação: definição, classificação, fontes alimentares, reações químicas e metabolismo dos nutrientes. Noções de distribuição de energia na atividade física, no exercício e no esporte. Educação nutricional.

Bibliografia Básica

GALISA, Mônica Santiago; ESPERANÇA, Leila Maria Biscólla; SÁ, Neide Gaudenci de. **Nutrição:** conceitos e aplicações. São Paulo, SP: M.Books, 2008.
MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. **Krause:** alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.
SALGADO, Jocelem Mastrodi. **A alimentação que previne doenças**: do pré-escolar à adolescência. São Paulo, SP: Madras, 2004.

Bibliografia Complementar

COZZOLINO, SF & COMINETTI, C. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição:** nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. Manole, 2013**.**
DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO- MANCUSO, Ana Maria (Coord.). **Nutrição e metabolismo mudanças alimentares e educação nutricional.** Rio de Janeiro (RJ): Guanabara, 2011.
GOETZ, Everley Rosane; KANAN, Lilia Aparecida. **Obesidade Infantil**: Significados e Manejo. Ed. Juruá. 2014.
LANCHA JUNIOR, A.H & PEREIRA-LANCHA, L.O. **Nutrição e Metabolismo aplicados à atividade motora.** Atheneu: 2012.
POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologias da alimentação:** os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2006.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CH: 60 H/A:80

Ementa: Execução do Projeto de Pesquisa Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Defesa da pesquisa em Banca Avaliadora.

Bibliografia básica

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas na pesquisa do TCC.

Bibliografia complementar

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas na pesquisa do TCC.

EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE

CH: 30 H/A:40

Ementa: Problemas ambientais da atualidade. O papel do ser humano e da educação na conservação, preservação e restauração ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação na defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. Emergência do Paradigma Ambiental. O estudo do meio enquanto componente curricular.

Bibliografia Básica

MAZZILLI, Hugo Nigro. **A defesa dos interesses difusos em juízo:** meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural, patrimônio público e outros interesses. 28ªed.2015. São Paulo: Saraiva, 2015.
CAPRA, Fritjof et al. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um munco sustentável. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.
PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida (Coord.). **Transdisciplinaridade e ecoformação:** um novo olhar sobre a educação. São Paulo, SP: TRIOM, 2008.

Bibliografia Completar

ALIGLERI, Lilian. **Gestão socioambiental:** responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 242 ISBN 978-85-224-5505-8.
DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. Santo André, SP: Gaia, 2004.RIBEIRO, Ana Maria (Org.). **Atividades lúdicas em contextos culturais:** interdisciplinaridade e inclusão. Capivari de Baixo, SC: Fucap, 2008. 150 p. ISBN 978-85-98618-27-2.
VIANNA, Walny. **Direitos humanos e cidadania:** ensino fundamental, ética e cidadania, diversidade racial, educação ambiental, saúde e prevenção, transito e segurança. Curitiba, PR: Base Editorial, 2011. 40 p. (Coleção DHC livro do professor V.4).

METODOLOGIA DO ENSINO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS
CH: 60 H/A:80

Ementa: Conhecimento histórico dos fundamentos, dos nados e das regras básicas da natação e sua aplicação na prática. Adaptação ao meio líquido. Análise das principais características dos nados. Introdução dos vários aspectos teóricos da formulação da hidroginástica, bem como de outras atividades dentro d'água (polo-aquático, biribol, dentre outras). Teoria e Prática para o salvamento de urgência na água. Atividades práticas visando aprender a metodologia crítica desta modalidade junto à cultura e à sociedade.

Bibliografia Básica

LIMA, Willian Urizzi de. **Ensinando Natação**. São Paulo, SP. Phorte editora, 1999.
SANTOS, Rogério dos; CRISTIANINI, Sanderson R. **Hidro 1000 exercícios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
LOTUFO, João. Natação: ensinando principiantes, Brasil: Hemus, 2011.

Bibliografia Complementar

MAGRI, Patrícia. **Natação:** Aprendendo para Ensinar. All Print. 2012.
PEREIRA, M. D. **Aprendendo a Nadar em Ludicidade** – 1ª Ed. São Paulo. Phorte editora, 2005.
PEREIRA, Danielle L. **Jogos na Piscina.** Sprint, 2009.
CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004
DELUCA, Adolfo Humberto. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002. 129 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADES
CH: 30 H/A:40

Ementa: A segregação racial e os avanços da lei Nº 10.639/03. Diferença e homo afetividade. Teorias sociais, Igualdade e diferença, a Desigualdade; Teoria social e diversidade; Relações étnico-raciais e educação; Relações de gênero e educação; Corpo, corporeidade e educação. Deficiência como fenômeno social; processos de exclusão/inclusão.

Bibliografia Básica

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
RODRIGUES, Rosiane. **'Nós' do Brasil:** estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013. 152 p. ISBN 978-85-16-08252-9.
SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JÚNIOR, Luiz. **Educação física adaptada no Brasil:** da história à inclusão educacional. São Paulo, SP: Phorte Editora Ltda., 2008.

Bibliografia Complementar

GLAT, Rosana. **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2009.
GORLA, José Irineu (Org.). **Educação física adaptada:** o passo a passo da avaliação. 2ª.ed.rev.amp. São Paulo, SP: Phorte Editora Ltda., 2013. 159 p. (Coleção educação física e esportes).
HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da (Trad.). **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2014.
PREVE, Daniel Ribeiro; ENGELMANN FILHO, Alfredo (Org.). **Patrimônio cultural, direito e cidadania.** Erechim, RS: Habilis, 2013.
RIBEIRO, Ana Maria (Org.). **Atividades lúdicas em contextos culturais:** interdisciplinaridade e inclusão. Capivari de Baixo, SC: Fucap, 2008.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV
CH: 90 H/A:120

Ementa: Observação e atuação no contexto escolar, no nível da Educação Física do Ensino médio. Análise de conjuntura escolar. Acompanhamento,

elaboração e desenvolvimento de planos de aula. Elaboração do relatório e organização do relatório final do estágio. Seminário de Socialização das experiências de estágio.

Bibliografia Básica

HILDEBRANDT, Stramann Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física 2.** Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física + humanas.**1ª ed. São Paulo: Autores associados, 2015.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação física e didática:** um diálogo possível e necessário. 4ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** Uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
MEDINA, João Paulo, **A Educação Física cuida do corpo... e "mente**". São Paulo, SP.; Editora Papirus, 17ª ed. , 2001.
SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Florianópolis, SC: DIOESC, 2014.
SOARES, Carmen Lucia (Et al). **Metodologia do ensino de Educação Física**. Santo André, SP: Cortez, 2012.

METODOLOGIA DO ENSINO DE FUTSAL / FUTEBOL
CH: 60 H/A:80

Ementa: História do futebol/futsal e as suas implicações culturais, sociais, econômicas. Fundamentação técnica e tática básica. Características das modalidades. Conhecimento e a aplicação das regras. Aspectos pedagógicos da aprendizagem. Planejamento, estratégias de ensino e avaliação das modalidades no contexto escolar.

Bibliografia Básica

KUNZ, Elenor (org). **Didática da educação física 3; Futebol.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
MELO, Rogério Silva de. **Futsal 1000 exercícios**. 4ª edição, Rio de Janeiro, RJ.; ed. Sprint, 2004.
SANTANA,W. C. Futsal: **Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização.** Campinas, Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar

ASSIS, SAVIO. **Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica.** Campinas: Autores Associados, 2001.
DAOLIO, Jocimar (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados 2005.
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: Ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.